DIGERATI tech

ECLIPSE - A MELHOR SDK PARA DESENVOLVIMENTO JAVA

技術 計算機科学は 行動

Geek

それ買物は今

Transforme seu PC em uma máquina de fliperama

E-books completos sobre filosofia, eletricidade e XML

Veja mais destaques do CD no verso

COLEÇÃO DE MP3 COM TECHNO, ACID TRANCE, HOUSE E DRUM'N BASS

No CD:

ROBOCODE

CLUBE DA LUTA GEEK: *Crie seu robô lutador*

Use JAVA e saia distribuindo pancada por aí.

行動

独占記事



WEB FUTURE

Conheça o XML e saiba como será a Rede do futuro
No CD: xmlspy, Peter's XML Editor e outros editores
Na revista: Tutorial completo sobre a linguagem que mais cresce na Web

Anti-MS

Aprenda os maiores segredos da Microsoft. Remova o IE, altere configurações, descubra as senhas do administrador. Programas no CD

Wine

Rodando o KaZaA no Linux
Manual completo para configuração do seu Wine

DivX no Console

Para quem pensava que isso era impossível, nós rodamos filmes DivX no seu Dreamcast ou PlayStation2

Software Livre e o Poder

Descubra o que pensa o novo governo e o que eles pretendem fazer na área de informática

★デスクトップに置くことの選択肢は信じられないよい

Ano IV - Número 29 - R$ 11,90
ISSN 1516-9650

★ Uma incrível seleção de gatinhas para colocar no seu Desktop

Crime é não Aprender

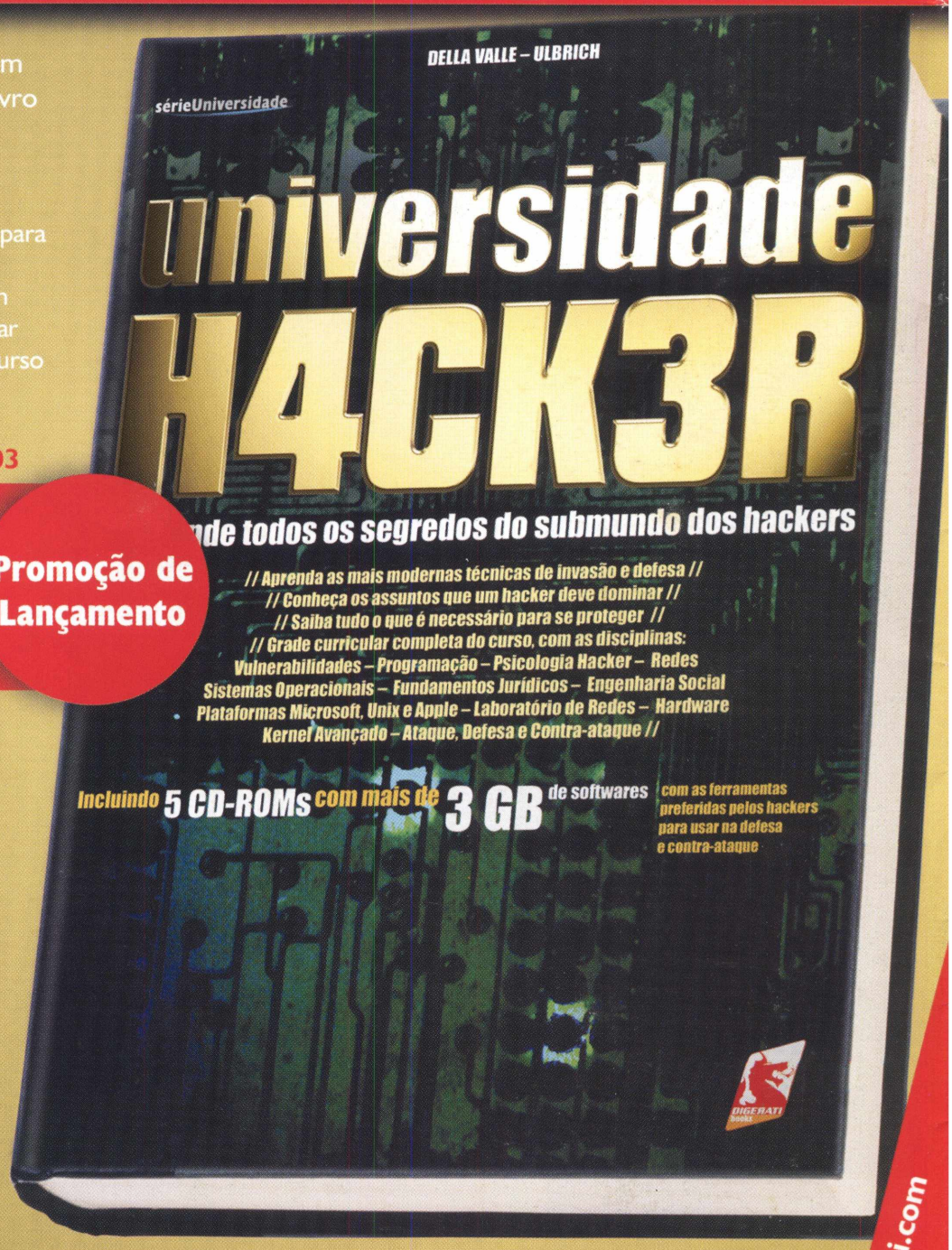
Reunimos dois especialistas em segurança digital para criar o livro mais aguardado do ano:
Universidade Hacker

- Aprenda tudo que é necessário para se proteger e contra-atacar
- Conheça os assuntos que um hacker profissional deve dominar
- Grade curricular completa do curso

Lançamento Nacional:
Primeiro Trimestre de 2003

Fazendo a sua reserva pelo site da Digerati, você pode adquirir qualquer revista da Loja Virtual inteiramente grátis!

Promoção de Lançamento



Livro **Universidade Hacker**
300 páginas por R$ 49,90
nas livrarias ou no site www.digerati.com

DIGERATI

www.digerati.com

A ordem é sempre renovar e a Geek continua nessa batalha para melhorar a revista. A grande novidade é a mudança no site da revista, que foi "inaugurado" no final de dezembro. Agora, com um visual mais geek, baseado em PHP e com uma maior interação dos usuários, o site voltou aos seus primórdios.

Mais do que nunca, temos um site feito pelos leitores e usuários. Literalmente, já que é possível até enviar notícias diretamente para as páginas de notas. Dá para se transformar em um jornalista da Geek.

A revista continua inovando. A edição conta com uma importante análise do governo Lula e sua relação com a tecnologia e o software livre. Além disso, conversamos com empresas interessadas, como a Conectiva. Infelizmente, o outro lado não quis defender seus pontos de vista. Até o dia do fechamento, a Microsoft não respondeu às nossas perguntas.

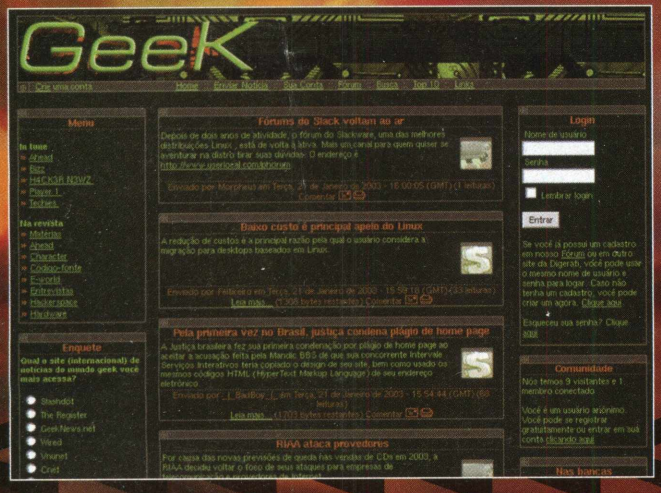
Também na parte de tutoriais, resolvemos ir fundo nas novas tecnologias que começam a surgir na Rede e para a Rede. O XML, ainda em desenvolvimento, dá uma liberdade incrível para os programadores. A linguagem que promete "fazer tudo", realmente tem essa capacidade. Pode ser usada para criar páginas dinâmicas, banco de dados, trabalhar junto com Java, com Flash e muitas outras utilidades. No tutorial, uma pequena introdução à linguagem e algumas tecnologias associadas.

Seguindo na seção "Serviços para um geek", damos dicas de como instalar e configurar seu Wine. Se você é daquele que não consegue abandonar seus programas Windows prediletos e não quer ficar mudando de partição a toda hora, o Wine é uma das soluções. Dá para rodar muitos programas no próprio Linux.

E quem não gosta de assistir a filmes? E quem não gosta de jogar games? E quem não gosta de unir as duas atividades prazerosas? Agora, com pouca tecnologia, é possível rodar filmes em DivX no seu Dreamcast ou PlayStation 2. Tem coisa melhor? Para um geek de verdade, nada melhor.

E essa é a nossa Geek do início de 2003. Boa leitura.

O Editor



Pág. 06 - In Box
Suas críticas, elogios, depoimentos e até pessoas querendo as Unix Babes de volta



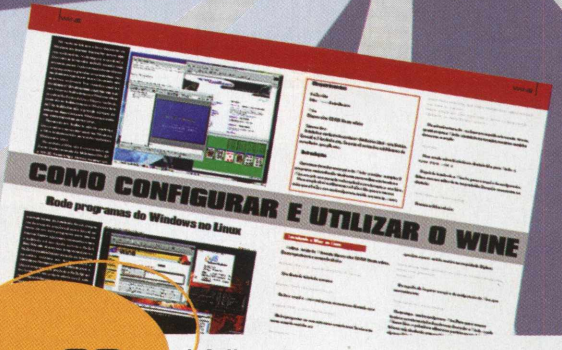
Pág. 34 - DivX em consoles
Quer rodar seus vídeos DivX em aparelhos de videogame? Sem problemas. Atendendo a pedidos, ensinamos como fazer isso no Dreamcast e no PlayStation 2

Pág. 10 - In Tune
As doideiras de sempre: casamento via SMS, chip de diamante, a Microsoft sem o Windows e o novo Linux brasileiro



Pág. 18 - Character
Descubra quem é Robert Metcalfe, co-criador da Ethernet e fundador da 3Com

Pág. 20 - XML
Tutorial de seis páginas ensinando as bases para a programação em XML, a linguagem que revolucionou a Internet



Pág. 28 - Wine
Para você mudar definitivamente para o Linux, um tutorial sobre o Wine, o programa que permite rodar quase todos os programas para Windows no sistema do pingüim



Pág. 08 - FAQ
Uma nova seção da **Geek** para você tirar todas as suas dúvidas. Nesta primeira edição, hardware e Linux

Pág. 52 – Scan
Nossas opiniões sobre 007, Spider, chaveiro de 1 GB, Massive Attack, e-mail da Mandic, ripador de DVD, livro do Pedro de Lara e muito mais

Pág. 61 – Guia do CD
Todos os detalhes que você precisa saber para curtir ainda mais o CD desta edição



Pág. 32 – Hardware
Conheça a secretíssima GeForce FX, a placa preparada pela NVIDIA para destronar a recém-coroada ATI

Pág. 58 – Código-Fonte
Kevin Mitnick e a nossa dependência da Internet, no mundo moderno

Pág. 40 – Os hackers estão soltos!
Kevin Mitnick e "DVD Jon Johansen", longe das garras da Justiça. O que eles irão aprontar agora?



Pág. 42 – Lula e o Software Livre
O PT sempre defendeu o Software Livre. Veja nesta matéria especial o que eles pretendem fazer com o poder nas mãos



Pág. 26 – Memória Atômica
Você achou que chips de silício era o melhor que você poderia ter no seu micro? Pois ainda não viu o que os cientistas andam aprontando em seus laboratórios...



Pág. 46 – Hackerspace
Última parte do estudo sobre anomalia de pacotes. Uma análise sobre ferramentas de invasão

Celular diferente

E aí, galera da **Geek**. Em primeiro lugar, a revista de vocês está melhorando a cada edição. Em segundo lugar, gostaria que vocês colocassem uma matéria sobre telefonia celular (phreaker, quais os sistemas usados nas centrais, quais vulnerabilidades, coisa do tipo) e/ou uma matéria sobre phreaker em geral, menos aquilo que estamos acostumados a ver, uma coisa bem diferente...

Valeu
Netbug, por e-mail

Enganando os leitores

Sempre comprei a revista **Geek** e quase nunca tive reclamações quanto a ela, mas nesse mês foi demais! Sujeira vocês mandarem aquela revista especial portáteis junto com a **Geek** 28 e, ainda por cima, aumentarem R$2,00 no preço!!!! Com certeza que para um monte de gente aquela revista teve tanta utilidade quanto teve pra mim: nenhuma! Essa, desse mês, com certeza, não valeu! Ah! Antes que eu me esqueça: ponham outra coisa na trilha sonora do CD! Não aguento mais aquelas porcarias de música eletrônica! Ponham um metal... ou também não ponham nada, já que vão pôr aqueles lixos!!! E, por favor! Dar cotação "Da hora" para Harry Potter dizendo que daria "Ninja"???? Tão querendo acabar de vez com a revista! Mas mesmo com esse monte de probleminhas, a revista está muito boa! Voltem a ser como eram antes! Tipo a **Geek** 8! Essa sim, marcou minha vida!

Falou, pessoal da **Geek**!!!

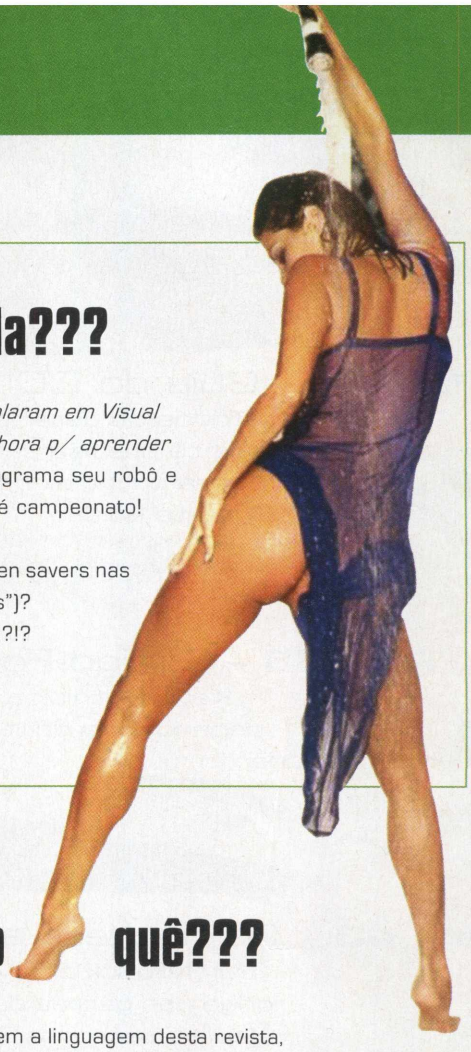
Ricardo por e-mail

Cadê a mulherada???

1. *Já que, na* ***Geek*** *28, vocês falaram em Visual Pinball, e Java, um troço muito da hora p/ aprender Java é Robocode,* em que você programa seu robô e coloca ele numa batalha... Tem até campeonato!

2. Por que vocês não colocam screen savers nas próximas revistas (na seção "temas")?
...E cadê as mulheres peladas?!?!?!?!?

Júlio, por e-mail



Linguagem o quê???

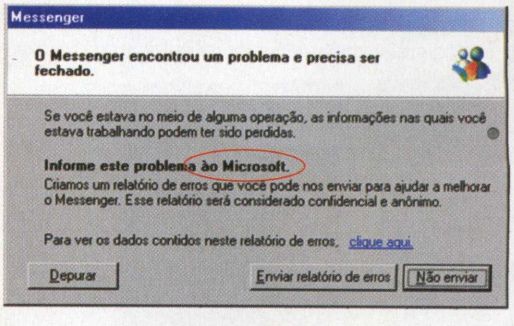
Gostaria que vocês revissem a linguagem desta revista, que é muito chula e irônica. A revista não trata o assunto com seriedade e respeito ao leitor. É claro que a informação não precisa ser tão maçante e técnica, mas também não deve ser escrita de maneira tão ridícula e esdrúxula. Desculpem-me, mas é a impressão que tive quando li alguns exemplares.

Flavio Dias Rocha, por e-mail

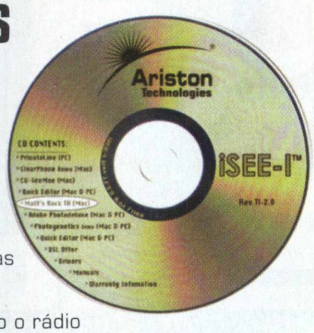
Português de Redmond

Ei, **Geek**, apesar dos vários erros de português que a MS faz e vocês publicam, eles continuam a insistir... Quem sabe eles não querem ser assim...pois olhe o erro de português que apareceu no MSN Messenger!

[D.N.A], por e-mail



Protestos gerais



Gostaria que a redação da **Geek** publicasse meu protesto no In Box.

Estou cansado de ver essa paranóia da indústria fonográfica querendo proteger seus CDs; estão protegendo tanto, que até as pessoas que compram os CDs nas lojas não conseguem ouvir. Quando o rádio foi lançado, as pessoas achavam que ninguém mais iria comprar os discos, já que tinham música de graça, mas o que aconteceu? A história mostrou algo que nós não poderíamos imaginar. Depois que eu comecei a dar os downloads dos MP3, eu passei a comprar mais CDs. Ah, se vocês quiserem, já tem música dos Tribalistas no KaZaA ;)

Flávio Amorim, por e-mail



Vontade de emular

Oi, galera da **Geek**!

Vou fazer um pedido a vocês e acho que vão me chamar de louco...

Eu gostaria que vocês me mandassem por e-mail ou colocassem na próxima revista algo relacionado a como fazer emuladores. Eu gostaria que vocês me dessem umas dicas, nem que fosse somente pra saber onde procurar pra saber sobre isso.

É que hoje eu acordei querendo aprender como se faz um emulador.

Obrigado,

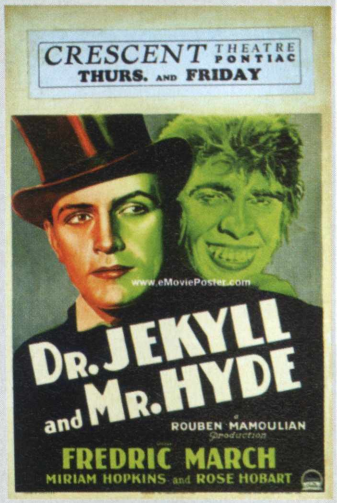
Luís ==> |\/|3þh1stø, por e-mail

Rola um clima interessante

Vocês foram tão bonzinhos comigo me mandando um número atrasado, que eu já tinha, mas pelo menos, serviu para mostrar a uma cambada de néscios que VOCÊS SÃO A IMPRENSA ESPECIALIZADA INTERESSANTE (gostaram do rótulo?). Por que agora não fazer algo a respeito de como sobreviver no Windows 9x sem o auxílio da Microsoft, já que Redmond resolveu jogar o produto para o espaço e cuspir para o alto em relação aos possuidores do SO? Um abraço de um dependente editorial e leitor químico (sabe, rola aquela energia.)

Luizão Véio (é VÉIO e não Veio, porra!), por e-mail

Que tipo de geeks estamos criando?



Por favor, melhorem as materias (materias deveria estar escrito com acento, mas não tô nem aí). Apesar de a revista ser muito boa já teve fases melhores. O caderno GEEK TIMES era ótimo, por que não o imprimem mais??? Apesar das críticas, eu sempre compro as revistas **Geek**, **H4ck3r** e **FAQ**. Bem que vocês poderiam liberar as assinaturas, né?

Concordo com o Rodrigo e o Ettienny (**Geek** 27 e 28). Estou à espera de alguma peça em bom estado para meu pobre PC 486 (digo peça, porém incluo qualquer coisa. Pô meu, o dólar tá quatro paus!!!).

Adorei a genial idéia de esconder palavras como Geek e GNU no caça-palavras da **Geek** 28 nas págs. 6 e 7. Há tempos estou querendo enviar um e-mail, mas tempo é coisa rara.

Quanto ao Rogério, da **Geek** 26, sobre o clube dos applemaníacos, gostaria de dizer que tenho um TK3000 que suportava os discos de 5 1/4 da época, e estou com uma verdadeira coleção deles aqui em casa com vários programas do clube. Se alguém souber como converter aquela m... para um arquivo reconhecível, agradeço a dica.

Ah, uma dica rápida : desative a memória virtual do Ruindows e tente abrir programas grandes, como o Paint, e vocês verão mensagens seriamente nunca imaginadas (testei na m... do 98 com 32 MB de RAM).

Também acho que vocês poderiam abordar mais matérias sobre recuperação de dados como na **Geek** 16.

Agradeço pelo fato de vocês me apresentarem um mundo maravilhoso que é o Open Source e realmente o que sei hoje sobre o tema aprendi com vocês.

Também sou grato a vocês pelo fato de que todas as linguagens que eu sei hoje eu ter aprendido com vocês, com base nas revistas **Geek**, **Hacker** e **FAQ**. Só pra documentar, eu sei programar em Delphi, Pascal, C/C++, Assembly, Basic, VB, Perl, HTML, ASP, XML, etc.

Em breve mostrarei a vocês o meu mais belo projeto em Delphi: um gerador de SO simples para Ruindows e, posteriormente, no GNU/Linux. Para gerar, você só precisa de um disquete, saber clicar e um pouco de inteligência.

Só pra registro: tenho 14 anos. Para que vocês saibam o que estão criando não só aqui, mas em todo o Brasil.

Escrito no ePrompter da **Geek** 28 Top 100.

Cleiton S. Goulart, por e-mail

Diga adeus ao spam.

Antispam inteligente elimina o spam de forma definitiva.

mandic:mail

O único serviço de e-mail com: caixa postal com espaço ilimitado • central de e-mail • antivírus na entrada e na saída • exclusivo "antispam inteligente".

Informações:
www.mandic.com.br / alo@mandic.com.br
Tel.: (11) 3034-1000 / Fax: (11) 3034-3939

mandic
a internet em pessoa

Como fazer instalação, remoção e upgrade de programas, no Linux?

A instalação de programas ainda é uma das coisas que mais assusta os usuários de Linux, porque realmente o procedimento é bem mais complicado do que no Windows, onde tudo é automatizado.
A instalação depende do tipo de arquivo com o qual você está lidando. Nas distribuições LSB (que fazem parte da Linux Standard Base, como Red Hat, Conectiva, Mandrake e SuSE), pode-se lidar com arquivos pré-compilados tipo .rpm. Eles são mais pesados para baixar, mas sua instalação é simplificada. Basta, depois de baixar o pacote, entrar com a linha de comando:

```
rpm -ivh nome_do_pacote.rpm
```

Pronto, o programa já está instalado. Para removê-lo, o comando é parecido:

```
rpm -e nome_do_pacote.rpm
```

E para atualizar um programa:

```
rpm -Uvh nome_do_pacote.rpm
```

Outro tipo de arquivo bastante usado é o tar.gz, que é compactado. A instalação desse tipo de pacote será explicada em uma próxima oportunidade.

Qual a diferença entre Linux e GNU/Linux?

Os dois termos são usados para definir a mesma coisa, ou seja, o sistema operacional que usa o kernel Linux, desenvolvido por Linux Torvalds, e diversas ferramentas GNU, desenvolvidas pelo GNU Project, de Richard Stallman.
São ferramentas como o gcc, o compilador C que transforma a linguagem dos programas em linguagem binária, de máquinas. Richard Stallman luta para que o sistema seja chamado de GNU/Linux, mas o fato é que o nome popularizado já virou Linux, referente somente ao kernel, o núcleo do SO. Algumas distribuições, como a Debian, prestigiam a visão de Stallman, chamando seu produto de Debian GNU/Linux, mas a maioria adota o nome popular.
Resumindo: não há diferença, são apenas dois nomes dados para a mesma coisa.

Recentemente, comprei um novo computador. No entanto, fiquei com minhas memórias e drivers de CD, disquete e uma gaveta removível, em que ligava o HD do meu antigo PC. Tinha um HD de 20 GB, mas para as minhas necessidades acho pouco, então comprei um novo HD de 15 GB.

Queria que ele funcionasse como um HD para meus backups, utilizando-me da minha gaveta removível, que era tão útil para mim anteriormente. Só que tive uma desagradável surpresa... Quando liguei o HD em minha gaveta, o novo não foi reconhecido. Tentei de todos as formas que vinham à minha mente, mas nada. E o pior é que testei o HD na casa de amigos e ele estava funcionando perfeitamente. O que será que eu fiz de errado?

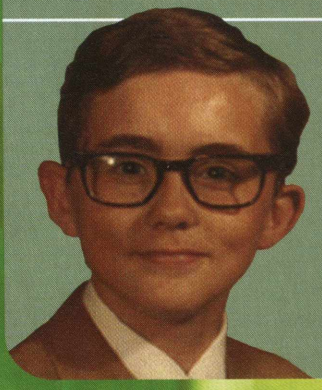
Bem, pela sua descrição dá para tirar algumas conclusões:

1º Se seu computador foi comprado recentemente, pode ser que ele não seja compatível com HDs ATA 33.

2º Veja se o cabo que você está fazendo a ligação da placa-mãe com o HD seja o de 80 pinos. Os cabos de 40 pinos, mais comuns em PCs antigos, só dão suporte para HDs ATA 33, portanto não funcionam em certas placas-mãe mais novas.
3º Sua gaveta é antiga, logo, internamente sua conexão é feita por um cabo de 40 pinos. Então, mesmo que conectado em um cabo de 80 pinos, a gaveta estará impedindo o pleno funcionamento do HD.

O melhor a fazer é comprar um cabo de 80 pinos ou tentar ligar seus dois HDs no cabo que veio de fábrica (com certeza deve ser de 80 pinos).
Quanto à gaveta, se ela for mesmo antiga e você tiver a necessidade de transportar o HD para outros lugares, compre uma mais recente.

DUVIDOU? Mande sua questão!



Mande suas perguntas para a nova seção FGQ da Geek. Na medida do possível, responderemos a todas as questões. Envie seu e-mail para o endereço

faq@digerati.com.br.

Soldados do futuro

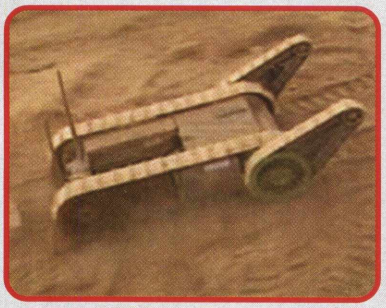
Americanos criam robô pra matar "terrorista"



George "War" Bush quer mesmo investir em conflitos armados. Não bastasse sua forma peculiar de resolver as querelas internacionais, o presidente americano, por intermédio do Pentágono, recentemente mostrou como anda sua fábrica de brinquedinhos: abarrotada de "PackBots" prontos para as trincheiras.

Os "Packbots" são robôs fabricados pela empresa iRobot e avaliados em US$ 45 mil cada. Eles incorporam conhecimentos adquiridos pelos militares durante o conflito no Afeganistão pra agir como verdadeiras armas. Entre as habilidades dos "soldados", p. ex.-, está a capacidade de testar armas químicas, usar cortina de fumaça, ultrapassar obstáculos, espionar acontecimentos, enviar vídeos para as tropas e até voltar para casa se perder o contato com a base, q o controlará remotamente. Claro q tudo feito em nome da paz e da democracia.







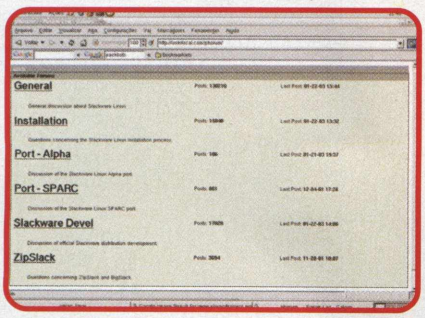
O retorno do rei

Fóruns do Slackware voltam à ativa



Existem muitas distribuições Linux por aí: Mandrake, Red Hat, SuSe, Debian... Agora, se tem uma q está entre as mais queridas e apreciadas – e com a invejável fama de ser a preferida entre os hackers –, esta é a Slackware.

Apesar disso, há cerca de dois anos, a comunidade havia perdido um importante canal de informações, os Fóruns Slackware, q permaneciam inativos. Isso, porém, é passado: o ano de 2003 marca a volta dos fóruns com força total, no endereço *www.userlocal.com/phorum*. Bom proveito.



www.userlocal.com/phorum

Muito além da URL

Novo projeto quer mapear Web (literalmente)



Sem dúvida, um dos maiores trunfos e maiores defeitos da Internet é o anonimato. E não falamos só do fato de navegar sem saberem quem você é, mas da própria impossibilidade de localizarem sua casa ou mesmo sua cidade.

Se depender do projeto GeoURL, essa dificuldade geográfica está com os dias contados. O objetivo é simples: fazer com q os sites se cadastrem na URL do projeto, fornecendo informações de onde estão seus responsáveis.

O q isso faz? Bom, pra você encontrar, p. ex., a página do rapaz ou da menina da esquina, basta fornecer as coordenadas q o GeoURL canta a bola pra você. Bobagem? Bem, de fato há pouquíssimos sites brasileiros cadastrados, mas q já tem gente fazendo a festa, isso tem...

www.geourl.org

Bookmark nº 1

Saiba o q anda rolando no site e no fórum da *Geek*

Dezembro de 2002. Depois de muito quebra-quebra, batalhas sangrentas e mortes não-esclarecidas, a **Geek** finalmente lançou a terceira versão de seu site. Desenvolvido em PHP, parece que caiu no gosto dos leitores, já q desistiram de mandar vírus, e-mails ameaçadores e CDs de axé pra redação.

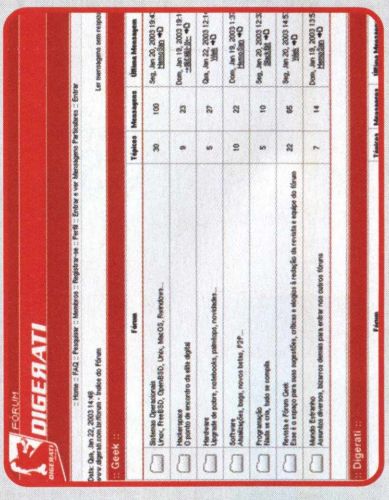
Pouco antes, o fórum tb havia sido reformulado. A união do fórum e do site fez com q decidíssemos criar esta seçãozinha no InTune. Assim, vcs podem acompanhar o q de melhor aconteceu no mês e, de quebra, nós podemos nos auto-elogiar sem culpa.

www.geek.com.br

www.digerati.com.br/forum

1) Linux e winmodems: no fórum, uma discussão q começou "determinando" as diferenças entre o Mandrake e o GNU/Linux acabou criando um pool de leitores e redatores, q se uniram pra espantar as dúvidas que surravam o usuário zeaquinense. O resultado foi um tutorial sobre o reconhecimento de winmodems no Linux. Na seção *Sistemas Operacionais*.

2) Toques infernais: se as dúvidas sobre Linux atormentam sua alma, invoque o Satan. Entre o final de dezembro e o início de janeiro, esse foi o leitor q mais postou dicas no fórum e um dos q mais ajudou seus companheiros em crise espiritual.



3) IRC for geeks: pra quem quer participar mais ativamente da comunidade, uma boa dica é o canal IRC #GeekBR, na BrasNET. Ele foi criado pelo leitor Jonas Rafael Rossatto e é ponto de encontro pra sacanear semelhantes, trocar informações e tirar dúvidas

4) A Hora do Pesadelo: nem tudo são flores para a equipe da Geek. Nós erramos, e sempre há um pentelho pra meter o pau. A gente, no início, pode até não gostar (dói), mas depois agradece pela existência dessas criaturas, pois, sem elas, seria impossível melhorar. Na seção *Revista e Fórum Geek*, no fórum.

5) Top Ten: A notícia mais lida do site, q tb aparece aqui na revista (pág. 16), é "Microsoft pode perder a marca Windows". A matéria mais acessada é uma entrevista com o grupo hacker Crime Boys, enquanto o usuário MiTch é, por enquanto, nosso principal colaborador além-redação. No quesito comentários, Morpheus é o campeão no site da Geek, com 12 intervenções, e 1c3m4an no Fórum, com 32 mensagens.

"Se mudar a cor do mato, o burro passa fome!!!"

Frase usada na assinatura do usuário D3k4rd e dita por seu companheiro de trabalho ao reclamar de mudanças feitas no software com o qual trabalhavam

Geek Drops

RIAA terá acesso a nome de usuário de P2P

Um perigoso precedente. O provedor de Internet Verizon foi obrigado pela Justiça dos EUA a divulgar o nome de um dos seus usuários, acusado pela indústria fonográfica de fazer 600 downloads em um único dia. Se a moda pega...

RIAA e MPAA encontram inimigo à altura

E por falar na indústria fonográfica, parece que ela encontrou um rival à altura, agora. As empresas de tecnologia estão formando uma coalizão para enfrentar o lobby das gravadoras no Congresso dos EUA. Entre os participantes, todas as principais empresas: Apple, Microsoft, Dell, Cisco, HP, Intel, entre outras.

SuSE tem seu próprio Office

A SuSE Linux resolveu entrar no mercado de pacotes para escritório. Criou um que promete total compatibilidade com os formatos-padrão, mas que custa um pouco caro, para os padrões Linux: nada menos que US$ 129. Melhor ficar com o KWord ou o OpenOffice...

Criador de vírus vai para a prisão

No Reino Unido, criador de vírus vai, sim, para a cadeia. Foi o que aconteceu com Simon Vallor, autor do Gokar, Redesi e Admirer. O rapaz de 22 anos vai ter de penar dois anos na cadeia, por ter infectado cerca de 27 mil PCs em 42 países.

Vaporware 2002

Quem disse q promessa é dívida?

Todo fim de ano é a mesma coisa: a gente promete, promete e promete – pra depois não cumprir. Na tecnologia, acontece o mesmo, com a diferença que as fabricantes prometem o ano todo: são os "vaporwares". Já virou tradição, em alguns veículos, dedurar os vaporwares do ano anterior, como faz *Wired*, por exemplo. E claro que nós, da **Geek**, não podíamos ficar fora da festa...

5) QuarkXPress para Mac OS X



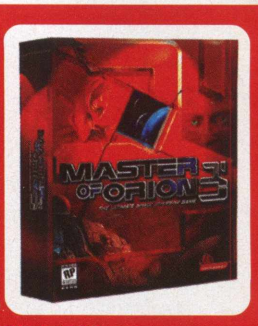
O QuarkXPress, concorrente direto do PageMaker, da Adobe, talvez seja a aplicação para Mac OS X mais aguardada do momento, mas, apesar das expectativas em torno de seu lançamento pra 2002, ele está mais pra sonho do que para sacudir o mercado.

4) placa de vídeo GeForce FX



As placas da NVIDIA são conhecidas por sua excelente performance. Que esperar, então, de uma nova geração q promete turbinar seu vídeo até o limite? Descubra na matéria da pág. 32 enquanto espera...

3) Master of Orion 3



fãs de games de estratégia espacial com certeza já ouviram falar de Master Of Orio Com duas versões, o jogo da Infogrames conquistou admiradores fervorosos, e o anúncio da terceira versão da saga enche de lágrimas os olhos de todos eles. Melho comprar mais lenços. Aguardado para 2002, MOO3, até o fechamento desta edição, só tinha nos contemplado com um site contendo algumas dezenas de informações e um bonito design (*moo3.quicksilver.com/main2.html*).



2) O novo Amiga

noticiada aos quatro ventos, a possibilidade de rever o Amiga, uma plataforma em sua época revolucionária – e q até já foi tema de matéria nestas páginas –, foi recebida com entusiasmo pelos geeks mais maduros. Máquina e sistema operacional anunciados, imprensa a postos, fãs enlouquecidos... E um "revival" da música *Amigos para Sempre*, com Montserrat Caballé e Fred Mercury. O computador, q é bom, nada.

1) Duke Nukem Forever

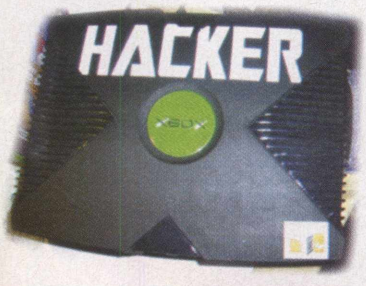


O revolucionário jogo, da 3D Realms, vem sendo anunciado desde 1997 (já até figurou aqui no InTune), alimentando as esperanças de gamemaníacos mundo afora. Mas Duke Nukem é tão vaporware que até a desenvolvedora já está brincando com o assunto, chamando-o de "Duke Nukem Whenever". (*www.3drealms.com*).

Cracking à vista

Hackers desistem de desistir do Xbox

Se há algo de bom q pode ser associado à Microsoft, este seria o Xbox, segundo alguns especialistas em games q consultamos.



Bom, nós não queremos nos comprometer, mas, dado esse pressuposto, não é de estranhar q existam tantas tentativas de tornar o console de Tio Bill mais, digamos, acessível às pessoas q não concordam com sua política monopolista.

Já noticiamos aqui, p. ex., um projeto que tenta levar o Linux ao console e, mais recentemente, uma nova e audaciosa iniciativa resolveu colocar um pouco mais de pimenta nos olhos de Redmond. Trata-se do Projeto NEO, formado por hackers q pretendem quebrar a chave de criptografia do Xbox e transformá-lo de vez num excelente computador.

O NEO, que existe desde julho de 2002, divulgou, em janeiro, um código q permitia ao usuário colaborar com as pesquisas por meio da computação distribuída, mas a Microsoft parece ter agido rápido e, dias depois, os hackers foram obrigados a abandonar a idéia por "motivos legais".

Foram, pois alguns dias depois e até a data de fechamento desta edição, eles já estavam de volta, dizendo-se mais fortes. Quem quiser contribuir com a história ou saber um pouco mais, basta acessar o site *www.theneoproject.com*. Microsoft que se cuide.

www.theneoproject.com

A new power is rising

Jornalistas e linuxers criam projeto free software

Já sabemos. Você bem q gostaria de migrar para o Linux, mas já levou pau na instalação, não tem tempo ou paciência pra perder com configurações, costuma brigar com os compiladores e não se encontra nos sites FTP, certo?

Pois é. A vida não é mesmo perfeita, nem pra iniciantes no SO do pingüim. Entretanto, parafraseando o que Saruman disse no filme *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres*, há uma nova oportunidade surgindo e, desta vez, escondida sob as asas da gde imprensa.

Trata-se do projeto União Linux, chefiado por Fabricio Rocha, repórter do jornal Correio Braziliense. Rocha, que, como a **Geek**, defende o software livre, decidiu *"deixar a passividade de lado"* (sem segundos sentidos) e resolveu pôr em prática uma idéia q acalenta há muito: juntar jornalistas, desenvolvedores e usuários da comunidade free software pra debater, planejar, criar e divulgar uma plataforma de software livre realmente fácil de configurar e usar, conquistando de vez o mundo dos desktops.

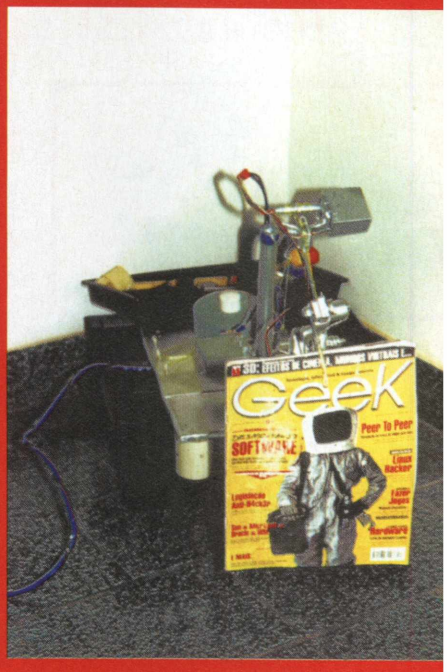


Rocha é usuário de Linux, mas conta q até hj não conseguiu encontrar uma distro q o livrasse definitivamente do Windows, por uma série de complicações e problemas desnecessários. O projeto é ousado e visa a atingir os leigos, q são maioria entre os q usam computador. Gostou da idéia? Nós tb. Então, visite o fórum do projeto em:

http://br.groups.yahoo.com/group/uniaolinux

Foto do leitor

E os nossos leitores não se cansam de mandar fotos bizarras com a revista, não se sabe se pelo prêmio de um ano de assinatura grátis ou só para aparecer mesmo. Na foto ao lado temos um de nossos leitores mais fiéis (talvez porque ele ainda não saiba ler) segurando a Geek # 10. Isso é que é Inteligência Artificial!



Também quer ganhar um ano de Geek?

Mande sua foto ou a de alguém segurando a revista em uma situação ou local bizarro. Se a foto sair aqui, você se deu bem. **R. Haddock Lobo, 347 – 12° andar – CEP 01414-001** ou por e-mail: **info@digerati.com.br**

"NONON NONONONONONO NONONONOONONO NON NON NONONOO NO NONO NONOOO NON"

Significativa opinião da Microsoft sobre o uso de Free Software no governo Lula (vide matéria na pág. 42)

Geek Style

Nem tudo que reluz é ouro

Dia nublado na redação da Geek. Tédio, cansaço e nada para fazer; decidimos gastar o pouco que restava de nosso salário num produto legal. Depois de algumas pesquisas pela Web, encontramos duas camisetas da hora pra você (e pra nós): uma "tag Geek", para webmasters e webdesigners, e uma "Geek Klein", estilosa para o povo fashion. Você encontra ambas no site *www.thinkgeek.com*.



Ah, sim! Também achamos um mouse totalmente folheado a ouro, da empresa tailandesa DATA iT (*www.data-it.co.th*), mas o descartamos logo de cara. Não pelo preço (mais de US$ 4.600), é lógico, mas porque o dourado característico não combinaria com os monitores e teclados...





www.thinkgeek.com

www.data-it.co.th

Enquanto isso, na terra de Gandhi..

GNUnify
The All India Free Software Festival

Na Índia, um dia o GNU será tão sagrado qto as vacas. Pelo menos é nisso q apostam os organizadores da primeira GNUnify. O evento realizado pelo SICSR (Symbiosis Institute of Computer Studies & Research) irá premiar os melhores desenvolvedores de software livre em sete categorias. A premiação escolherá os melhores projetos q seguem a linha GNU/GPL, subdivididos em melhor aplicação embutida, desenvolvimento de kernel, aplicativos de rede e administração e aplicativos em geral. Também serão premiados os melhores documentos relacionados à causa do Free Software. Conversamos com Navin Dhanuka, um dos coordenadores do evento, q afirmou q o objetivo principal do GNUnify é reunir os esforços dos desenvolvedores indianos através do país, premiando os melhores e motivando o resto.

A festa tb terá uma série de atrações, como workshops de Linux, C/C++, palestras com gurus do Free Software local e muito mais. Pena que a Índia fica tão longe...



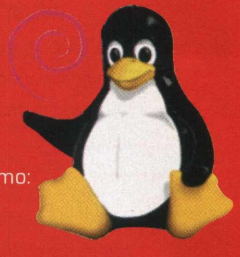
www.gnunify.org

"Ficou terrivelmente óbvio que a nossa tecnologia ultrapassou nossa humanidade"

Albert Einstein, famoso físico alemão

Brasil já tem Debian próprio

Voluntários traduzem distro para o português



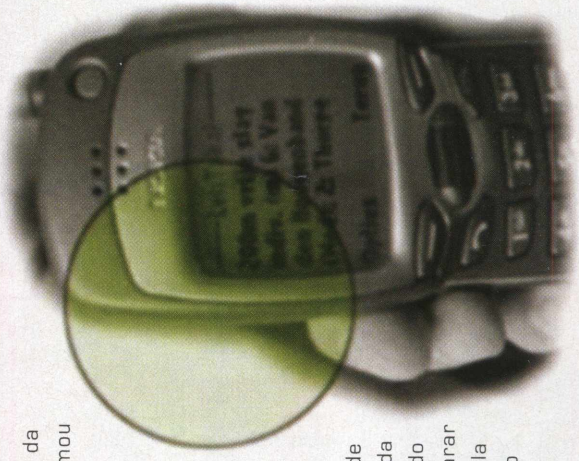
Atenção, linuxer brasileiro: se você está atrás de uma distribuição Linux estável, segura, útil, mundialmente respeitada e *disponível em sua própria língua*, uma das melhores opções, com certeza, é a Debian! Isso mesmo: Debian já está disponível em português do Brasil, por meio do projeto Debian-BR.

O Debian-BR é uma iniciativa cuja finalidade é traduzir e desenvolver para o português os principais itens relacionados à distro. Tudo de maneira organizada, inteiramente voluntária e com o apoio do Comitê de Incentivo à Produção do Software GNU e Alternativo (CIPSGA).

O projeto, q não é tão recente assim, já disponibiliza uma distro completa, a Debian GNU/Linux 3.0r0 "Woody" Debian-BR, e já possui muito material traduzido. Apesar disso, os organizadores já deixam claro, na página inicial da WWW, q o trabalho se torna difícil *"até mesmo por falta de atenção das partes que deveriam ser mais interessadas no bem-estar (intelectual e de vida) do povo"*. Vale a pena, portanto, visitar o site, apoiar o projeto e – pq não? – contribuir.

http://debian-br.cipsga.org.br

Pedido de casamento transatlântico



A jornalista e colaboradora da **Geek**, Yami Trequesser, tomou um susto ao desembarcar em Londres. Seu celular tocou e ela havia acabado de receber uma mensagem SMS de seu namorado que havia ficado no Rio de Janeiro. A notícia não podia ser melhor: ela havia sido pedida em casamento!

Deve ter sido o primeiro pedido de casamento via SMS transatlântico da história. A Yami, que está estudando na capital inglesa, já mandou preparar as melhores roupas para quando ela voltar. É o pessoal da **Geek** fazendo história.

Liberdade, ainda q tardia

Hackers conquistam vitórias no ano-novo

Apesar das crises internacionais, do El Niño e de tantas outras más notícias, o ano de 2003 parece ter começado bem pra pelo menos um grupo de pessoas: os hackers. Isso pq dois dos maiores ídolos da comunidade conseguiram importantes vitórias, tornando mais felizes as vidas de seus admiradores e dos adversários do copyright.

A primeira boa nova vem de Kevin Mitnick, talvez o hacker mais famoso do mundo. Acusado de roubar softwares e alterar dados de gigantes da tecnologia – como Motorola, Nokia e Sun –, Mitnick, q foi condenado e passou cinco anos na prisão, renovou sua licença pra utilizar sistemas de rádio e voltou a acessar a Web, algo que estava impedido de fazer desde q saiu da cadeia.



O Hacker Kevin Mitnick

A notícia faz parte de um lento retorno do (ex-) hacker ao mundo digital. De acordo com os termos de sua condicional – q expirou no final de janeiro de 2003 –, Mitnick estava proibido de se aproximar de qualquer dispositivo eletrônico q se conectasse à Internet (modems, softwares, micros, etc.), exceto sob autorização governamental. A renovação da licença de rádio, por sua vez, era pleiteada desde 1999, qdo ele ainda estava preso.

A segunda boa notícia representou uma derrota da poderosa Motion Picture Association (MPA), representante dos estúdios hollywoodianos. A MPA está processando o jovem norueguês Jon Lech Johansen por infração de direitos autorais, devido ao fato de ele ter criado e distribuído o software DeCSS, q desbloqueia DVDs. Entretanto, numa decisão surpreendente, uma juíza de Oslo inocentou o rapaz das acusações, livrando-o da prisão e do pagamento de multas – mas, como era de se esperar, uma apelação pedindo novo julgamento já foi postada e está sob apreciação da Justiça...



"DVD" Jon Johansen

Saiba mais sobre os hackers livres na matéria na pág. 40

Fechem as janelas!

Microsoft pode perder direito à marca Windows

Não há dúvidas: a Microsoft foi uma das empresas q mais freqüentaram os tribunais em 2002. Ao que parece, esta tendência não se reverterá tão cedo, e, dessa vez, a ameaça atende pelo nome de Lindows.com.

Se vc pensa que já leu ou ouviu falar dessa história em algum lugar, saiba q não está enganado. O enfrentamento da Microsoft e da Lindows.com nos tribunais não é coisa nova: a Lindows.com foi criada pra lançar um novo sistema operacional, o LindowsOS, q pretende usar uma base Linux para rodar aplicações Windows – o q seria a realização de um sonho para muitos usuários.

A gigante de Redmond, entretanto, não perdeu tempo e tratou de processar a rival, alegando que o nome "Lindows", por ser muito semelhante a "Windows", poderia lhe causar prejuízos financeiros.

Desde então, o impasse jurídico e as ações, petições, etc. permanecem.

A novidade é que a Lindows.com pode passar de vítima a algoz. Isso pq a companhia, q questiona o nível de proteção legal q deve haver a uma marca q usa uma palavra tão comum – "windows" –, acenou juridicamente com a possibilidade de a Microsoft perder o direito a ela, o q deve ser julgado em abril de 2003.

A Lindows.com defende q nenhuma empresa *"deveria ganhar monopólio comercial sobre palavras da língua inglesa"*, como disse seu advogado, Daniel Harris. Se a maré de azar de Bill Gates continuar – a Microsoft não tem tido muito sucesso na empreitada –, o risco de perder o "Windows" pode ser real.

Só a cabecinha...

Novo Código Civil aborda Web, mas sem profundidade

Ano novo, vida nova, governo novo. Quem apostou q o mandato de Lula já ia começar com mudanças, acertou! Só q não falamos da campanha contra a fome ou do projeto de erradicação do analfabetismo, mas sim do Novo Código Civil Brasileiro (NCC), em vigor desde o último dia 11 de janeiro – e q, na verdade, foi aprovado no governo FHC.

Para quem mexe com informática e, sobretudo, com a Internet, o NCC traz algumas inovações interessantes: contempla a segurança das transações entre usuários e empresas conectadas à Web, dá mais proteção a quem fecha acordos comerciais on-line, reforça os direitos de quem compra por meios remotos e cobre a invasão de privacidade.

Em outras palavras, isso significa q o Código abre a possibilidade de processos q podem ferrar desde empresas q não cuidam de sua segurança digital até invasores (crackers), remetentes de spam e provedores q permitem uso indevido de sua rede.

Apesar destas novidades, o NCC falha em não trazer uma legislação mais específica para o mundo digital, como um capítulo para tratar do comércio eletrônico. Isso significa q, no final das contas, ciberespaço e ciberdireitos acabaram abordados superficialmente. Não é o ideal, mas, para um Código q ficou tramitando por mais de 30 anos no Congresso...

Não é pra pôr no dedo

Japoneses querem fazer chip de diamante



Procurar tecnologias viáveis e mais avançadas q substituam o silício como principal constituinte dos chips parece mesmo ser uma obsessão dos cientistas. A última novidade neste sentido vem do Japão, q acena com uma alternativa q promete aumentar a rapidez dos dispositivos e suas aplicações pela eletrônica: o diamante.

As pesquisas japonesas envolvendo os chips de diamante, lideradas pela NEDO – organização dedicada ao desenvolvimento tecnológico e ligada ao Ministério da Economia, Comércio e Indústria –, terão financiamento governamental e contarão com a bagatela de US$ 6 milhões pra serem levadas adiante.

Segundo Hideyo Okushi, pesquisador da National Institute of Advanced Industrial Science and Technology (AIST), q tb lida com os "chips preciosos", as vantagens são muitas: eles funcionam à temperatura máxima de 1.000ºC, resistem a voltagens de até 200V, podem suportar maior tráfego de elétrons e trabalham em freqüências maiores e em maior velocidade do q seus similares atuais. Pra se ter idéia, o chip de silício pára de funcionar aos 150ºC e suporta somente até 20V.



Apesar disso, a tecnologia esbarra em dois problemas: o preço, é óbvio (apesar de já existirem diamantes artificiais), e o fato de a eletricidade ter problemas em passar pelo diamante. Por estes motivos, espera-se q a substituição demore um pouquinho pra ocorrer. Uns 20 anos...

> "Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia"
>
> *Arthur C. Clarke*

Mexe q eu gosto

Web de cientista manipula objeto misterioso

Ninguém mais discute q a Internet tem o poder de fazer as distâncias diminuírem. Agora, imagine você q a Web pode colocá-lo tão "próximo" de seus amigos q vcs podem até "manipular" coisas juntos...

Duvida? Pois foi isso q uma dupla de cientistas conseguiu fazer. Os dois, separados por uma distância de mais de cinco mil quilômetros (um estava em Boston, EUA, e o outro, em Londres), usaram aparelhos especiais pra enviar impulsos com freqüências altas pela Web e conseguiram reproduzir a função táctil de empurrar um objeto (q não foi revelado por nossas fontes).

A nova tecnologia, q faz parte de um estudo do MIT (Massachusetts Institute of Technology) e da UCL (University College of London), deverá estar disponível daqui a no mínimo cinco anos e terá aplicações que irão da medicina ao entretenimento.

Foi bom pra você?

Feira da Apple traz notebook bem-dotado

Notebooks. Na Macworld de São Francisco (EUA), q agitou os primeiros dias de janeiro de 2003, foi este o principal destaque. Para alguns analistas, a feira não correspondeu às expectativas (intriga da concorrência?), mas não se pode negar q o resultado foi, como sempre, excelente. Aos fatos:

- **PowerBook:** com certeza, o produto em que a Maçã mais investiu, o novo PowerBook G4 veio em dois modelos: 12 e 17 polegadas, este último dotado da maior tela já colocada num produto assim. Mimos como teclado iluminado (?), Internet sem fio, FireWire e HD de 60 GB completam o pacote.

- **iLife:** nova suíte pra trabalhar com multimídia, o iLife agregou em um só lugar cinco interessantes componentes: iMovie 3, iPhoto, iDVD, iTunes 3 e dinheiro (para a Apple, a ser ganho com o preço...).

- **Safari:** browser com sistema de bloqueio de pop-ups, compatibilidade com HTML, Shockwave, Java, Flash, QuickTime e linguagens-padrão da Web, leve, rápido, com mecanismo de renderização baseado no código-fonte do KDE e rodando em plataforma Mac OS X v 10.2. Mais alguma coisa?

- **Keynote:** editor profissional de apresentações, que traz compatibilidade até com o OpenGL. Importa arquivos PDF, PowerPoint e QuickTime.

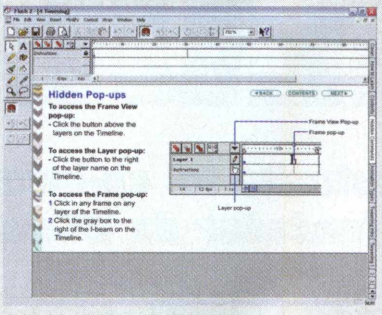


EXE.volution:

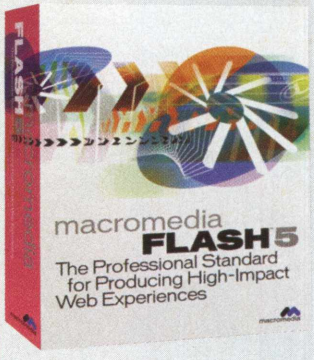
Future Wave Splash, ou melhor, Macromedia Flash

O programa que balançou a Internet e tornou a Macromedia uma gigante mundial

O nascimento



O ano era 1995 e, em San Diego, EUA, uma empresa chamada FutureWave Technologies desenvolvia um software de gráficos vetorizados chamado SmartSketch. Ele usava o plug-in Future-Splash-Player que permitia visualizar os seus gráficos em um web browser qualquer. Aproveitando esta idéia, a Future lançou no começo de 1996 o CEL-Animator, que, em julho do mesmo ano, seria rebatizado de Splash Animator. Este software era uma ferramenta para criação de gráficos vetorizados tão leves que podiam até ser carregados através da Internet sem muita dificuldade. Nesta mesma época, a Macromedia tinha como seus principais produtos o FreeHand e o Director e este último usava um certo Shockwave Plugin que publicava seus gráficos com uma compressão razoável, mas nada que fosse mudar o mundo. Em 1996, a Macromedia compra a FutureWave e, em 1997, nascia o Flash 2.0.



A metamorfose

Daí em diante, o software não parou de evoluir. Em sua versão 3.0, o Flash chegou trazendo novas Actions, efeitos de cor, cenas que se "comunicavam" e publicando arquivos cada vez menores. Já em 1999, a consagração veio com a versão 4.0, a que mais fez sucesso. Nela foram implementadas diversas ferramentas novas, passou-se a exportar o áudio em MP3 e, por trás dos layers, a programação em ActionScript aparecendo pela primeira vez. Em outubro de 2000 foi lançado o Flash 5.0, que apresentou poucas mudanças. Talvez o melhor estivesse guardado para a próxima versão - o todo-poderoso Flash MX (presente no CD desta edição).

A fase máxima



Liderando a linha MX da Macromedia, o novo Flash chegou com um look totalmente mudado. Os menus foram organizados de forma mais inteligente, as ferramentas tiveram suas funções mais aperfeiçoadas e a integração dele com os outros softwares da Macromedia aumentou ainda mais. A interação com as novas script languages como PHP e XML são o novo trunfo do Flash que hoje, mesmo com concorrentes de peso, como a Adobe e o seu GoLive e o SWiSH, continua como o número um de profissionais e amadores. Ninguém consegue alcançar o padrão Shockwave Flash, que já funciona em praticamente todos os browsers e sistemas operacionais e continua evoluindo...

Geek Drops

Senado americano tenta parar espionagem

Por unanimidade, o Senado dos EUA resolveu não aprovar o projeto do governo que dava poderes ao Pentágono de espionar a vida de todos os que moram nos EUA. Para o Senado, o projeto deve ser melhor explicado, senão vai para a gaveta. Os americanos agradecem.

GeForce FX chega ao mercado

Ele foi lançado, finalmente, e promete acabar com o reinado recente da ATI. Entre as novidades estão memória DDR2, 500 MHz de core, compatibilidade com DirectX 9, etc. Mas muitos têm achado que a placa ficou aquém do esperado. Para saber mais sobre essa maravilha, vá até a *página 32*.

Fracassa campanha para presidente de Steve Jobs

Sim, os macmaníacos chegaram a esse ponto: queriam ver Jobs Presidente dos EUA. O pior é que a campanha foi um sucesso: 10 mil acessos ao site oficial em dez minutos. Resultado: site fora do ar e campanha suspensa. Ainda bem!

Linux dá lucro para a HP

Mais uma prova de que o open source é um câncer só para a Microsoft. A HP anunciou, em grande estilo, que tem um lucro de US$ 2 bilhões ao ano com a sua divisão de Linux. Não é à toa que não só ela, mas também a IBM, fazem questão de apoiar o sistema livre.

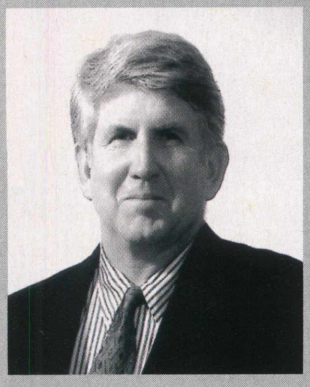
O REI DAS REDES

Por João Marinho
joao@digerati.com.br

Robert "Bob" Metcalfe foi co-inventor da Ethernet, precursor da Web, fundador da 3Com e jornalista vidente

Todo mundo sabe o que é uma rede de computadores: um conjunto de equipamentos interligados por cabos ou por sistemas wireless, capazes de trocar dados entre si e de compartilhar periféricos, como impressoras e scanners.

Essa definição genérica pode ser aplicada a qualquer tipo de intercomunicação que se estabeleça entre CPUs, independentemente das plataformas: de uma rede Windows ponto a ponto, passando pelo Wi-Fi e chegando até o ambiente de cluster, tudo, de uma forma ou de outra, se constitui em uma espécie de rede.



Cabo ligado, bit acelerado

Entre os diferentes tipos de redes, há um em especial que é muito conhecido e apreciado historicamente na informática: a Ethernet. O que caracteriza uma Ethernet é o fato de os computadores compartilharem um sistema de cabeamento comum, baseado em um determinado modo de acesso (o Carrier Sense Multiple Access with Collision Detection, ou simplesmente CSMA/CD), que provê uma velocidade de troca de dados que varia de 10 a 1.000 Mbps.

Ethernets e LANs (Local Area Networks) são, na verdade, tipos complementares de redes – ou até sobrepostos. Isso porque o que chamamos LAN é, na verdade, a "parte lógica" da coisa, ou seja, o tipo de rede de acordo com o funcionamento ou finalidade em si, a saber: o compartilhamento local de programas, arquivos e equipamentos. A *forma* com que esse funcionamento pode ser implementado é que diz respeito à Ethernet, já que uma LAN pode, em vez de compartilhar cabos com um determinado padrão, optar por sinais de rádio, por exemplo – como ocorre nos sistemas Wi-Fi.

Esclarecida a diferença, o que muita gente não sabe é que as LANs, ao contrário do que se possa pensar, surgiram antes dos computadores pessoais. Numa época em que usar computador não era coisa para leigos e na qual as poucas máquinas existentes residiam em centros de pesquisas e universidades, um homem chamado **Robert Metcalfe** trabalhava no desenvolvimento da primeira Ethernet, possibilitando que os computadores pudessem, enfim, trocar dados.

Lendas urbanas

Robert M. "Bob" Metcalfe nasceu em 1946 na cidade de Nova York, no bairro do Brooklyn, mas cresceu em Long Island. Em 1964, ele entrou para o lendário MIT (Massachusetts Institute of Technology), onde, em 1969, se formou em Engenheira Elétrica e Administração de Empresas (business management). Um ano depois, tornou-se mestre em Matemática Aplicada e, em 1973, Ph.D. em Ciências da Computação, títulos adquiridos pela também lendária Universidade de Harvard.

Uma educação tão primorosa só poderia resultar em algo de bom para o desenvolvimento tecnológico e da informática, certo? De fato, foi isso o que aconteceu. Em 1972, enquanto se envolvia com sua dissertação, Metcalfe começara a trabalhar na Xerox, no não menos lendário PARC (Palo Alto Research Center).

A vivência nesse centro de pesquisas, famoso por apresentar

Há vários tipos de Ethernet, mas os mais conhecidos são: o 10BASE5, para conexões permanentes; o 10BASE2, simples, flexível e direcionado para grupos de trabalho; e o 10BROAD36, usado em sistemas de TV por assinatura, entre outros.

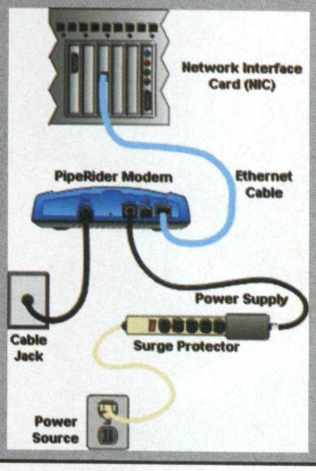
inovações tecnológicas como o próprio PC e as interfaces gráficas que povoam todos os sistemas operacionais hoje em dia, criou as condições ideais para que Metcalfe desenvolvesse a Ethernet, com a ajuda de D. R. Boggs. O engenheiro também fez parte da equipe da Agência de Projetos Avançados de Pesquisa, que lançou as bases para o nascimento da Internet. Aliás, foi precisamente sobre a tecnologia das redes – no caso, das LANs – que versou a dissertação de Metcalfe em Harvard.

Em 1976, a parceria com Boggs rendeu a publicação de um trabalho sobre a Ethernet, cujas especificações técnicas podiam ser aplicadas a máquinas de diferentes fabricantes. Neste mesmo ano, Metcalfe transferiu-se para a Divisão de Desenvolvimento de Sistemas da Xerox, onde pôde contribuir num projeto que resultou na estação de trabalho Xerox Star, o primeiro PC a apresentar uma tela em padrão bit-map, mouse e um processador de textos wysiwyg (what you see is what you get), conceito aplicado por praticamente todos os editores, do Word ao OpenOffice Writer.

Computador, comunicação, compatibilidade

Em 1979, Robert Metcalfe saiu da Xerox e fundou sua própria empresa, a 3Com, que existe até hoje, embora ele tenha se retirado dela em 1990. A 3Com tornou-se uma gigante da tecnologia, incorporando 25 companhias desde sua fundação até hoje, como a Kerbango e a U.S.Robotics. A empresa fabrica produtos que vão de switches a PCI Cards, além de softwares para administração de redes.

O fato de ter saído da 3Com não representou um descanso para Metcalfe, que investiu na carreira jornalística, tornando-se colunista de veículos como *Computerworld*, *Digital Media*, *Technology Review* e *InfoWorld* – esta última pertencente ao International Data Group, do qual ele se tornou Vice-presidente de Tecnologia em 1993. O jornalismo, assim como a tecnologia, lhe rendeu alguns prêmios – e Metcalfe também causou polêmica. Em 1995, "previu" a derrocada da Internet, marcada para 1996, o que, evidentemente, não ocorreu.



3com

O nome "3Com" advém das palavras inglesas COMputer, COMmunication e COMpatibility.



Nos anos 90, Robert Metcalfe fez algumas previsões sobre a Internet, que foram posteriormente compiladas e reunidas no livro *Internet Collapses and Other InfoWorld Punditry*.

<XML>

A nova tecnologia da Internet

A NOVA INTERNET

A Internet tornou-se extremamente popular, entre outros motivos, por causa da linguagem HTML. A facilidade de aprendizado e de montagem de sites fez com que milhões de pessoas criassem suas próprias páginas. Assim, muito conhecimento foi disseminado com bastante facilidade.

Mas, apesar de simples, a HTML não é capaz de grandes proezas, por isso diversas outras tecnologias foram criadas para a construção de páginas dinâmicas, uso conjunto com banco de dados, etc.

Ao mesmo tempo, a Rede Mundial sofreu uma mudança espetacular. Tão espetacular, aliás, que é difícil percebê-la. A Internet passou a ser parte tão integral da vida de um setor (pequeno, ainda, mas importante) da população que, aos poucos, ela vai saindo dos computadores e tomando conta de outros aparelhos. Celulares são os exemplos mais interessantes e, no Brasil, são os que mais estão acessíveis. Mas não podemos nos esquecer dos PDAs, que estão vendendo cada vez mais, além de outros "gadgets" que prometem estar conectados à Rede no futuro (a não ser que tudo seja um grandíssimo vapourware), como geladeiras, carros, TVs, etc.

Para piorar ainda mais, os desenvolvedores Web (pelo menos os que são sérios e não obrigam seus usuários a usar somente o Internet Explorer) são obrigados a criar páginas que podem rodar perfeitamente nos diversos browsers. Muitas empresas, não vamos citar quais, insistem no desenvolvimento de tags proprietárias que só podem ser lidas (ou só podem ser interpretadas) corretamente por seus próprios browsers.

Um site que quiser funcionar corretamente nestes vários ambientes terá de desenvolver várias páginas, aplicar métodos de detecção de browser e, apesar de tudo isso, não há nenhuma certeza de que isso irá funcionar.

Para acabar com estes problemas, o W3C, organismo responsável pelo desenvolvimento de padrões Web, desenvolveu o XML. É

uma nova tecnologia, para uma nova Internet que começa agora. Para quem não conhece nada da coisa, esta é a chance de começar a aprender, antes que fique totalmente defasado.

INTRODUÇÃO AO XML

É importante ter bem claro que, apesar de funcionar à base de tags, o XML é diferente do que você está acostumado quando mexe com HTML. Apesar disso, é bastante recomendável conhecer bem esta última linguagem para acompanhar este tutorial.

Vejamos, então, as diferenças entre as duas linguagens:

XML significa Extensible Markup Language, que poderia ser traduzida como Linguagem de Marcação Extensível. O *modus operandi* dela é igual ao de outras linguagens de marcação, como a SGML (aliás, mãe tanto da HTML como da XML); você marca o texto que irá sofrer alguma transformação com marcas chamadas de tags ("<"e ">"). Normalmente são os browsers que irão ler estas marcas e interpretar os comandos contidos dentro das tags. "P", por exemplo, significa parágrafo; "i", itálico; e assim por diante. Com criatividade e um pouco de estudo, dá para fazer grandes coisas.

Bom, mas o principal foco da HTML é como mostrar os dados. Independente do que estiver contido dentro das tags, através da HTML você escolhe como mostrar. Ao contrário, a XML foi criada para descrever os dados. Parece complicado, mas não é.

Veja um exemplo de um arquivo .xml:

```
<?xml version="1.0"encoding="UTF-8"?>
<livro>
<titulo>Moby Dick</titulo>
<autor>Herman Melville</autor>
<capitulo>Miragens</capitulo>
<paragrafo> Chamai-me Ismael.
Faz alguns anos...</paragrafo>
</livro>
```

Claro que quem usa HTML percebeu uma série de diferenças, mas elas não são tão grandes assim. O mais estranho são os conteúdos das tags. Como falamos acima, a partir de agora as marcações servirão para descrever o conteúdo. Um livro inteiro pode ser organizado facilmente desta forma.

COMO ESCREVER EM XML

Os primeiros editores especializados em XML estão chegando agora ao mercado. Mas, felizmente, dá para usar qualquer editor de texto para criar um arquivo que funcione perfeitamente. Lembre-se, somente, de nunca esquecer de mudar a extensão. As aplicações XML sempre devem ser salvas com a extensão .xml.

Como na HTML, nós usamos elementos, atributos e valores na XML. No exemplo acima, podemos ver que o elemento é a unidade mais básica da aplicação. Ela é delimitada pela tag de abertura e de fechamento.

```
<titulo>Moby Dick</titulo>
```

No caso do livro, a tag livro é chamada de tag-mãe, pois ela contém todas as outras, mas não possui nenhum texto. Isso é perfeitamente normal. Aliás, como veremos adiante, é necessário uma tag-mãe em todo aplicativo XML.

REGRAS PARA ESCREVER EM XML

O HTML é conhecido por sua tolerância. Muitas vezes, esquecemos de fechar tags e o nosso site, ainda assim, roda normal. Bom, com o XML não é assim. É preciso ter muito cuidado na hora de escrever o aplicativo ou você receberá uma mensagem de erro.

Lembre-se: a maioria dos browsers novos roda normalmente arquivos .xml. Se o seu insiste em ler seus arquivos como texto, atualize-o. Testamos no Internet Explorer, no Netscape/Mozilla e no Opera (Windows), Konqueror e Mozilla (Linux), Safári e Navigator (Mac), e não tivemos nenhum problema. Todos eram as últimas versões, é claro.

1. REGRA - É NECESSÁRIO UM ELEMENTO-RAIZ

Assim como qualquer aplicativo HTML precisa iniciar, obrigatoriamente, com uma tag <html>, é preciso criar uma tag-raiz no XML também. No nosso caso, a tag <livro> cumpre esse padrão.

2. É OBRIGATÓRIO FECHAR TAGS

Lembra-se daquele seu vício de iniciar um parágrafo com e não fechar com ? Bom, se você deixar uma tag aberta no XML, receberá uma belíssima mensagem de erro. Quando estiver usando uma tag vazia como <br>, a forma correta de escrever é <br/>.

3. ELEMENTOS DEVEM SER ANINHADOS CORRETAMENTE

Outro erro comum para os que estão acostumados com o HTML. A ordem das tags não afeta o conteúdo, veja o exemplo:

```
<p>Este é um exemplo <i><b>sério</i></
b> de HTML</p>
```

Como essa linha funcionará perfeitamente em HTML, ninguém se preocupa muito com o fato de que as tags estão aninhadas incorretamente. Mas, no XML, a coisa é um pouco diferente. Uma linha como a acima dará uma mensagem de erro. Se você inicia o elemento A e depois o elemento B, é obrigatório primeiro fechar o elemento B para depois fechar o elemento A.

4. O XML É CASE SENSITIVE

Maiúsculas e minúsculas são diferentes. <LIVRO> é bastante diferente de <livro> e de <Livro>. Serão lidos e interpretados como tags diferentes, portanto, tome cuidado.

5. VALORES ENTRE ASPAS

Os valores de um atributo devem estar sempre entre aspas.

6. As referências a entidades devem ser declaradas

As entidades devem ser declaradas na DTD (Document Type Definition) ou, do contrário, elas não serão interpretadas. Se tudo isso ficou confuso, adiante nós explicaremos melhor o que são as DTDs.

7. Declaração de versão

Para iniciar o documento XML, é importante declarar a versão, no nosso caso, a linha

```
<?xml version="1.0"encoding="UTF-8"?>
```

é a responsável por isso. A versão 1.0 da XML é a única existente até o momento, portanto, não há como errar. As tags iniciadas com <? são chamadas de instruções de processamento e também servem para as folhas de estilo, que veremos mais adiante.

CRIANDO UM APLICATIVO

A primeira coisa a fazer é criar seu elemento-raiz. Lembre-se de que nomes válidos devem começar com uma letra, um sublinhado (_) ou dois pontos (:) e podem ser seguidos por qualquer número de caracteres.

Tirando as instruções de processamento (como a declaração de versão) e os esquemas (que veremos adiante), não é permitido nenhum elemento fora da tag-raiz.

Você pode colocar atributos nas tags. Em geral, os atributos são meta-informações, quer dizer, informações sobre o conteúdo.

IMPORTANTE: os atributos devem estar sempre entre aspas.

Para escrever comentários, use a fórmula <!-COMENTÁRIO—>. O que estiver dentro das tags não será mostrado no browser (parser ou analisador). Quando o texto a ser comentado é grande ou você quer incluir tags neste comentário, a saída é criar uma seção CDATA.

Abra o comentário com **<![CDATA[**, insira os comentários e feche com **]]>**.

Veja o exemplo:

```
<![CDATA[
<?xml version="1.0"encoding="UTF-8"?>
<livro>
<titulo>Moby Dick</titulo>
<autor>Herman Melville</autor>
<capitulo>Miragens</capitulo>
<paragrafo> Chamai-me Ismael. Faz al-
guns anos...</paragrafo>
</livro>
]]>
```

Um arquivo comentado

Vamos agora dar uma retrospectiva nesta primeira parte, discutindo em cima do exemplo de arquivo XML, tirado da própria Internet.

```
 <?xml version="1.0"
encoding="ISO8859-1" ?>
   <!— Esta é a instrução de
   processamento —>
<CATALOG>
   <!— Esta é a tag-raiz —>
  <CD>
    <TITLE>Empire Burlesque</TITLE>
    <ARTIST>Bob Dylan</ARTIST>
    <COUNTRY>USA</COUNTRY>
    <COMPANY>Columbia</COMPANY>
    <PRICE>10.90</PRICE>
    <YEAR>1985</YEAR>
  </CD>
   <!— Repare que as tags devem ser fe
 chadas na ordem inversa de sua abertura —>
  <CD>
    <TITLE>Hide your heart</TITLE>
    <ARTIST>Bonnie Tylor</ARTIST>
    <COUNTRY>UK</COUNTRY>
    <COMPANY>CBS Records</COMPANY>
    <PRICE>9.90</PRICE>
    <YEAR>1988</YEAR>
  </CD>
  <CD>
    <TITLE>Greatest Hits</TITLE>
    <ARTIST>Dolly Parton</ARTIST>
    <COUNTRY>USA</COUNTRY>
    <COMPANY>RCA</COMPANY>
    <PRICE>9.90</PRICE>
    <YEAR>1982</YEAR>
  </CD>
<!— É preciso fechar todas as tags, SEMPRE —>
</CATALOG>
```

TECNOLOGIAS ASSOCIADAS

Como deu para perceber, a XML é muito simples e, tirando alguns pequenos detalhes, montar uma página na linguagem é tranqüilo. Mas quem rodou este último exemplo notará que o browser mostra uma coluna com todo o arquivo XML. O Internet Explorer mostra o

arquivo dividido em cores, para melhor compreensão. Clique nos símbolos de + ou - e você poderá expandir os nós. O Opera mostra simplesmente o conteúdo; como não há formatação, os dados aparecem como num documento texto (veja a figura 2). E o Mozilla mostra o arquivo de forma parecida com a do IE.

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO8859-1" ?>
- <CATALOG>
  - <CD>
      <TITLE>Empire Burlesque</TITLE>
      <ARTIST>Bob Dylan</ARTIST>
      <COUNTRY>USA</COUNTRY>
      <COMPANY>Columbia</COMPANY>
      <PRICE>10.90</PRICE>
      <YEAR>1985</YEAR>
    </CD>
  - <CD>
      <TITLE>Hide your heart</TITLE>
      <ARTIST>Bonnie Tylor</ARTIST>
      <COUNTRY>UK</COUNTRY>
      <COMPANY>CBS Records</COMPANY>
      <PRICE>9.90</PRICE>
      <YEAR>1988</YEAR>
    </CD>
  - <CD>
      <TITLE>Greatest Hits</TITLE>
      <ARTIST>Dolly Parton</ARTIST>
      <COUNTRY>USA</COUNTRY>
      <COMPANY>RCA</COMPANY>
      <PRICE>9.90</PRICE>
      <YEAR>1982</YEAR>
    </CD>
  </CATALOG>
```

aparecem como num documento texto (veja a figura 2). E o Mozilla mostra o arquivo de forma parecida com a do IE.

```
<!DOCTYPE livro (View Source for full doctype...)>
- <livro>
    <titulo>Moby Dick</titulo>
    <br />
    <autor>Herman Melville</autor>
    <br />
    <capitulo>Miragens</capitulo>
    <br />
    <paragrafo>Chamai-me Ismael. Faz alguns anos.....</paragrafo>
  </livro>
```

aparecem como num documento texto (veja a figura 2). E o Mozilla mostra o arquivo de forma parecida com a do IE.

```
- <livro>
    <titulo>Moby Dick</titulo>
    <br/>
    <autor>Herman Melville</autor>
    <br/>
    <capitulo>Miragens</capitulo>
    <br/>
    <paragrafo> Chamai-me Ismael. Faz alguns anos.....</paragrafo>
  </livro>
```

aparecem como num documento texto (veja a figura 2). E o Mozilla mostra o arquivo de forma parecida com a do IE.

```
Moby Dick Herman Melville Miragens Chamai-me Ismael. Faz alguns anos.....
```

aparecem como num documento texto (veja a figura 2). E o Mozilla mostra o arquivo de forma parecida com a do IE.

Mas, qualquer um pode falar: "Bom, e daí?". Realmente, até o momento não tivemos nada de novo. Por isso, precisamos estudar as tecnologias associadas ao XML. Como explicamos, um dos objetivos desta nova linguagem é a separação entre conteúdo e apresentação. As tags que criamos para fazer a marcação dos nossos livros servem para organizar o conteúdo. Mas, como mostrar este conteúdo? Podemos usar a velha CSS.

A Cascade Style Sheet é uma tecnologia já conhecida, usada para facilitar a vida dos programadores HTML, juntando as informações sobre formatação em um mesmo arquivo.

O uso com arquivos XML também é bastante simples. Vamos lá.

Crie, usando seu editor de texto, um arquivo com suas definições de estilo (não é nosso objetivo aqui aprofundarmos o estudo sobre CSS; quem estiver interessado ou precisar, sugerimos o site *www.w3schools.com*). Vejamos o nosso exemplo:

```
titulo {display: block; font-family:
Frutiger Black; font-weight:bold; font-
size: 24pt; text-align:center}
autor {display:block; font-
family:Frutiger Light; font-style:italic;
font-size:20p; text-align: right}
capitulo {display:block; font-
family:Times New Roman; font-weight:bold;
font-size: 18p; text-align:center}
```

E, o mais importante, é preciso colocar a seguinte linha no arquivo XML para que ele possa ler o CSS. Digite a seguinte linha logo abaixo da linha de Declaração de Versão e antes da tag-raiz:

```
<?xml-stylesheet type="text/css"
href="seu arquivo.css"?>
```

onde "seu arquivo" é o nome do arquivo de CSS que você acabou de criar.

Com as folhas de estilo, é possível criar layout para sua página e organizar o texto de forma simples.

AS DTD'S

A grande facilidade da XML é permitir que os usuários criem suas próprias tags, de acordo com suas necessidades. Mas, para evitar o caos completo, temos as DTDs (Document Type Definition) que servem para validar um aplicativo XML. Isso evitaria erros e facilitaria a troca de dados. No exemplo do nosso catálogo de CDs, algumas regras básicas podem ser colocadas na DTD para evitar, por exemplo, que algum CD saia sem preço ou com letras no lugar de números.

A melhor opção é criar um arquivo DTD externo para que vários documentos possam usá-lo. Vejamos como montar o aplicativo:

```
<!ELEMENT livro (titulo, autor,
capitulo, paragrafo>
```

```
<!ELEMENT titulo (#PCDATA)>
<!ELEMENT capitulo (parágrafo)>
<!ELEMENT parágrafo (#PCDATA)>
```

Salve este documento como livro.dtd. Vejamos a explicação, linha a linha. Logo abaixo começamos a definir cada elemento e suas características.

A primeira linha mostra que o elemento "livro" possui elementos filhos que devem ser colocados entre parênteses.

Na segunda linha, definimos que o elemento "titulo" pode receber dados estilo caractere e que seu conteúdo será processado pelo parser.

Para que o arquivo XML possa fazer a validação com o DTD, é preciso incluir esta linha no seu arquivo XML.

```
<!DOCTYPE livro SYSTEM "livro.dtd">
```

Quando o arquivo DTD estiver na Internet para validação via Rede, será necessário colocar a URL completa.

ATRIBUTOS

Os atributos servem para adicionar informação aos elementos. No caso do nosso exemplo, podemos colocar dados como o número de ISBN (International Standard Book Number), chave de assunto, número de páginas, língua ou outras informações importantes **sobre** o livro.

Os atributos devem possuir um nome e um valor associado por meio do sinal de igual. Veja o exemplo:

```
<livro isbn="525145025"
chave="literatura norte-americana"
lingua="português">
```

Mas, a maioria dos programadores prefere evitar ao máximo os atributos e usar a própria notação XML para colocar os atributos. Dessa forma, teríamos:

```
<livro>
<isbn>525145025</isbn>
<chave>literatura norte-americana</chave>
<lingua>portugues</lingua>
</livro>
```

Isso facilita enormemente a compreensão do documento.

XML SCHEMA

Recentemente, a W3C resolveu melhorar a tecnologia por trás da validação de aplicativos XML. Apesar de serem ainda muito populares, as DTDs possuem uma série de desvantagens e problemas. O primeiro é que as DTDs não usam o mesmo tipo de anotação da XML, desta forma um analisador (parser) XML não pode trabalhar com um arquivo DTD.

Em segundo, todas as declarações são globais, ou seja, não é possível usar dois elementos diferentes com o mesmo nome, mesmo que estivessem em dois contextos diversos. Finalmente, as DTDs não podem conter que tipo de informação os atributos e os elementos devem conter.

O XML Schema tenta solucionar estes problemas. Ainda em desenvolvimento (está na versão 1.1), os "esquemas" estão sendo adotados aos poucos. Além de mais fáceis, são bem mais poderosos. Vejamos como usá-los:

1. **No início do documento de esquema, é importante digitar a declaração XML <?xml version="1.0"?>**
2. **A abertura do XML Schema deve ser <xsd:schema**
3. **Digite xmlns:xsd="http://www.w3.org/2000/10/XMLSchema que é a declaração de namespace para os esquemas. A partir desta inclusão, qualquer elemento ou tipo que se iniciar com xsd: será reconhecido como vindo deste namespace. Feche a tag.**
4. **Não se esqueça, no final, de fechar esta seção com </ xsd:schema>**
5. **Na hora de salvar, coloque a extensão .xsd.**

Declarando elementos com um tipo simples

Para declarar elementos, iniciamos com

```
<xsd:element name="elemento"
```

onde elemento é o nome do elemento que estará entre as tags, no nosso caso titulo.

Logo depois, digitamos type=", assim podemos organizar nossos elementos para conter algum tipo de caractere.

Vejamos algumas possibilidades:

xsd:string - se este elemento deve conter uma string de caracteres.
xsd:decimal - se este elemento deve conter um número decimal.
xsd:boolean - se o elemento deve conter os valores true ou false.
xsd:date - se o elemento for uma data.
xsd:time - se a idéia for colocar a hora do dia.
xsd:uri-reference - se o elemento vai conter uma URL (a forma correta é uri mesmo).
xsd:language - se o elemento vai conter abreviações de idioma de uma ou duas letras listadas na ISSO639.
custom - onde custom é o nome de um tipo simples personalizado.

Feche o type com " e complete a tag com />.

Existem outros tipos simples que podem ser encontrados em http://www.w3.org/TR/xmlschema-2/#built-in-datatypes

TIPOS DE DATA E HORA

O tipo xsd:timeDuration serve para representar uma extensão de tempo. A notação deve seguir a formatação a seguir:

```
PnYnMnDTnHnMnS
```

Os símbolos P e T são obrigatórios. O símbolo n deve ser substituído pelo número correspondente seguido das definições (estão em inglês, sendo que Y=ano, M=mês, D=dia, H=hora, M=minuto e S=segundo). Assim, para colocarmos em XML o tempo de duração de uma partida de futebol, por exemplo, escreveríamos:

```
<partida>PT90M</partida>
```

E, para escrever o tempo de duração do campeonato, escreveríamos:

```
<campeonato>P5M</campeonato>
```

Perceba que o P é sempre necessário, já você só incluirá o T quando o período contiver horas, também.

Quando estiver trabalhando com uma hora determinada que acontece diariamente, você deve escolher xsd:time. A formatação deve ser a seguinte:

```
Hh:mm:ss.sss
```

com o indicador opcional de fuso horário. Se for a mesma do meridiano de Greenwich inclua um Z ou -hh:mm e +hh:mm, para indicar a diferença em relação ao meridiano.

Existem outros tipos que podem ser usados como:

Xsd:month – para que o conteúdo represente determinado mês.

Xsd:year – para que represente determinado ano.

Xsd:century – o mesmo para séculos.

Xsd:recurringDate – determinado dia de determinado mês, não importando o ano.

Xsd:recurringDay – quando desejar que o conteúdo represente determinado dia do mês.

Existem ainda diversos outros tipos para as mais diversas finalidades. No site da W3C, é possível encontrar a nova especificação para o XML Schema.

CARACTERES

Se você digitar qualquer dígito em inglês, seu aplicativo será lido perfeitamente em qualquer parser de qualquer canto do mundo. Mas, como o objetivo é escrever em português (eu acho), vocês terão que adaptar ao padrão Unicode. Abaixo, montamos uma pequena tabela com os principais símbolos usados na nossa língua. Se digitarmos palavras em português com acentos, a resposta será a seguinte mensagem de erro:

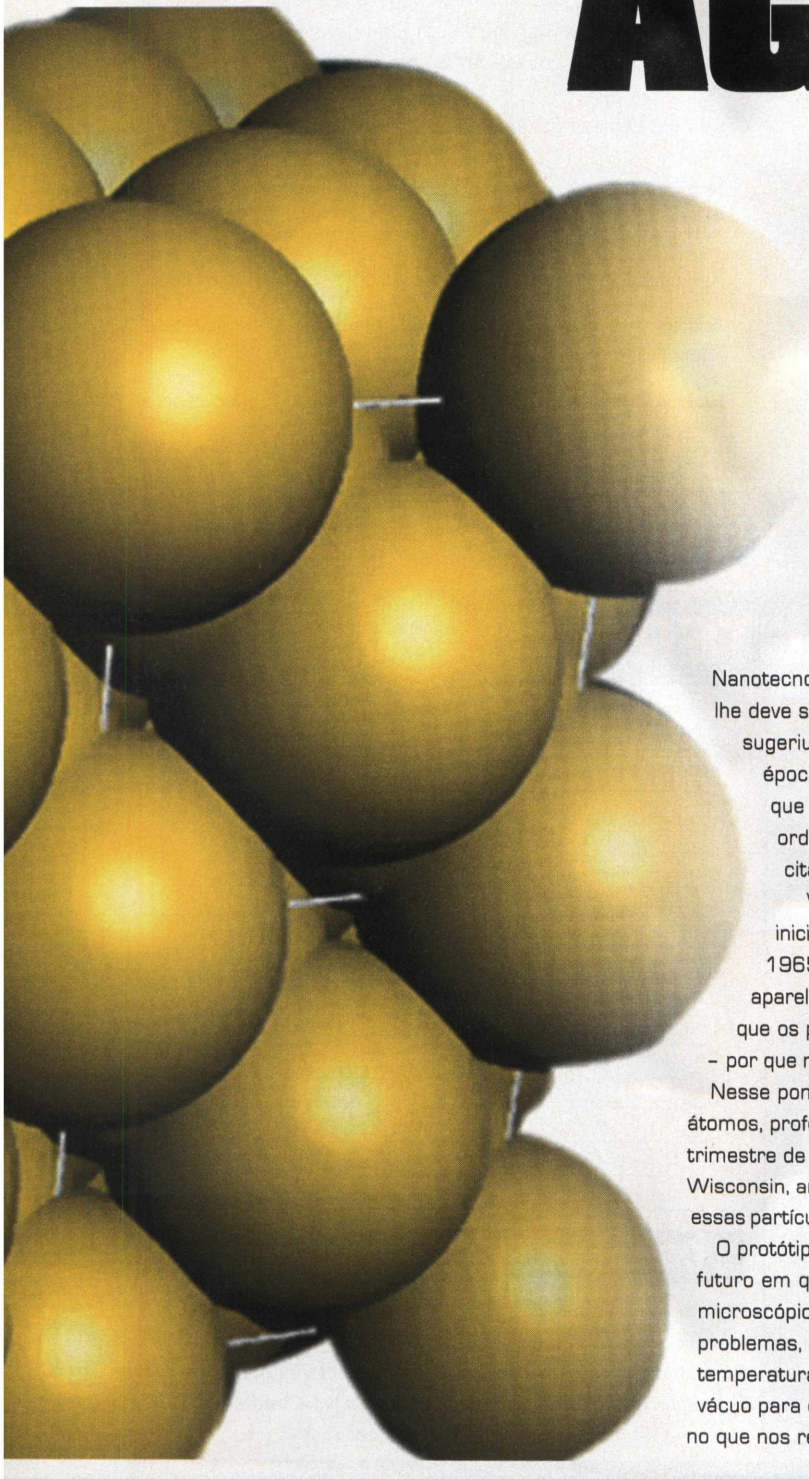
à	à
á	á
â	â
ã	ã
À	À
Á	Á
Â	Â
Ã	Ã
é	é
ê	ê
É	É
Ê	Ê
í	í
î	î
Í	Í
Î	Î
ó	ó
ô	ô
õ	õ
Ó	Ó
Ô	Ô
Õ	Õ
ú	ú
û	û
Ú	Ú
Û	Û
ç	ç
Ç	Ç

CONCLUSÃO

Estamos apenas iniciando na compreensão dessas novas tecnologias que irão mudar a face da Web. Nas próximas revistas ainda falaremos de XLS, DOM e várias outras linguagens que, se adotadas em massa, poderão facilitar muito a padronização do desenvolvimento de sites para a Internet.

NA PONTA DA AGULHA

Por João Marinho
joao@digerati.com.br



Descubra a experiência que quer guardar memória nos átomos

Nanotecnologia. Se você é um leitor mais antigo da Geek, esta palavra não lhe deve ser estranha. De fato, lá pelos idos de 2001, alguém na redação sugeriu que fizéssemos uma matéria relacionada ao tema. Os motivos, na época, eram vários: minicâmeras para estudo gastrointestinal, carros que cabem na cabeça de um palito de fósforo e investimentos da ordem de milhões de dólares nessa área do conhecimento, só para citar alguns.

Você, entretanto, ainda lembra o que é nanotecnologia? Ciência inicialmente pensada por Richard Feynman, prêmio Nobel de Física em 1965, a nanotecnologia trata da manipulação de equipamentos e aparelhos minúsculos, da ordem de milionésimos de milímetros. Ela requer que os pesquisadores trabalhem com objetos do tamanho de um átomo ou – por que não? – com os próprios átomos.

Nesse ponto, chegamos ao assunto desta matéria. A manipulação de átomos, profetizada por Feynman em 1959, voltou a figurar na mídia no último trimestre de 2002, quando Franz Himpsel, cientista da Universidade de Wisconsin, anunciou o primeiro protótipo de uma memória constituída por essas partículas.

O protótipo, evidentemente, representa apenas o primeiro passo rumo a um futuro em que armazenamento de dados poderá ser trabalho para potentes microscópios. Por enquanto, a memória atômica ainda esbarra em alguns problemas, como custo, problemas relacionados ao trabalho com átomos em temperaturas-padrão, lentidão na leitura das informações e a necessidade de vácuo para construir a própria memória. Vale a pena, porém, dar uma olhada no que nos reserva o futuro.

Feixes superpotentes

O elemento-chave para a construção de uma memória atômica atende por um nome um tanto complicado: *scanning tunneling microscope* (STM), que podemos traduzir por "microscópio de efeito túnel" ou "microscópio de varredura por tunelamento".

O STM é um microscópio eletrônico. Grosso modo, esse tipo de equipamento funciona baseado em feixes de elétrons (os componentes de carga negativa do átomo), que incidem sobre o objeto a ser estudado. A interação do feixe com os átomos do objeto possibilita gerar imagens com enorme escala de ampliação.

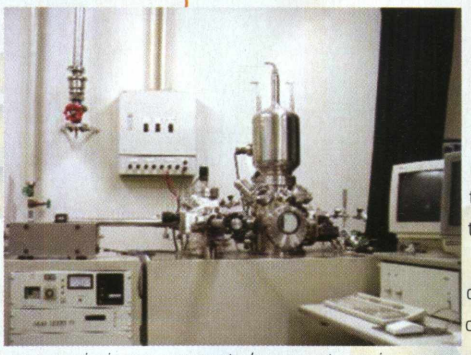


A agulha do STM manipula átomos...

Há dois tipos básicos de microscópio eletrônico: o de transmissão, no qual um feixe eletrônico fixo atravessa o objeto estudado e imprime uma imagem bidimensional, correspondente a seu *interior*, numa placa sensível; e o de varredura, no qual o feixe não permanece fixo, mas varre a parte desejada do objeto, normalmente espalhando elétrons pela *superfície*, que são captados por sensores e processados em imagem.

Sondagens e topografias

O STM, em especial, possui uma agulha, que é a responsável pela varredura. Entre a agulha e o objeto, aplica-se uma voltagem, fazendo com que os elétrons do objeto "tunelem" (**tunelamento** é um tipo de movimento de origem quântica), gerando correntes elétricas cujas variações são usadas para enxergar a "topografia" do material.



...e gera sinais, que o computador converte em imagens

A agulha, cuja ponta pode ser tão fina quanto um único átomo, possibilita que o STM não apenas "filme" a superfície de um material, mas possa efetivamente manipular os átomos que lá estão. Essa particularidade foi utilizada pela equipe de Franz Himpsel para criar uma memória de enorme capacidade numa superfície de silício, semicondutor bastante conhecido pela eletrônica.

Levantamento de pesos

A superfície de silício empregada na pesquisa de Himpsel é dotada de sulcos, que permitem um alinhamento dos átomos do metal – a imagem mais próxima é a de algumas bolas numa canaleta. Esse efeito foi conseguido por meio da evaporação de ouro sobre a pastilha, gerando trilhas bem precisas. Evaporando posteriormente o silício, foi possível fazer com que seus átomos se difundissem pela placa, promovendo o alinhamento de muitos deles nos sulcos previamente construídos.

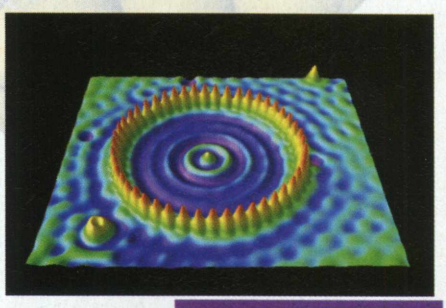
Usando a agulha do STM, os cientistas "levantaram" alguns átomos, criando "vazios" entre eles. Esses espaços foram, então, usados para representar os **0**s do sistema binário, ao passo que os átomos presentes representaram os **1**s, de maneira análoga à tarefa que desempenham as marcas no substrato plástico dos CDs.

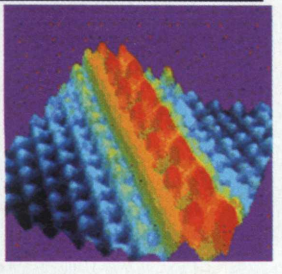
A memória atômica pode ser formatada, inicializada, escrita e lida em temperatura ambiente, mas as dificuldades são evidentes, uma vez que tudo ocorre átomo por átomo – e muito da lentidão se deve a isso. As vantagens, porém, são ainda mais fáceis de perceber: a densidade da memória é muito superior à de qualquer dispositivo existente hoje em dia, e milhões de vezes a mais que a de um CD-ROM. Milhões e milhões de MB estariam disponíveis em dispositivos de tamanho muito reduzido e bem mais fáceis de transportar do que um HD, por exemplo.

No escurinho da densidade

Outra vantagem da memória atômica deve-se ao fato de esta dispensar a litografia, que é o processo de preparar dispositivos por meio da luz. Atualmente, as memórias convencionais são constituídas por estruturas de silício quimicamente tratadas, sobre as quais aplica-se luz para traçar padrões.

O problema é que criar dispositivos mais densos usando este método seria muito caro, daí a necessidade de se procurar por alternativas. Algumas outras, como o diamante (veja na pág. 16), estão em andamento, mas levar o armazenamento ao nível atômico permite um efeito muito melhor, dada a até agora insuperável densidade, comparável à do DNA – a memória atômica usa 20 átomos (incluindo os que estão ao redor dos que são operados) para guardar um bit de informação, ao passo que o DNA usa 32.





O escaneamento do STM permite observar superfícies em nível atômico

Entretanto, a densidade é também o mal desta tecnologia, já que, além da já citada lentidão da leitura, a fabricação átomo-a-átomo ainda é também muito demorada. Resta-nos apenas esperar e torcer por seu aprimoramento.

O STM é largamente utilizado na indústria e em pesquisas envolvendo a observação da superfície de metais. Provendo uma imagem tridimensional, foi criado em 1981 por Gerd Karl Binnig e Heinrich Rohrer e teve como precursor um equipamento chamado *topografiner*

COMO CONFIGURAR

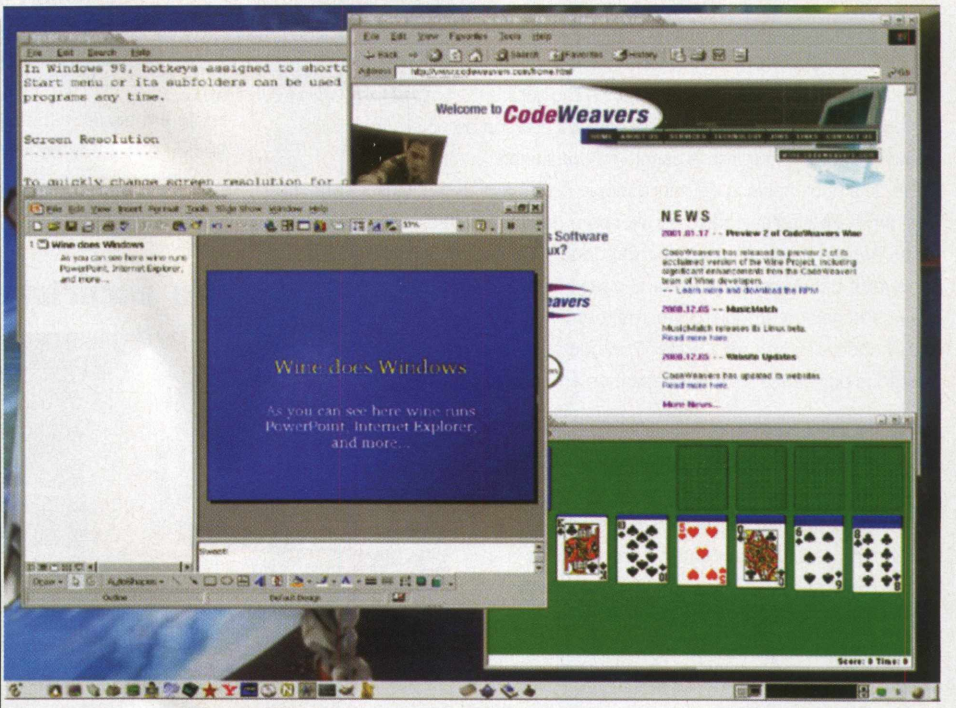
Rode programas d

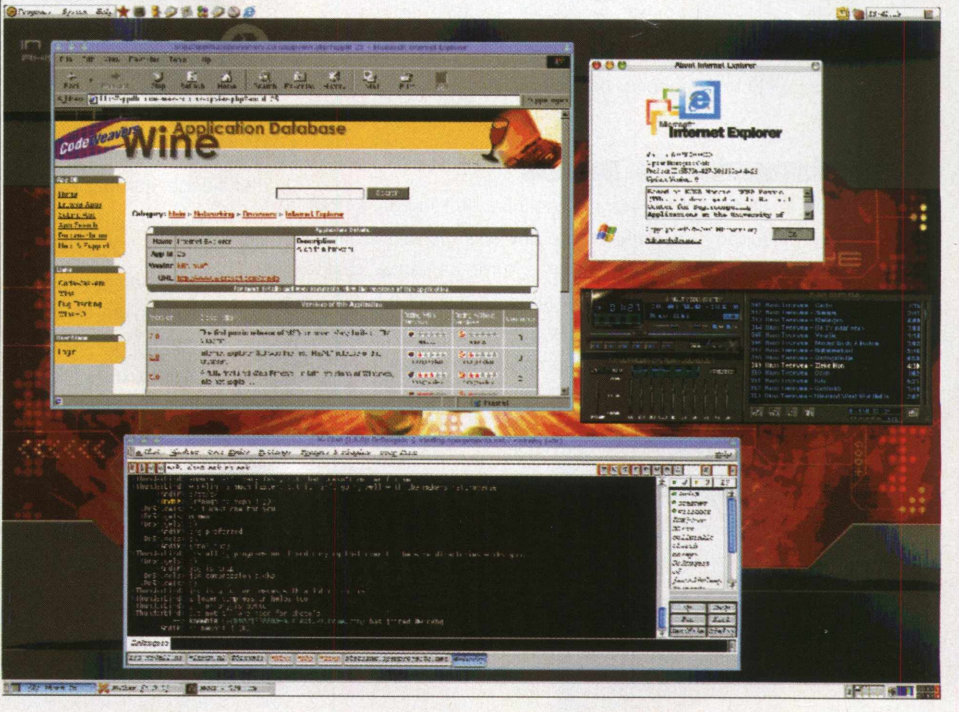
Há muito se fala que o Linux é superior ao Windows em diversos fatores. Por ser um sistema multiusuário, muito seguro e confiável, o Linux vem se tornando a cada dia a opção mais em conta para a implementação de servidores em pequenas e grandes empresas. Isso muitos já sabem; agora, por que o Linux ainda não se tornou o número 1 no meio dos usuários domésticos? Simples, esses usuários não querem trocar as facilidades que o Windows oferece pelas dificuldades do Linux. Mas, na realidade, qual é avantagem que o Windows oferece? As vantagens são o grande número de softwares disponíveis para Windows que ainda não estão disponíveis para o Linux.

Pensando em facilitar a vida de usuários Linux e até em conquistar usuários Windows, o Wine foi desenvolvido para rodar aplicativos Windows no Linux.

Na verdade, o Wine não é um emulador; ele é uma implementação de bibliotecas Win 3.X e Win32. Neste artigo iremos mostrar um exemplo básico da instalação de um programa de troca de arquivos, já que o Linux é carente de um bom programa para isso na Internet. Existem alguns sim, mas nenhum tem a facilidade e é tão rápido quanto o KaZaA (Lite). Não são só arquivos (programas), com o KaZaA é possível baixar de tudo na Internet: apostilas, músicas em formato MP3 e videoclipes.

Pensando nessa facilidade, a empresa que produziu o KaZaA já soltou boatos em seu próprio site de que já estariam disponibilizando o KaZaA para o Linux, mas parece que eram apenas rumores. Não sabemos se não deu certo ou se o projeto só deu um pequeno tempo e voltará a ser publicado. Portanto, enquanto não sai oficialmente o KaZaA próprio para Linux, ensinaremos neste artigo a rodar o KaZaA (para Windows) no Linux. Mas não só rodar o KaZaA, pois você também poderá rodar outros arquivos que nunca imaginaria usar no Linux.





E UTILIZAR O WINE

Windows no Linux

Requerimentos

KaZaA Lite
http://www.kazaalite.com

Wine
Disponível no CD-ROM desta edição

Sistema Linux
Instalado e configurado, qualquer distribuição (Slackware, Debian, Conectiva, Mandrake, etc.). Se possível, com todas as bibliotecas de compilação (gcc, glib, etc.).

Introdução

O processo de rodar um arquivo de Windows no Linux é simples. O programa mais conhecido atualmente para realizar esta tarefa é o Wine, um software capaz de rodar aplicativos em formato .exe no Linux.

No exemplo abaixo, utilizaremos o KaZaA Lite, que é a mesma coisa que o KaZaA convencional, porém, mais leve e sem spywares.

Instalando o Wine no Linux

A última versão do Wine está disponível no CD-ROM desta edição. Descompacte com o comando abaixo:

```
bash-2.05a$ tar vxzf Wine-20030115.tar.gz
```

Um diretório foi criado, acesse-o

```
bash-2.05a$ cd wine-20030115
```

Rode o arquivo *wineinstall* que se encontra no diretório *tools*

```
bash-2.05a$ ./tools/wineinstall
```

Ele irá perguntar se você está como usuário root. Se não está como usuário root, dê *yes:*

```
We need to install wine as root user, do you want us to
build wine, 'su root' and install Wine?  Enter 'no' to
continue without installing(yes/no)
```

Aguarde a compilação do mesmo; esse processo demora um pouco dependendo da configuração de sua máquina.

Após isso, o password do root irá ser requisitado. Digite-o:

```
Performing 'make install' as root to install binaries,
enter root password
```
Password:

Em seguida, ele irá gerar o arquivo de configuração do Wine, que se encontra em:

```
/home/usuario/.wine/config
```

Nesta etapa você irá configurar o Wine. Para que o mesmo funcione corretamente, há duas formas de emular o Windows pelo Wine no Linux. A primeira é utilizar uma partição ou um drive "C:" fake, ou seja, simulando uma partição Windows, basta utilizar algumas DLLs do Windows 9.x. A outra opção é utilizar uma partição Windows já criada por você:

```
Windows was not found on your system, so I assume you
wanta Wine-only installation. Am I correct?(yes/no) yes

Configuring Wine without Windows.
Some fake Windows directories must be created, to hold
any .ini files, DLLs,
start menu entries, and other things your applications
may need to install.
Where would you like your fake C drive to be placed?
(default is /home/bruno/.wine/c)
```

Na primeira etapa, dê *yes*. Logo em seguida, crie a pasta *fake* ou, se estiver com o Windows instalado na máquina, mostre o caminho do mesmo, exemplo:

```
/windows/
```

No exemplo acima foi criado um diretório fake para Windows */home/bruno/.wine/c*

Depois de instalando, o Wine irá gerar o arquivo de configuração. Edite-o com seu editor de textos preferido. O arquivo se encontra no diretório:

```
/home/usuario/.wine/config
```

Procure as linhas abaixo:

```
[Drive A]
"Path" = "/mnt/fd0"
```

```
"Type" = "floppy"
"Label" = "Floppy"
"Filesystem" = "win95"
"Serial" = "87654321"
"Device" = "/dev/fd0"

[Drive C]
"Path" = "/home/bruno/.wine/c/"
"Type" = "hd"
"Label" = "MS-DOS"
"Filesystem" = "win95"

[Drive D]
"Path" = "/cdrom"
"Type" = "cdrom"
"Label" = "CD-Rom"
"Filesystem" = "win95"
; make sure that device is correct and has proper
permissions !
"Device" = "/dev/cdrom"

[Drive E]
"Path" = "/tmp"
"Type" = "hd"
"Label" = "Tmp Drive"
"Filesystem" = "win95"

[Drive F]
"Path" = "$HOME"
"Type" = "network"
"Label" = "Home"
"Filesystem" = "win95"

[wine]
"Windows" = "c:\windows"
"System" = "c:\windows\system"
"Temp" = "e:\"
"Path" = "c:\windows;c:\windows\system;e:\;e:\test;f:\"
"Profile" = "c:\windows\Profiles\Administrator"
"GraphicsDriver" = "x11drv"
;"ShowDirSymlinks" = "1"
;"ShowDotFiles" = "1"
"ShellLinker" = "wineshelllink"
```

As linhas acima são a base de configuração do Wine. Se algo der errado, procure por erros nestas linhas - algum dado errado, alguma pasta errada, tudo poderá ser corrigido.

Em nosso caso, iremos instalar o KaZaA que necessita de algumas DLLs; portanto, no final deste arquivo de configuração, adicione as linhas abaixo dependendo da versão de seu KaZaA.

Para versão 2.0.x do KaZaA Lite, adicione no final:

```
[AppDefaults\kazaa.exe\DllOverrides]
"commctrl" = "native"
"comctl32" = "native"
"shdoclc" = "native"
"shdocvw" = "native"
"shlwapi" = "native"
"ole32" = "native"
"oleaut32" = "native"
"rpcrt4" = "native"

[Version]
"windows" = "win98"
```

Para a versão 1.7.2:

```
[AppDefaults\kazaa.exe\DllOverrides]
"commctrl" = "native"
"comctl32" = "native"
"comdlg32" = "native"
"msvcrt" = "native"
"shdoclc" = "native"
"shdocvw" = "native"
"shlwapi" = "native"
"urlmon" = "native"
"wininet" = "native"
```

Salve o arquivo de configuração.

DLLs necessárias

Para versões do KaZaA Lite 2.0.x

Copie as seguintes DLLs de alguma instalação do Windows 98 ou 95 que se encontram no diretório `c:\windows\system`

`commctrl.dll, comctl32.dll, shdoclc.dll, shdocvw.dll, shlwapi.dll, ole32.dll, oleaut32.dll e rpcrt4.dll.`

para o diretório fake criado por você. No caso: /home/bruno/.wine/c/Windows/System

Para versões do KaZaA Lite 1.7.2

Copie as seguintes DLLs de alguma instalação do Windows 98 ou 95 que se encontram no diretório c:\windows\system

`commctrl.dll, comdlg32.dll, comctl32.dll, msvcrt.dll, shdoclc.dll, shdocvw.dll, shlwapi.dll, urlmon.dll e wininet.dll.`

para o diretório fake criado por você, no caso: /home/bruno/

.wine/c/Windows/System

Verifique se algumas das DLLs que você copiou está com letras maiúsculas; caso esteja, converta o seu nome para letras minúsculas somente. O Windows não diferencia maiúsculas de minúsculas, mas o Linux sim. Caso o Wine não consiga carregar alguma das DLLs por este motivo ou por falta dela, surgirá uma mensagem de erro na inicialização do KaZaA (algo tipo "Failed to create empty document"), sendo que o mesmo não irá funcionar. Para pegar essas DLLs, acesse:

```
http://www.dll-files.com/dllindex/index.shtml
```

Agora, basta rodar o KaZaA Lite, de acordo com o arquivo que baixou com o comando abaixo:

```
bash-2.05a$ wine kazaa_lite_202_english.exe
```

```
bash-2.05a$ kazaalite_202_b1.zip
```

Rode o instalador, usando

```
bash-2.05a$  wine first stage/
kazaa_lite_202_english.exe
```

ou

```
bash-2.05a$  wine "first stage/
kazaa_lite_202_english.exe"
```

Depois, copie os arquivos do diretório second stage:

```
bash-2.05a$  cp second stage/Kazaa.exe   /home/bruno/c/
Program Files/KaZaA Lite
```

```
bash-2.05a$  cp   "second stage/HOSTS"    /home/bruno/
.wine/c/Windows
```

Depois de instalado, para rodar o KaZaA, digite as linhas abaixo em seu terminal:

```
bash-2.05a$ wine /home/bruno/.wine/c/Program Files/
KaZaA Lite/Kazaa.exe
```

Não só o KaZaA, mas diversos outros programas para Windows podem funcionar no Linux utilizando o Wine; alguns exemplos de programa que podem ser utilizados no Linux (nem todas as versões):

America Online
Internet Explorer
AIM (AOL Instant Messenger)
mIRC
Windows Media Player
Winamp
Adobe Illustrator
Microsoft Word
Microsoft FrontPage

Deu erro!

Se ocorrer algum erro e você não conseguir rodar o KaZaA no seu Linux, tente achar a causa do problema. O mais comum que pode ocorrer é falta de DLLs ou se o Wine não for compilado corretamente.

Outra opção para rodar o KaZaA no Linux é utilizar o VMware, um aplicativo que emula uma máquina virtual com uma BIOS, em que poderá ser instalado qualquer sistema operacional. Rodando o sistema operacional, você poderá executar todos os seus aplicativos utilizados no Windows, porém esse é um procedimento mais demorado e complicado, e exige muito de sua máquina, pois ela simplesmente irá emular um sistema operacional inteiro. Você estará rodando o Windows e o Linux em uma mesma máquina ao mesmo tempo, sendo uma solução muito boa para quem quer rodar qualquer aplicativo no Windows no próprio Linux sem precisar ter duas ou mais partições criadas no HD.

Mas lembre-se, você terá de possuir uma boa máquina para rodar todos os programas. Neste caso não há incompatibilidade, afinal, você não estará emulando um programa, e sim o Windows.

Conclusão

Com essas ferramentas, você poderá rodar muitos programas do Windows. Se você é novato e tem dificuldades de se adaptar ao Linux, essa é uma ótima alternativa para que sua dificuldade seja a menor possível. Mas não abuse tentando rodar o Photoshop 7 com o Wine, pois isso não irá acontecer. Podemos esperar em breve por um aplicativo do tipo que rode qualquer programa do Windows no Linux.

Links

http://www.winehq.com/
http://bugs.winehq.com/
http://source.winehq.com/
http://cvs.winehq.com/cvsweb/
http://bartendavid.linuxbelgium.net/howto_install_kazaa.html
http://www.la-sorciere.de/wine/index.html
http://appdb.winehq.org/
http://www.vmware.com/

Por: Bruno Cesar - *bruno@digerati.com.br*

NV30 é revelado: GeFo

A resposta na N

Com o lançamento da RADEON 9700 PRO, a NVIDIA perdeu o seu posto de detentora da mais poderosa placa de vídeo do mercado, que era a GeForce 4 TI4600. Na verdade, o lançamento da RADEON 9700 PRO foi quase uma surpresa, e a NVIDIA não estava preparada para contra-atacar esse lançamento da ATI no ato.

Mas a NVIDIA também tinha uma arma secreta escondida debaixo da manga: o tão misterioso projeto NV30, chipset gráfico que, segundo a fabricante, iria revolucionar o conceito de placas de vídeo.

Finalmente esse projeto foi mostrado ao público, decepcionando alguns e agradando a outros.

Conheça melhor a GeForce FX através da Geek e veja de que lado você está.

Estrutura do chipset GeForce FX

A GeForce FX foi construída pela NVIDIA usando pela primeira vez tecnologias desenvolvidas pela 3DFX e pela Gigapixel, duas antigas rivais da fabricante, mas que acabaram falindo e foram compradas pela própria NVIDIA. Portanto, a GeForce FX é feita de uma forma totalmente diferente da atual GeForce 4. Ela é a primeira placa de vídeo fabricada com tecnologia de 0.13 mícron, ganhando nesse quesito da RADEON 9700 PRO, que é fabricada com transistores de 0.15 mícron. Os benefícios que os transistores com tamanho de 0.13 mícron trazem são inúmeros; por exemplo: menor consumo de energia, menor espaço físico exigido e menor dissipação de calor. Todas essas características juntas proporcionam às placas equipadas com o chipset GeForce FX evoluírem muito na velocidade do seu core e das suas memórias, conseguindo assim performances cada vez melhores.

O clock da GeForce FX será algo em torno de 500 MHz (a NVIDIA ainda não se decidiu sobre qual irá ser o clock final desse chipset), 175 MHz a mais que a RADEON 9700 PRO (325 MHz). Um aumento de velocidade do core bem alto.

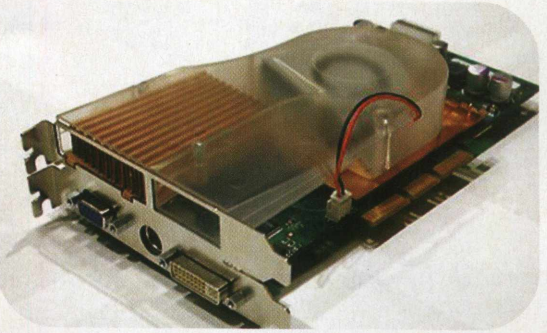
Uma coisa que ficou bem estranha e que é um ponto negativo para a GeForce FX é que suas memórias ainda trabalham com um bus de 128 bits; isso porque a RADEON 9700 PRO já trabalha com memórias de bus de 256 bits. Mas enquanto as memórias da RADEON são DDR (funcionam com o clock dobrado), as memórias da GeForce FX são DDR-2, memória extremamente nova no mercado, que dá mais velocidade ao acessar a memória de vídeo. A GeForce FX é a primeira placa de vídeo a usar esse tipo de memória, sendo como uma cobaia, pois não foi confirmado se a DDR-2 de 128 bits é mais rápida que a DDR de 256 bits.

Compatibilidade com o DirectX 9 e com o AGP 8x



Como é regra para as placas de vídeo de última geração, a compatibilidade nativa com o DirectX 9 é imprescindível para a alta performance nos aplicativos do futuro. Mas a NVIDIA não só fez a GeForce FX compatível com o DirectX 9 como extrapolou as características do próprio, indo além do recém-lançado DirectX 9. Isso com certeza será usado para um diferencial em algum jogo que for especialmente desenvolvido para ela, algo muito comum no meio de jogos de computador. Quem não se lembra dos jogos otimizados para serem usados com placas Voodoo? Então, o esquema será o mesmo.

Outra norma para as placas de vídeo mais atuais é a compatibilidade com o AGP 8x. O AGP 8x tem, supostamente, muito mais bandwidth para guardar texturas, mas em jogos reais a performance obtida por uma placa 8x é quase igual a uma compatível com o AGP 4x, com uma melhora insignificante. As empresas fabricantes de chipsets para placas-mãe, como a VIA, SIS, ALI, Intel e NVIDIA afirmam que irão melhorar o desempenho com novos drivers para os chipsets que estão no mercado e, em chipsets futuros, aproveitarão ao máximo esse bandwidth a mais que o AGP 8x produz.



Repare no "monstro" que é o cooler da GeForce FX. Por seu tamanho avantajado, ele ocupará o lugar de dois slots, o slot AGP e o PCI.

Seu sistema de funcionamento é semelhante aos exaustores de baias de 5 1/2, ou seja, ele projeta todo o calor para fora do gabinete. Ao invés de jogar ar frio em cima do chipset, ele dispersa o ar quente gerado por ele.

ce FX é seu nome oficial

IDIA para a ATI

Características especiais

O "FX" da GeForce FX não está escrito à toa... Na verdade, esse FX significa algo que a NVIDIA chama de "Cinematic Quality Effects", que dá aos efeitos uma qualidade de cinema, isso segundo a empresa. Esses efeitos de cinema são proporcionados pelos 8 pipelines que a GeForce FX proporciona. Eles funcionam em um bus de 128 bits, podendo renderizar mais de 8 texturas por vez com uma tonalidade de cor de 128 bits. Some a esses 128 bits de cor o Pixel Shader 2.0+ - versão expandida do Pixel Shader 2.0 e do Vertex Shader - e você terá uma das melhores qualidades gráficas que uma placa de vídeo já ofereceu. Tudo isso é controlado pelo "Intellisample". Ele ficará com a tarefa de organizar todas essas características da GeForce FX para o melhor uso possível desses recursos, como por exemplo o "Color Compression", o "Anti-Aliasing" e o "Dynamic Color Correction".

Veja a diferença entre o DirectX 8.1, DirectX 9 e o DirectX 9 expandido da GeForce FX

	DX8.0	R300	GeForce FX
Pixel Shaders	1,1	2,0	2,0 +
Texture Maps	4	16	16
Max. Texture Instructions	4	32	1024
Max. Color Instructions	8	64	1024
Max Temp Storage	-	12	64
Instruction Predicates	-	-	✓
Unlimited Dependent Textures	-	-	✓
Sw izz ling	-	-	✓
Advanced Instructions	-	-	✓
Conditional Write Masks	-	-	✓

	DX8.0	R300	NV3x
Vertex Shaders	1.1	2.0	2.0+
Max. Instructions	128	1024	65536
Max. Static Instructions	128	256	256
Max. Constants	96	256	256
Temporary Registers	12	12	16
Max. Loops	0	4	256
Conditional Write Masks	–	–	✓
Call & Return	–	–	✓
Static Flow Control	–	✓	✓
Dynamic Flow Control	–	–	✓

Então ela é melhor que a RADEON 9700 PRO?

Não podemos dizer sim ou não... Nada foi realmente provado, pois ainda não existe nenhuma GeForce FX no mercado, nem versões pra testes. Parece que a NVIDIA está tentando otimizar ao máximo a GeForce FX para que sua diferença de performance com a RADEON 9700 PRO seja ainda maior.

Seu lançamento está previsto para o primeiro semestre de 2003 nos EUA e seu preço será bem salgado. Mesmo que nós não tenhamos condições de comprar uma, iremos nos beneficiar de alguma forma, pois com o lançamento da GeForce FX, a tendência é que o preço da GeForce 4 TI caia e, conseqüentemente, o preço das placas da ATI também, facilitando um pouco pra quem quer ter uma placa de vídeo de qualidade.

Um "Shader" é um programa que calcula e aplica os efeitos nas texturas. As novas versões do Vertex Shader e do Pixel Shader são atualizações que fazem o Shader ficar mais flexível e completo.

	DX8	R300	CineFX
Max Precision	32	96	128
32-bit color	✓	✓	✓
64-bit color	-	-	✓
128-bit color	-	-	✓
Format	INT	FP	FP

Assista em seu CONSOLE

Com um Dreamcast ou PS2 isso é possivel!

Fernando Wiek
frafael@digerati.com.br

Os videogames estão deixando de ser somente um meio de entretenimento à base de jogos. Eles estão ficando mais abrangentes e alcançando também a área da música e cinema (leia-se MP3 e DivX).

Ultimamente, o DivX é, sem sombra de dúvida, o formato de vídeo comprimido mais usado na Internet. Isso porque ele oferece a qualidade semelhante à de um DVD, mas com arquivos de tamanho muito menor, o que faz com que o DivX consiga comprimir um DVD inteiro (4.7 GB) em um único CD (650 MB), dependendo da taxa de compressão e qualidade visual do vídeo em DivX.

Considerado o "MP3" dos arquivos de vídeo, o DivX só estava disponível para computadores. Isso porque trata-se de um compressor poderíssimo e, portanto, o computador precisa ser um tanto rápido para rodar plenamente os vídeos nesse formato.

Mas essa maravilha não poderia ficar só presa aos computadores, pois se tratava de uma tecnologia de que muitos outros aparelhos eletrônicos poderiam tirar proveito. E só agora alguns aparelhos eletrônicos conseguiram obter poder de processamento para que o DivX seja exibido sem grandes perdas – como é o caso dos mais recentes videogames, o Dreamcast e PlayStation 2.

O pioneiro na execução do DivX foi o Dreamcast, e talvez por isso sua execução não é tão boa quanto poderia ser... Mas isso também se dá pelo fato de o Dreamcast ser o mais antigo e, conseqüentemente, o menos poderoso dos 128 bits, contribuindo assim para que sua execução do DivX seja prejudicada.

No PlayStation 2, o DivX se comporta melhor, mas como o player do formato para PS2 ainda está na sua primeira versão, espera-se que ela evolua muito daqui pra frente.

→ O Xbox também roda DivX, até melhor que o Dreamcast e o PS2, mas ele é feito com base no XDK, o SDK (Kit de Desenvolvimento de Software) do Xbox. Segundo a Microsoft, qualquer programa baseado no XDK sem autorização dela é ilegal. Está sendo desenvolvido o OpenXDK, um SDK do Xbox totalmente legal.





→ O Dreamcast e o PlayStation 2 conseguem exibir vídeos em DivX através de programas feitos por amadores, muitas vezes programando o aplicativo sozinho; por isso não espere perfeição na exibição dos vídeos.

Aprendendo a assistir DivX em seu Dreamcast



O Dreamcast não precisa ser desbloqueado para rodar jogos em CD-R – é necessário somente um disco de boot. Coloca-se o CD de boot e depois o de backup. O arquivo que disponibilizamos no CD já vem com esse boot incluso, então é só você colocar o CD-R no seu Dreamcast que ele irá rodar direto.

Bom, o Dreamcast já é um defunto, um videogame que foi largado às traças pela Sega. Mas não é só porque ele já não tem suporte de nenhuma fabricante (algumas no Japão somente) que ele é ruim, pelo contrário, todos que possuíram um Dreamcast se lembram com carinho dele (eu tive um e gostei muito, ele só peca em não ter muitos RPGs).

No entanto, uma coisa muito interessante aconteceu quando o Dreamcast foi "assassinado" pela Sega: houve a formação de vários grupos com pessoas que gostavam muito do console, juntando-se em prol do desenvolvimento de vários jogos, programas, emuladores, distribuições do Linux, etc. Tudo isso para que o videogame que eles tanto gostavam não fosse esquecido tão cedo.

Programas necessários

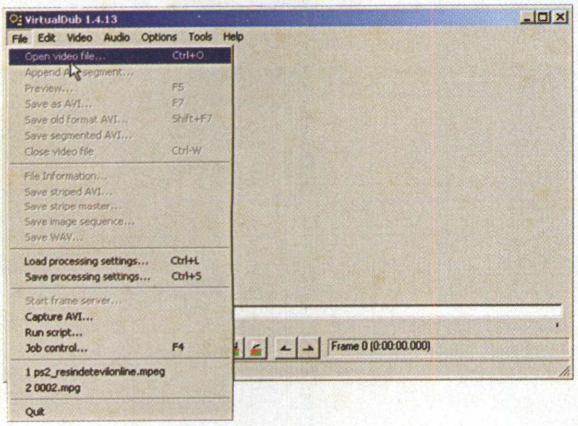
DivX Codec 5.0.2
VirtualDub
DCDivX Player
Nero Burning Rom

Obs: Todos esses programas estão em nosso CD, na seção "Aplicativos"

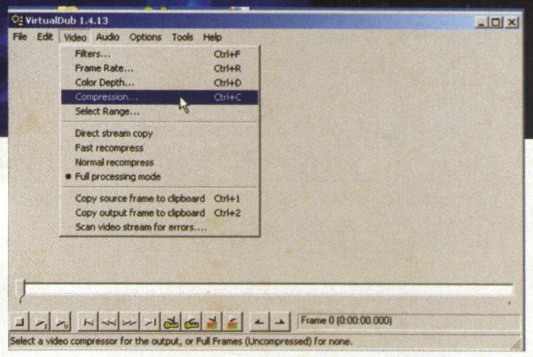
Codificando o vídeo em DivX

A primeira coisa que iremos fazer é instalar o Codec do DivX (isso se você já não o tiver instalado). Depois disso, nós iremos diminuir a qualidade do arquivo de vídeo que temos em casa, principalmente se for um filme em DivX, pois, na maioria das vezes, um filme é comprimido com uma qualidade muito alta, além das capacidades do Dreamcast.

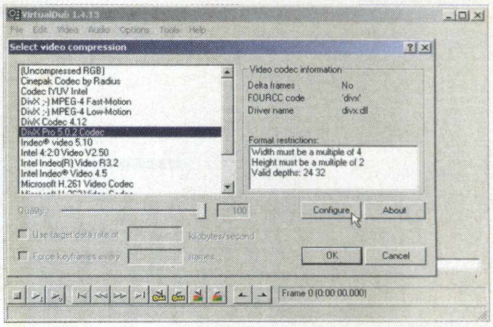
Abra o VirtualDub, clique em **File** e, depois, em **Open Video File**



Escolha o vídeo que você quer assistir em seu Dreamcast; pode ser MPEG, MPEG-2, MPEG-4, AVI, qualquer vídeo, pois nós o converteremos para DivX nesse processo.

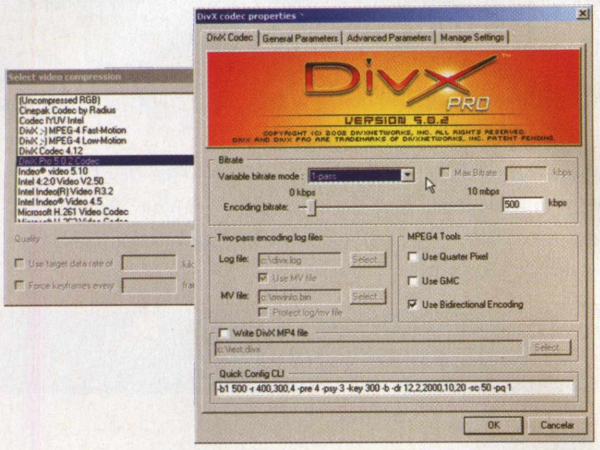


Clique em **Video** e, depois, em **Compression**.

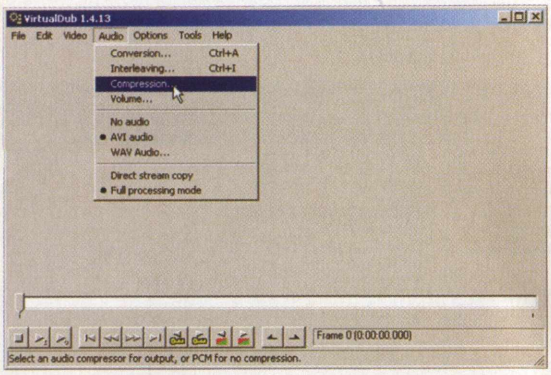


Clicamos no Codec **DivX** e, depois, em **Configure**.

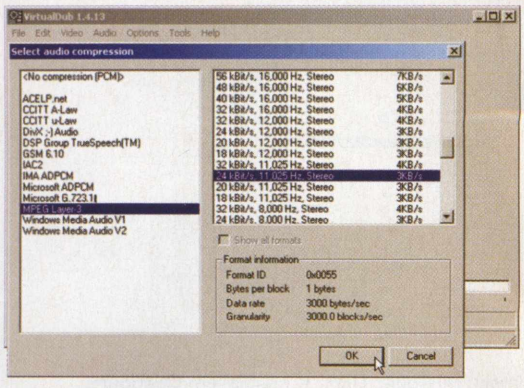
Primeiramente configuraremos o "Bitrate" do vídeo, a mais importante das opções. Para o Dreamcast *rodar legal um vídeo* em DivX, o **Variable bitrate** *mode* terá de ser o **1-pass**, e o **Encoding bitrate** terá de estar na faixa de 600 a 500 Kbps; nós usaremos 500. Se você estiver usando a versão PRO do Codec do DivX, deixe marcado a caixa **Use Bidiretional Encoding**. Ficará



assim nossa configuração, depois dê *Ok*.

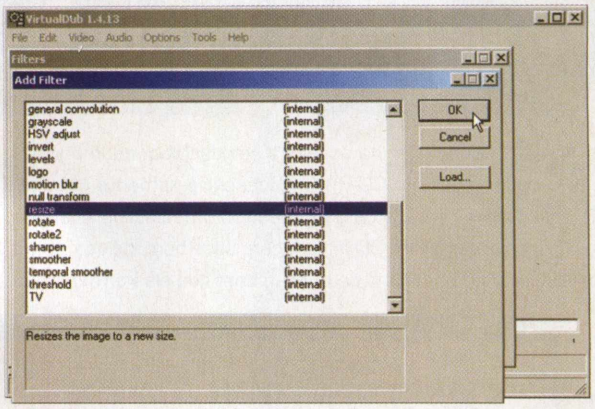


É hora de comprimirmos o som também. Clique em **Audio** e, depois, em **Full Processing mode**. Escolha a opção **Compression**.

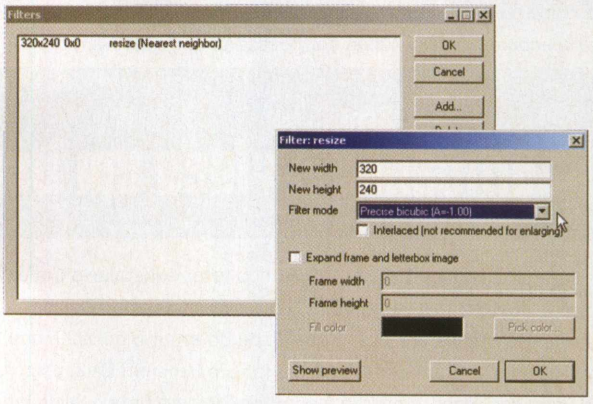


Ache o **MPEG Layer-3** e dê um clique sobre ele. Aparecerão muitas opções ao lado. Escolha a opção **24 kbit/s**, **11.025 Hz**, **Stereo**. Dê **Ok**.

Áudio e Vídeo já estão configurados corretamente. Agora é hora de mudar a resolução do vídeo. Para que o vídeo

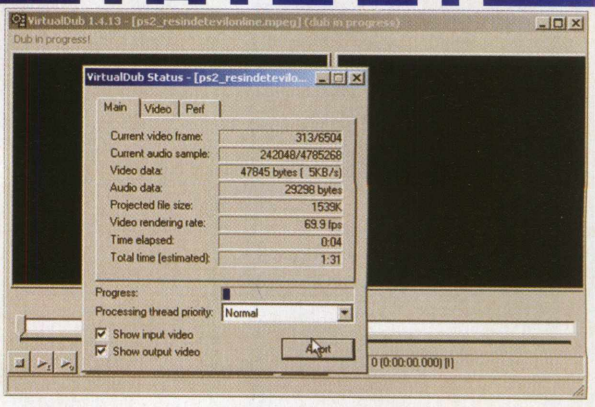


rode em tela cheia, a resolução dele tem de estar configurada para **320 x 240**. Para fazer isso, vá em **Video** novamente e, depois, em **Filters**. Clique em **Add** e escolha a opção **Resize**, como você pode ver na foto.



Agora, coloque a resolução já citada, **320 x 240**, e escolha em **Filter mode** a opção **Precise bicubic (A=-1.00)**. (foto DC.8) Clique em **Ok** e depois em **Ok** novamente.

Clique em **File** e, então, em **Save as AVI.** Dê um nome ao vídeo



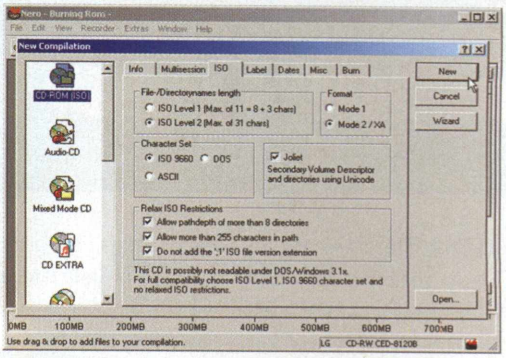
que você irá criar e tecle **Ok**. Seu vídeo então começará a ser codificado. Essa etapa poderá demorar muito, dependendo do computador que você possui e do vídeo que está querendo codificar.

Codificando o vídeo em DivX

Agora você já tem seu vídeo em DivX prontinho para ser assistido no Dreamcast! A próxima etapa é gravá-los em um CD-R. O DCDivX Player não necessita que os vídeos estejam no mesmo CD que ele, então você pode gravar vários CDs com vídeos diversos em DivX e, depois que o DCDivX Player estiver carregado, escolha qual CD você quer assistir... É bem prático.

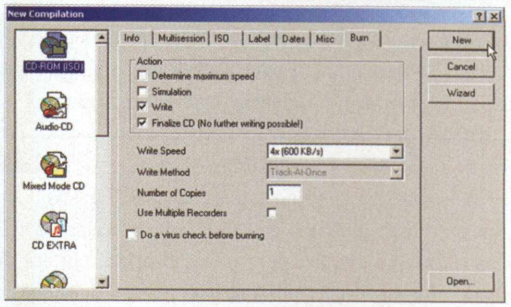
A forma certa de gravar um CD, com vídeos em DivX, para ser usado com o DCDivX Player é a seguinte:

Abra o Nero e escolha a opção **CD-ROM(ISO)**. Vá até a aba **ISO** e configure-a da seguinte maneira: deixe marcado a opção **ISO Level-2**, **Mode 2**. O resto das opções, deixe como está na imagem.



Agora vá até a aba **Burn**. Deixe marcadas as opções **Write** e **Finalize CD**. Como sempre, eu dou a sugestão de gravar os CDs em 4x, isso para garantir o bom funcionamento da mídia.

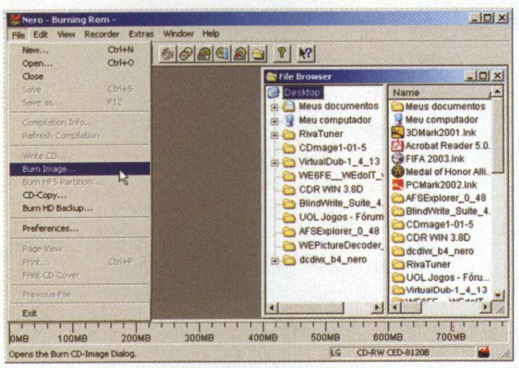
Depois disso é só ir adicionando seus vídeos em sua compilação. Para isso, clique com o segundo botão do mouse no seu vídeo e escolha a opção *Copy to copylation*.



Nós, da **Geek,** facilitamos a vida de quem quer assistir DivX no Dreamcast. O DCDivX Player que está em nosso CD já vem com o boot embutido, ou seja, é só você colocar o CD e ir pro abraço!

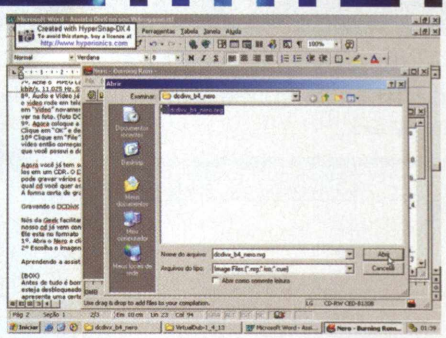
Ele está no formato Nero, o ".nrg", e para gravá-lo é muito simples:

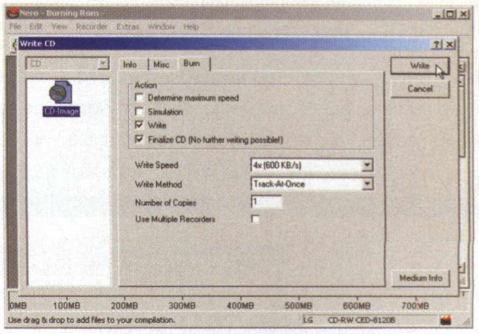
Abra o Nero e clique em **File** e, depois, em **Burn Image**



Escolha a imagem do DCDivX Player (nesse caso o "dcdivx_b4_nero.nrg") e clique em **Abrir**.

Aparecerá a tela final, em que você designa qual a velocidade de gravação da mídia, 4x como sempre.





Depois da gravação (que não demorará muito, pois o arquivo que está sendo gravado é muito pequeno), é só colocar o arquivo no seu Dreamcast. Quando ele já estiver completamente carregado, abra o Dreamcast e troque o CD do Player pelo CD com DivX.

Pronto! É só se desfrutar do seu "Morto-vivo Dreamcast"! Ele ainda pode lhe proporcionar algumas horas de diversão, mesmo se não for com jogos!

Aprendendo a assistir DivX em seu Playstation

O PS2, diferentemente do Dreamcast, já dá a possibilidade de você assistir DVD de vídeo, um grande diferencial na época de seu lançamento. Mas como pra nós aqui no Brasil é muito mais fácil e barato conseguir filmes em DivX do que em DVD, o Player de DivX para o PS2 é muito bem-vindo.

Antes de tudo, é bom deixar claro que para o seu PS2 ler um CD-R gravado por você é necessário que ele esteja desbloqueado com algum modchip. Não recomendamos o modchip Magic 2 nesse caso, pois ele apresenta certa incompatibilidade com o PS2Reality MediaPlayer.

O PS2Reality MediaPlayer não necessita que os vídeos estejam gravados no mesmo CD que ele, mas muitas pessoas estão tendo problemas quando vão efetuar a troca por um CD só com DivX, então é melhor gravar os vídeos no mesmo CD do player.

Para diminuir a qualidade do DivX para ser usado com o PS2Reality MediaPlayer, siga os mesmos passos do tutorial feito para diminuir a qualidade do DivX para ser usado no DCDivX.

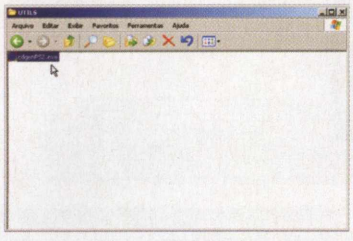
A *única* coisa que mudará será o "bitrate", que poderá ser configurado em até 800 Kbps. A resolução do vídeo terá de ter uma resolução de 640 x 256. A compressão do som pode ter uma qualidade melhor, algo em torno de 96 Kbps e 44 Khz.

Programas necessários

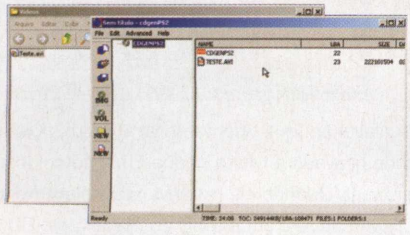
PS2Reality MediaPlayer
CDImage
BlindWrite Suite

Obs: Todos esses programas estão em nosso CD, na seção "Aplicativos"

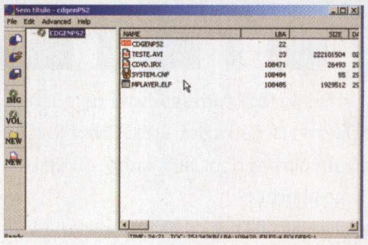
Vamos descompactar o PS2Reality MediaPlayer em uma pasta qualquer. Depois de descompactado, entre na pasta **UTILS** e dê dois cliques no programa **cdgenPS2.exe**.

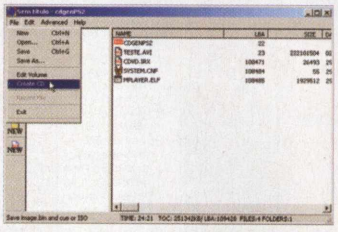


Deixe na tela a janela do **cdgenPS2** e abra a pasta em que estão os seus vídeos **.avi**. Feito isso, arraste todos os seus vídeos (podem ser arrastadas pastas também) para a parte onde está escrito **"ISO CDGENPS2"**, como na foto.

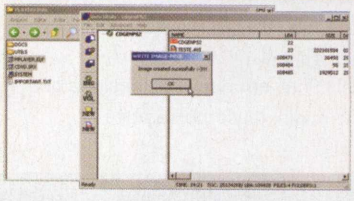


Depois de arrastar os vídeos, você terá de arrastar os arquivos do PS2Reality MediaPlayer. Então, abra a pasta na qual você o descompactou e arraste os arquivos "**MPLAYER.ELF**", "**CDVD.IRX**" e "**SYSTEM**" para o mesmo lugar onde você arrastou o vídeo. O cdgenPS2 vai ficar do jeito que se vê na foto





Agora, clique em **File** e, depois, em **Create CD**.
Dê o nome do novo arquivo "**.bin**" e escolha onde ele será criado.



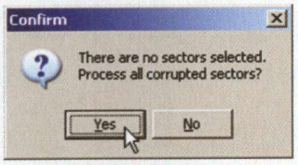
Agora é só aguardar o "**.bin**" ser feito.
Feito isso, é necessário passá-lo pelo programa "**CDMAGE**".

Abra o **CDMAGE**, clique em **File** e, depois, em **Open**. Nesta etapa você terá de selecionar na aba **Arquivos de tipo os arquivos M2/2352 track**, depois selecione o bin que o cdgenPS2 criou. Clique agora em **Action** e, depois, em **Scan for corruption**.

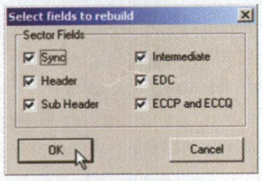


Escaneie o arquivo.

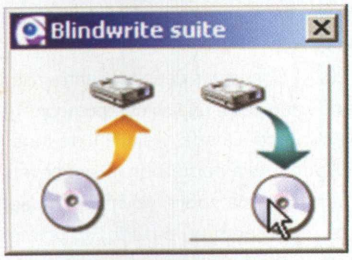
Ele achará 16 erros, é só clicar em OK e ir para o proximo passo



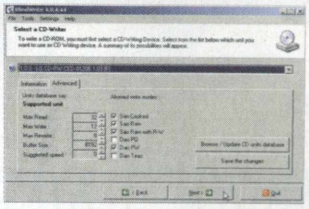
Agora é hora de reparar esses erros... Clique em **Action** novamente, mas agora selecione **Repair Corrupted Sector**, dê **Yes** e espere os erros serem corrigidos.



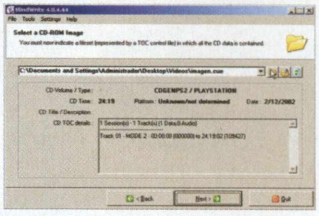
Depois de reparados os erros, clique em **Action** novamente e, depois, em **Rebuild Sector Fields**. Deixe todas as caixas marcadas e clique em Ok.



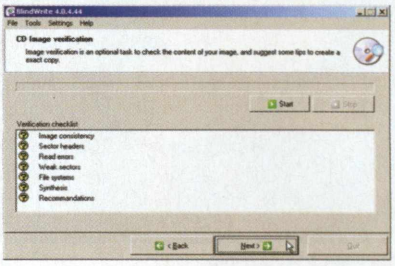
Depois dessa pequena maratona, seu arquivo já está pronto para ser queimado no CD. Primeiramente, é melhor colocar um CD-R de 80 minutos no gravador, de preferência com a mídia de cor escura - roxo ou azul. Mas se só tiver prata, use uma mídia de ótima qualidade. Agora, abriremos o BlindWrite. Depois de aberto, escolha a opção do lado direito, como mostra a foto.



Escolha **Start CD writing wizard** e clique em **Next**.
Clique em **Advanced** e deixe marcadas as caixas **SAO Cocked**, **SAO Raw**, **SAO Raw with R-W** e **DAO Pw**. Veja se o seu gravador está selecionado corretamente e clique em **Next**.



Agora você terá de localizar onde está o arquivo .bin que você criou. Clique na pastinha à direita e selecione o arquivo *.cue*, que está na mesma pasta que o .bin criado, e clique em **Next**.



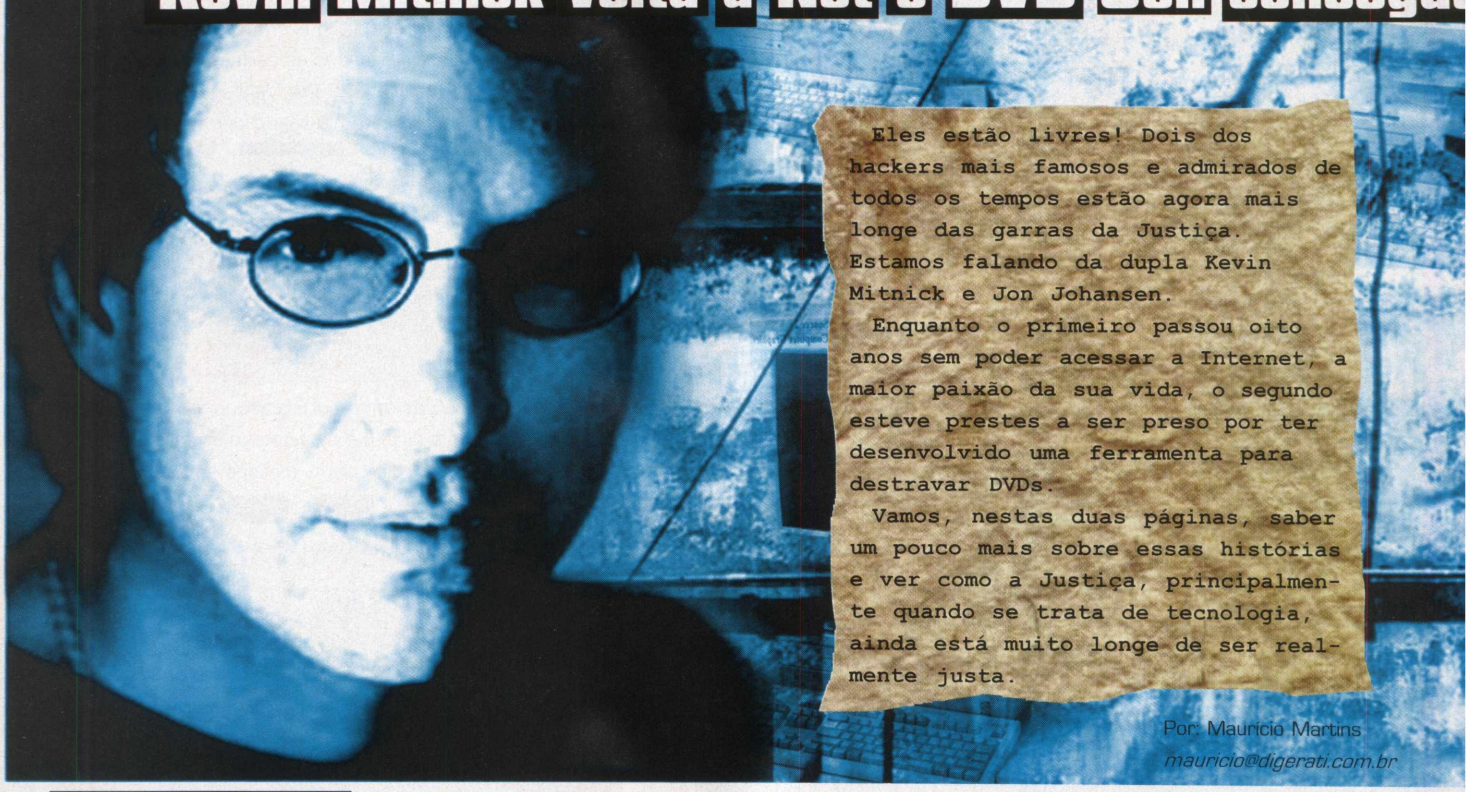
Na próxima tela, você poderá fazer um teste na sua imagem. Não aconselho fazê-lo; clique logo em **Next**.
Essa é a última etapa para a gravação do PS2Reality MediaPlayer. Em **Writing Mode**, deixe a opção **DAO Pw** configurada. Em **Speed**, selecione 4x para não ter problemas com más leituras do videogame no futuro. Marque as caixas **Enhance weak sectors** e **Eject when finished**. Depois disso, tecle **GO** e espere sua mídia ser queimada!

→ Coloque o CD-R que você gravou como se fosse um CD-R de jogo normal; primeiro o GameShark e depois o CD com o DivX, isso se você tiver um modchip Swap, ou seja, que necessita de uma troca - normalmente feita com um GameShark. Se você tiver um Messiah ou outro modchip (menos o Magic 2) "No-Swap", é só colocar o CD no PS2 e assistir ao vídeo em sua televisão, bem melhor que nos pequenos *monitores*.

→ Em muitos casos, o início do filme demora muito a aparecer, pois o player faz uma pré-leitura do filme para que ele consiga um desempenho melhor. Então, se ficar muito tempo em uma tela preta, aguarde. Alguns filmes chegam a demorar mais de dez minutos para iniciar.

OS HACKERS

Kevin Mitnick volta à Net e DVD Jon consegu



Eles estão livres! Dois dos hackers mais famosos e admirados de todos os tempos estão agora mais longe das garras da Justiça. Estamos falando da dupla Kevin Mitnick e Jon Johansen.

Enquanto o primeiro passou oito anos sem poder acessar a Internet, a maior paixão da sua vida, o segundo esteve prestes a ser preso por ter desenvolvido uma ferramenta para destravar DVDs.

Vamos, nestas duas páginas, saber um pouco mais sobre essas histórias e ver como a Justiça, principalmente quando se trata de tecnologia, ainda está muito longe de ser realmente justa.

Por: Maurício Martins
mauricio@digerati.com.br

Um hacker fora do ninho

Esse título é inadequado. Kevin Mitnick não é "um hacker", e sim, "o hacker". Todos os que querem ser algo mais que um usuário comum de microcomputadores se espelham nele e em tudo o que ele conseguiu fazer em anos e anos fugindo da polícia.

Kevin começou a hackear muito cedo, entrando no sistema da sua escola e alterando as notas dos alunos. Mas logo, seus feitos começaram a chamar a atenção de alguém mais que o diretor do seu colégio. Em 1981, aos 17 anos, ele invadiu a rede da Defesa Aérea do Colorado.

Com 25 anos, foi preso e teve de começar a assistir a sessões de reabilitação, pois era considerado um viciado em computação. Um ano depois, estava livre, mas não do vício. Continuou hackeando e passou a viver clandestinamente, fazendo suas invasões através de telefones celulares.

A partir de 1994, ele encontrou seu principal algoz, Tsutomu Shimomura, um especialista em segurança do governo norte-americano. O *expert* teve seu computador invadido por Mitnick e, desde então, humilhado, não descansou enquanto não colocasse o hacker novamente na cadeia. E isso aconteceu.

Armados com scanners de sinais de celulares, os técnicos conseguiram rastrear Mitnick e o prenderam em 15 de fevereiro de 1995. Desde então, ele nunca mais pôde acessar a Internet.

Entre as 23 acusações contra ele estavam: fraude no sistema telefônico, fraude em informática e uso ilegal de componentes de acesso telefônico para evitar tarifação. Graças a uma intensa campanha na Internet, a pena acabou não sendo tão pesada. Afinal, ele nunca invadiu pensando em lucros, e sim em satisfazer seu ego e mostrar as falhas do sistema. Se não fossem pessoas como ele, talvez hoje estaríamos todos comprando a versão das grandes empresas, de que a Internet é um local seguro para fazer compras e colocar informações sigilosas.

Em fevereiro de 2000, cinco anos depois de entrar atrás das grades, ele estava solto, mas ainda não podia usar o computador.

Agora sim, ele está livre. Desde o dia 21 de janeiro de 2003, ele já pode entrar na Rede. Para comemorar, escreveu um livro, *The Art of Deception*, em que fala sobre novas técnicas hackers (provando que está muito bem atualizado). O primeiro capítulo, que faz uma retrospectiva da sua vida, acabou sendo suprimido a pedido da editora. Mas, como não podia deixar de ser, o capítulo acabou caindo na Rede e trazemos aqui um trecho dele para você.

Quanto a Mitnick, bom... Não dá para prever como será o mundo hacker a partir de agora. O mais habilidoso deles está solto, mesmo que oficialmente atuando como consultor de segurança para o mercado corporativo. Ele está pronto para agir novamente.

ESTÃO SOLTOS

uma vitória sensacional na Justiça norueguesa



A história de Kevin, por ele mesmo

"Eu estava relutante para escrever este capítulo porque eu tinha certeza de que ele iria soar como autobajulação. Tudo bem que seja autobajulação. Mas eu fui contatado por literalmente centenas de pessoas que queriam saber 'quem é Kevin Mitnick?'. Para os que não dão a mínima, por favor, vão para o Capítulo 2. Para todos os outros, aqui está a minha história.

Alguns hackers destroem os arquivos das pessoas ou HDs inteiros; eles são chamados de crackers ou vândalos. Alguns novatos não se preocupam em aprender a tecnologia, mas simplesmente baixam ferramentas hacker para invadir sistemas; eles são chamados script kiddies. Hackers mais experientes com habilidade para programar desenvolvem programas hacker. E há indivíduos que têm interesse em tecnologia, mas usam o computador simplesmente como uma ferramenta para ajudá-los a roubar dinheiro, bens ou serviços. A despeito do mito Kevin Mitnick criado pela mídia, eu não sou um hacker do mal. O que eu fiz nem contrariava a lei quando eu comecei, mas se tornou crime depois que a nova legislação foi criada. Eu continuei, de qualquer forma, e fui pego. O tratamento dispensado a mim pelo governo foi baseado não nos crimes, mas em fazer de mim um exemplo. Eu não merecia ser tratado como um terrorista ou criminoso violento; ter minha residência revirada com um mandado de busca em branco; ser jogado em uma solitária por meses; ter negado um direito fundamental da Constituição garantido a todos os acusados de um crime; ter negado não apenas uma fiança, mas um pedido de fiança; e ser forçado a perder anos lutando para obter as evidências do governo, para que meu advogado, nomeado pela Corte, pudesse preparar minha defesa."

Trecho do capítulo proibido do novo livro de Kevin Mitnick, The Art of Deception

DVD Jon mais longe das grades

O caso se arrastou por três longos anos, para desespero de Jon Johansen - um adolescente que tinha apenas 15 anos quando tudo começou - e seu pai. Mas parece que tudo caminha para um final tranqüilo.

Jon, um jovem norueguês, fazia parte de um grupo de garotos dispostos a criar novas ferramentas para poder assistir a seus vídeos de DVD no Linux. Nada muito anormal, afinal, já existiam vários outros programas capazes de quebrar proteções anticópia de DVDs.

Mas Jon fez algo que não podia, em uma sociedade hipócrita: anunciou em público sua invenção, o DeCSS. Na verdade, nem foi ele o responsável pela quebra da proteção, e sim alguns colegas de grupo. Jon foi pego como bode expiatório, por ter tido a coragem de revelar o que fazia. Na época, ele apareceu em uma matéria da revista Wired, e foi aí que os problemas começaram.

A princípio, seu pai também foi processado, pelo fato dos domínios de Jon estarem em seu nome. Mas logo, o garoto estaria sozinho sob acusação. Porém, não por muito tempo: toda a comunidade geek logo se uniu para defender Jon, na Internet.

Parece que deu resultado. No começo de janeiro, Jon conseguiu o que poucos esperavam: venceu a poderosíssima indústria de Hollywood, interessada em usar o garoto como exemplo contra outros hackers.

Ele foi inocentado, mas a batalha ainda não terminou. Como sempre, a indústria pretende voltar, sob a máscara da divisão de crimes econômicos da Noruega (não deviam estar prendendo políticos que desviam milhões dos cofres públicos?).

A apelação será julgada em breve e, mais uma vez, a comunidade da Internet vai se unir para impedir que Jon venha a ser preso.

É agora o

Por: Maurício Martins
mauricio@digerati.com.br

Novo governo quer promover o Software Livre em todo o Brasil. Será que conseguem resistir ao lobby das grandes empresas?

Levantai-vos, ó geeks, pois podemos estar às vésperas de uma verdadeira revolução. O Brasil está prestes a se tornar o novo bastião de resistência do Software Livre na América Latina. Tudo porque o PT está no poder, e pretende levar para Brasília uma das suas principais bandeiras em governos estaduais e municipais pelo Brasil: a adoção de programas não-proprietários em órgãos governamentais.

O assunto é muito mais importante do que se imagina. Se quiser, o governo federal alavanca de vez o uso do Software Livre no Brasil e pode, com isso, diminuir drasticamente os lucros da Microsoft neste que é um dos maiores mercados de computação do mundo. Não é à toa que a primeira coisa que Mr. Bill Gates fez, depois de saber o resultado das eleições, foi tentar desesperadamente um encontro com Mr. da Silva. Não conseguiu.

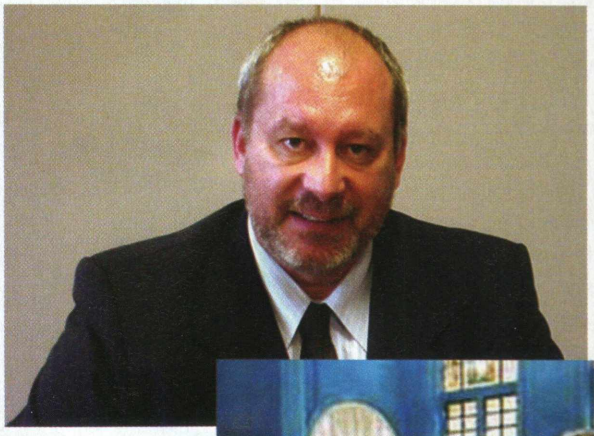
As primeiras declarações do novíssimo secretário de Logística e Tecnologia da Informação, Rogério Santanna dos Santos, dão mostras de que o PT não pretende recuar agora. Ele disse que o governo deve diminuir a dependência que o Poder Executivo tem em relação a grandes fornecedores, reduzindo os gastos com tecnologia. Para alcançar o objetivo, segundo o secretário, a SLTI deverá

ou nunca!

implementar alternativas que incluem uma política mais agressiva que contemple o Software Livre.

Mas, sejamos justos. Não é só o PT que luta por isso no Brasil. Há setores de outros partidos, como o PMDB do Paraná, que também vêm apostando no Software Livre, como bem apontou Rodrigo Stulzer, da Conectiva (veja box).

Falamos com o secretário, com o novo diretor do Instituto de Tecnologia da Informação e com representantes de grandes empresas interessadas no assunto para tentar prever como será essa briga de gigantes, que promete se desenrolar nos próximos anos.





Ao lado, o secretário Rogério Santanna. Abaixo, Sérgio Amadeu, ao lado da Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy

Afinando o discurso

Como o PT é um partido que acaba de chegar pela primeira vez à presidência, ainda não existe um discurso afinado sobre como será encaminhado o assunto em Brasília. Em fevereiro, Sérgio Amadeu, atual coordenador do Governo Eletrônico em São Paulo, deve assumir o Instituto de Tecnologia da Informação, responsável direto pela questão da certificação digital, uma polêmica abordada nas últimas edições da **Geek**. Mas, com certeza, ele terá papel importante nas decisões tomadas com relação ao uso de Software Livre pelo governo. Para ele, o software proprietário deve ser totalmente descartado pelo Estado:

"É um absurdo pagar licenças para utilizar editores de textos e planilhas de cálculo"

"É um absurdo pagar licenças para utilizar editores de textos e planilhas de cálculo. Existem pacotes não-proprietários estáveis e em constante aprimoramento que são desenvolvidos pela comunidade GNU/Linux".

Mas não é essa a opinião do secretário de TI, Rogério Santanna, que é quem terá a palavra final nesta área. Ele é enfático ao defender a coexistência de softwares proprietários e open source no governo:

"Não há como simplesmente estabelecer uma nova regra e converter todos os sistemas para uma única solução, para que utilizem apenas um tipo de software. Isso seria absurdo, pois custaria uma fortuna e seria extremamente complicado".

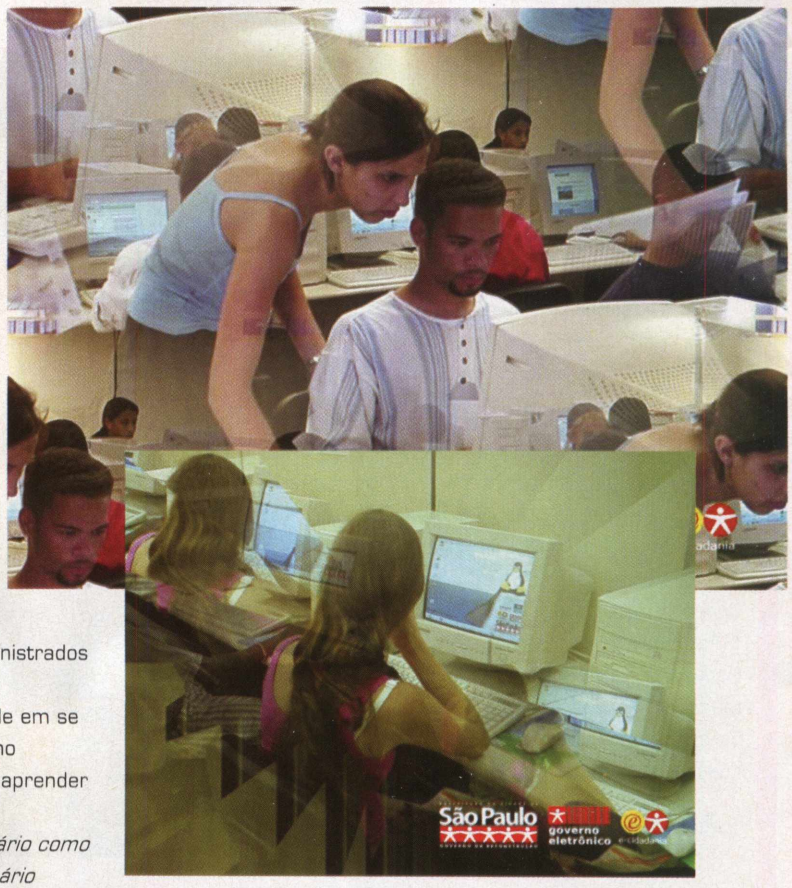
Com isso, ele está muito mais próximo da ideologia open source, criada por Bruce Perens, do que do Software Livre de Richard Stallman.

Ao analisar a atuação de FHC na área, os dois são bastante críticos, especialmente Amadeu:

"O governo FHC foi muito tímido na adoção do Software Livre. No final, fizeram totems que custavam R$ 21 mil a unidade, apenas para acessar a Internet. Por que não usaram o GNU/Linux e navegadores como o Mozilla, Galeon ou Netscape? Por que cada estação custou esta fortuna?".

Santanna concorda, mas aponta alguns avanços nas compras eletrônicas, na arrecadação de impostos e no próprio Sistema de Pagamentos Brasileiro, o SPB. Segundo ele, essas iniciativas tiveram reconhecimento internacional. *"Deixou a desejar no que diz respeito à universalização do acesso e integração de sistemas"*, diz ele.

A lição de São Paulo



Ricardo Bimbo é o Coordenador Técnico do Governo Eletrônico do Município de São Paulo. Conversamos com ele para saber como está sendo a experiência do uso de programas open source na maior cidade da América do Sul. O que ouvimos foi surpreendente. Segundo ele, em março deveremos ter um total de 100 Telecentros por toda a cidade, cada um deles capaz de atender até 3 mil pessoas. Isso dá um universo de 300 mil pessoas, ao mesmo tempo, utilizando computador com a distribuição Debian GNU/Linux, com Internet, e programas livres, totalmente de graça.

O resultado pode-se prever facilmente: uma população mais próxima da alta tecnologia que se desenvolve no mundo, menos vítima da divisão digital que ameaça isolar ainda mais o Terceiro Mundo, e uma economia monstruosa para o Estado, que passa a conseguir muito, por muito pouco.

"Todos os Telecentros estão em áreas carentes, da periferia ou do centro. Por enquanto, são apenas 19 (atendendo 69 mil pessoas), mas a grande revolução deve vir em breve", diz Bimbo. Até agora, 23 mil pessoas fizeram os cursos ministrados pelos Telecentros. São 23 mil novos linuxers.

Perguntamos sobre o problema do treinamento e da dificuldade em se iniciar em Linux. Ele respondeu que, para quem começa a mexer no computador, não há muita diferença entre abrir um Windows ou aprender noções básicas do sistema livre.

"Temos uma boa estrutura para trabalhar. Mostramos ao usuário como usar a interface gráfica do sistema, e isso é suficiente para o usuário comum. Temos dez instrutores avançados que são responsáveis por treinar os demais instrutores (aqueles que vão atender as pessoas nos Telecentros). Em março, eles já serão 300". Sobre o custo de cada Telecentro, ele diz: *"Uma unidade custa apenas R$ 80 mil, com seus 3 mil computadores. Com certeza, uma opção muito melhor do que os totens do FHC, que custavam R$ 21 mil a unidade, com apenas um computador".*



Custos de treinamento

Um dos principais argumentos da Microsoft contra o SL é o de que ele acaba sendo mais caro, devido ao aumento nos custos de treinamento. Claro que isso se deve ao fato de que as pessoas estão acostumadas a usar apenas os programas da empresa monopolista.

Rogério Santanna explica que os custos de treinamento são responsáveis por um terço dos gastos na implementação de um software. Os outros dois terços são referentes a licenças (mais um terço) e hardware (o terço restante). Então, elimina-se o fator licenças com um pequeno aumento no item treinamento. Ele diz que, vendo dessa forma, a tendência é o SL representar menos gastos, especialmente a médio e longo prazo.

E quanto ao lobby das grandes empresas, como a Microsoft, será que o governo terá força contra ele? Os dois são unânimes em dizer que tais pressões são normais numa democracia e que cabe ao governo se manter fiel ao interesse público. Assim esperamos.

Quisemos saber também de nossos novos dirigentes o que eles têm a dizer sobre os problemas de segurança e de ameaça à soberania nacional causados pelo Windows e seu código fechado. A resposta mostra que o governo não quer se ver longe da Microsoft, mas que pretende limitar muito mais sua participação nos sistemas do governo.

"O Windows vai continuar sendo usado pelo governo brasileiro. Mas a adoção de soluções baseadas em código fechado, proprietário, evidentemente fragilizam sistemas de informação que requerem elevado nível de segurança. Qualquer projeto sério de segurança e privacidade deve levar isso em consideração", diz Santanna. Ele aposta nas soluções de criptografia para proteger os dados sigilosos do governo.

A conclusão a que se chega é a seguinte. Apesar de defender com força o uso exclusivo de Software Livre nos Estados e municípios que governa, o PT chega a Brasília com um discurso mais amistoso. Vai tentar conciliar os dois modelos, sem abrir mão de, com os Telecentros, democratizar o acesso à informática e a programas originais no Brasil. Nós ficamos aqui torcendo. Nunca estivemos tão perto de ver o monopólio ruir.



Rodrigo Stulzer, da Conectiva

O que diz a Conectiva

Muitos não sabem, mas a Conectiva é hoje uma sociedade anônima, com corpo de acionistas e tudo. A empresa cresceu muito, e isso influencia bastante a forma como ela vê a questão do Software Livre.

Na entrevista que fizemos com o diretor de Produtos e Soluções, Rodrigo Stulzer, fica bem clara a posição conciliadora da empresa, defendendo a coexistência com programas proprietários e a atuação do governo FHC nesta área.

Como a Conectiva vê as últimas declarações do secretário de Logística e TI, Rogério Santanna, defendendo o uso de Software Livre?

Para nós, que defendemos o Linux, faz todo sentido ver o governo apoiando isso. Aliás, são diversos governos e países, não só o PT, que têm essa posição. Os próprios EUA usam o Linux, no Departamento de Defesa e outros órgãos. Há também projetos do PMDB, aqui no Paraná. Como o governo lida com o dinheiro do povo, é ainda mais interessante usar o SL para economizar recursos. Eu digo até que é só uma questão de tempo para todos estarem usando Linux.

Em que medida isso deve afetar os negócios da empresa no Brasil?

Vamos tentar ver o impacto dessa forma: se tivéssemos um governo que em oito anos tivesse apoiado o SL e hoje viesse alguém e acabasse com tudo isso, não seria horrível? Pois então, pensando como seria essa situação, podemos ver como é o impacto do que podemos fazer com o Software Livre agora, com a nova política.

Qual a participação da Conectiva atualmente, em projetos governamentais? Como vem sendo essa experiência?

Há alguns projetos novos, que ainda não podem ser abertos. Houve também algumas parcerias com o governo do RS, em projetos como o do Banrisul. No Paraná, há uma iniciativa do governo em apoiar SL, mas ainda muito inicial. E agora temos o governo Lula.

Como você avalia a atuação do governo FHC na área?

Bom, foi feita alguma coisa nas Forças Armadas; houve até muitas ações durante o governo. Mas agora, com o nível do desenvolvimento do Linux, é natural que as coisas ganhem uma outra dimensão.

Você é a favor da coexistência com o software proprietário?

Eu acho que hoje em dia a coexistência é bem plausível e interessante. O Linux não é perfeito. Como o Windows, tem suas características boas e as que não se adaptam a determinadas situações. Não adianta fazer campanha, só use isso, só use aquilo.



Vocês esperam que o Brasil de Lula repita o sucesso do Software Livre no Sul?

É uma coisa muito nova ainda, para podermos prever. Mas tendo um governo apoiando, já é meio caminho andado. Sabemos da competência do sistema, então acho que é inevitável que dê tudo certo. Sobre a participação da Conectiva nos projetos federais, ainda não há nada de específico além do que a gente já vinha conversando antes da posse.

O open source pode vir a ser incentivado também nas empresas privadas, com iniciativas como essa?

Influencia, claro. Quanto mais casos você tiver, mais pessoas vão acabar usando. Hoje em dia, o maior problema para adoção é aquela síndrome "não vou usar porque não tem usuário". Então, quanto mais nichos forem se abrindo, melhor.

O que diz a Microsoft

Para ninguém dizer que a **Geek** só vê um lado da questão, fomos atrás da única empresa do mundo que vê o Software Livre como um câncer, como costumam dizer os seus executivos. E, talvez pelo fato de tal opinião ser difícil de ser defendida, não obtivemos resposta até o fechamento desta edição. Os leitores tirem suas próprias conclusões.

Anomalias Backdoors, LKM Rootk

Introdução

Apresentamos aqui a última parte de nosso estudo sobre Anomalias de Pacotes provocadas por ferramentas de invasão e de exploracão de vulnerabilidades. Este último artigo vai apontar como estas ferramentas se comportam.

Falar de rootkits é englobar o assunto backdoor, já que muitos deles estão presentes dentro dos mesmos como ferramentas. Mostraremos aqui a assinatura dos pacotes de um backdoor típico e um presente dentro de um LKM. Veremos aqui como estas ferramentas se ocultam no sistema e como o nivel de sofisticacão delas é muito alto, alterando syscalls de um sistema operacional.

Backdoors

O termo *backdoor* vem do inglês "porta dos fundos", ou seja, uma entrada que poucos conhecem e que é utilizada de maneira secreta. No caso de uma ferramenta de invasão, podemos dizer que um backdoor é um programa que permite o acesso de um invasor ao sistema através de uma porta TCP ou UDP. O backdoor pode vir junto com um rootkit ou ser implementado pelo invasor. Na prática, o backdoor permite abrir uma conexão do tipo cliente/servidor, gerando um acesso a um shell com perfil de root.

Existem dezenas de backdoors disponíveis pela Internet (caso você esteja acompanhando o Curso de Sockets, da revista H4CK3R, verá que existe um backdoor simples como exemplo) para download. Vamos utilizar um backdoor que se conecta na porta 20000, para exemplificarmos o seu funcionamento e seu tráfego.

Vamos mostrar abaixo a conexão:

```
18:39:59.449370 localhost.1045 > localhost.20000: S
3453757321:3453757321(0) win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 335433 0,nop,wscale 0> (DF)
[tos 0x10]
18:39:59.449410 localhost.20000 > localhost.1045: S
3448886784:3448886784(0) ack 3453757322 win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 335433 335433,nop,wscale 0> (DF)
18:39:59.449436 localhost.1045 > localhost.20000: . ack
1 win 32767 <nop,nop,timestamp 335433 335433> (DF) [tos
0x10]
```

de Pacotes, Rootkits, ts

Parte IV - Final

Por Antônio Marcelo
amarcelo@plebe.com.br

```
18:39:59.449496 localhost.20000 > localhost.1045: P
1:37(36) ack 1 win 32767 <nop,nop,timestamp 335433
335433> (DF)
```

No exemplo acima, vemos uma conexão na porta 20000 totalmente visível como se fosse uma conexão Telnet **(localhost.1045 > localhost.20000: S)**, já que o backdoor baseado em TCP é, nada mais nada menos, do que um cliente servidor que abre um shell Telnet. Esta assinatura é muito fácil de interpretar e, para um administrador mais experiente, com o comando netstat, seria fácil mostrar que existe uma porta aberta. Até mesmo se quisermos sofisticar, o nmap nos mostraria uma porta TCP aberta. Veja o resultado abaixo de uma varredura feita com nmap.

```
Starting nmap V. 2.54BETA29 (www.insecure.org/nmap/)
Interesting ports on localhost (127.0.0.1):
(The 29990 ports scanned but not shown below are in
state: closed)
Port       State       Service
21/tcp     open        ftp
22/tcp     open        ssh
37/tcp     open        time
79/tcp     open        finger
111/tcp    open        sunrpc
113/tcp    open        auth
515/tcp    open        printer
901/tcp    open        samba-swat
6000/tcp   open        X11
20000/tcp  open        unknown

Nmap run completed — 1 IP address (1 host up)
scanned in 3 seconds
```

Vemos o nosso backdoor rodando na porta 20000 do meu host de teste como um serviço unknown dos diversos serviços da máquina. O backdoor foi facilmente localizado e deverá ser isolado e desativado. Este tipo de programa, por incrível que pareça, ainda pega alguns administradores desavisados e consegue possibilitar a entrada em sistemas. Contudo, vamos falar de uma ferramenta muito mais poderosa e que hoje é o estudo da arte em acessos não-autorizados a sistemas: os LKM rootkits.

Rootkits

Um *rootkit* compõe-se de um conjunto de programas do sistema devidamente modificado para efetuar operações não-autorizadas. Exemplo: o programa inetd poderia ser substituído por um *inetd* do *rootkit*, que além de executar as operações normais, poderia abrir um backdoor para um invasor. Os primeiros rootkits eram famosos por ocultarem sniffers, pois modificavam o programa ifconfig e ocultavam o promiscuous mode em uma placa de rede, abriam backdoors, etc. Um dos mais famosos era o LRK5, que representou por muito tempo o estudo da arte de hackear para os invasores.

Mesmo estes rootkits puderam ser identificados e neutralizados com técnicas de auditoria de arquivos. Por exemplo, vamos dizer que o programa inetd tenha, originalmente, cerca de 22k. Esta informação pode ser armazenada em um programa como o Tripwire ou o Lstat e guardada num banco de dados. Caso este programa misteriosamente tenha seu tamanho alterado para 27k, significaria que algo errado aconteceu e nosso programa de auditoria apontaria esta mudança. Possivelmente, o sistema teria sido invadido e, assim, o inetd seria substituído por outro inetd devidamente modificado de um rootkit qualquer. Este tipo de ferramenta serviu como um apoio sem precedentes para os administradores durante um bom tempo, até que, em 1999, a coisa mudou totalmente de figura.

Os LKM (Linux Kernel Modules) Rootkits

Em março de 1999 foi publicado por pragmatic, da THC, o paper *"(nearly) Complete Linux Loadable Kernel Modules"*. Este documento dissecava por completo como certas funções do kernel poderiam ser adulteradas para realizar ações muito interessantes.

Um LKM, ou melhor, um módulo de kernel carregável (desculpem pela tradução), é um recurso que o kernel do Linux utiliza para aumentar suas funcionalidades. Com estes módulos, é possível, de maneira dinâmica, carregar, por exemplo, módulos de uma placa de rede.

Quem não conhece o comando abaixo:

```
insmod ne2k-pci.o
```

Ou seja, carregamos o driver de uma placa NE2000 PCI para que o kernel possa agora tratá-la e torná-la funcional. Outra maneira seria compilar no próprio kernel o suporte à placa e, assim, ele ficaria "built-in" no mesmo, sem precisar carregar o referido módulo.

Um módulo pode ser declarado da seguinte maneira em C:

```
int init_module(void){
.
.
}
```

Acima, fizemos a sua inicialização propriamente dita, ou seja, para seu carregamento. E para seu descarregamento, faríamos a seguinte declaração:

```
void cleanup_module(void){
.
.
}
```

system_calls sã

Se fosse criar um diretório, existiria uma sys_call invocada pelo kernel para fazer isto. Entramos aí num conceito da transição do modo do usuário para o modo do kernel.

Por exemplo, se um usuário abre um arquivo, é invocada a sys_call, sys_open do kernel. No texto de pragmatic, vemos como podemos corromper as sys_calls para, por exemplo, ocultar processos, ocultar módulos, ocultar arquivos/diretórios, etc.

Vamos mostrar um exemplo simples de como podemos corromper as sys_calls para obtermos um efeito bem interessante

Vejamos a seguinte listagem:

```
/*Exemplo de corrupcao de sys_call*/
/*carregue-o como insmod modulo.o*/
/*para remove-lo utilize co comando rmmod modulo*/
/* salve-o como modulo.c */
/* para compilar digite */
/*gcc -D__KERNEL__ -DMODULE -DLINUX -O2 -Wall -I. -I/
usr/src/linux/include  -c -o modulo.o modulo.c*/
/*por Antonio Marcelo */
/*Com este modulo carregado nao e possivel criar
diretorios*/

#include <linux/kernel.h>
#include <linux/module.h>
```

```
#include <linux/init.h>
#include <linux/unistd.h>
#include <asm/uaccess.h>
#include <linux/sched.h>
#include <syscall.h>

extern void* sys_call_table[];

asmlinkage int (*original_call)(const char *path);

asmlinkage int minha_syscall(const char *path)
{
      return 0;
}

int init_module(void)
{
       original_call=sys_call_table[SYS_mkdir];
      sys_call_table[SYS_mkdir]=minha_syscall;
      return 0;
}

void cleanup_module(void)
{
       sys_call_table[SYS_mkdir]=original_call;

}
```

O que fazemos no módulo acima é substituir a sys_call [SYS_mkdir], que é responsável pela criação de diretórios, pela chamada minha_syscall, que tem como principal função return 0, ou seja, ela não faz nada, encerra a operação. Este exemplo, muito modesto e simples, pode mostrar a potencialidade deste tipo de operação.

Os LKMs rootkits são baseados neste tipo de filosofia: alteração de sys_calls. Surgiram grandes programas, como o Heroin, o Knark, etc., o único problema é que a cada nova versão de kernel lançada, é preciso atualizar o tratamento de sys_calls, e um rootkit que funciona em uma versão de kernel, fatalmente não funcionará na outra, mas isto não é um problema.

Nosso alvo de estudo: *o suckit*

Na *Phrack* 58, de dezembro de 2001, saiu um artigo intitulado "Linux on-the-fly kernel patching without LKM", escrito por sd/devik. Este artigo apresentava o que seria uma nova geração de LKM rootkit para o kernel 2.4.x: o suckit. Com recursos de ocultação de processo, invisibilidade de módulo, ocultação de arquivos, entre outras funcionalidades, representa hoje o estudo da arte em rootkits. Além de ter um sniffer, o mesmo possui um backdoor, sendo isto nossa maneira de estudar a sua anomalia. O suckit funciona com um backdoor muito interessante, o mesmo procura uma porta de um serviço que esteja teoricamente ociosa ou especificada pelo usuário.

Por exemplo, no início do artigo, vimos que nossa estação de teste possuía uma série de portas abertas, entre elas o finger. O sistema já foi *invadido* e foi posto um suckit em operação, totalmente *invisível* ao administrador incauto. O invasor então fez a conexão com o programa cliente do backdoor e, assim, conseguiu entrar no sistema. A assinatura é a seguinte:

```
20:12:56.385800 localhost.3260 > localhost.domain: S
739102981:739102981(0) win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 893126 0,nop,wscale 0> (DF)

20:12:56.385840 localhost.domain > localhost.3260: R
0:0(0) ack 739102982 win 0 (DF)

20:12:56.386630 localhost.3261 > localhost.finger: S
733635541:733635541(0) win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 893126 0,nop,wscale 0> (DF)

20:12:56.386666 localhost.finger > localhost.3261: S
735348508:735348508(0) ack 733635542 win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 893126 893126,nop,wscale 0> (DF)

20:12:56.386693 localhost.3261 > localhost.finger: .
ack 1 win 32767 <nop,nop,timestamp 893126 893126> (DF)

20:12:56.390135 localhost.3262 > localhost.auth: S
730558265:730558265(0) win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 893127 0,nop,wscale 0> (DF)

20:12:56.390182 localhost.auth > localhost.3262: S
728488994:728488994(0) ack 730558266 win 32767 <mss
16396,sackOK,timestamp 893127 893127,nop,wscale 0> (DF)

20:12:56.390212 localhost.3262 > localhost.auth: . ack
1 win 32767 <nop,nop,timestamp 893127 893127> (DF)

20:12:56.390500 localhost.3262 > localhost.auth: P
1:10(9) ack 1 win 32767 <nop,nop,timestamp 893127
893127> (DF)

20:12:56.390517 localhost.auth > localhost.3262: . ack
10 win 32767 <nop,nop,timestamp 893127 893127> (DF)
```

Separamos este bloco para análise e vemos logo de cara alguns pontos interessantes. Claramente, há uma tentativa de conexão na porta 53 (DNS) (localhost.3260 > localhost.domain: S), só que a mesma não é feita (localhost.domain > localhost.3260: R - byte reset indicando a não-conexão)e, em seguida, uma tentativa de conexão na porta 79 do serviço de finger (localhost.finger > localhost.3261: S) e a conexão estabelecida (localhost.3261 > localhost.finger: . Ack 1,). Depois disso, a conexão propriamente dita, com o serviço de auth para uma autenticação de rede??? Um logon remoto! Está aí nosso backdoor do suckit em ação, pedindo a senha de logon para o invasor entrar no sistema.

Um outro exemplo é a assinatura do suckit tentando achar uma porta livre no sistema para conexão. Por ser muito extensa, colocamos à disposição para donwload no site *http://plebe.com.br*, na área de arquivos.

A identificação de um rootkit como este é por demais complexa, mas o que queremos mostrar é que uma ferramenta, por mais bem-feita que seja, deixa algum tipo de rastro.

Conclusões:

Espero que esta série de artigos sobre Anomalias de Pacotes possa ter trazido um pouco de esclarecimento aos administradores e estudantes. Os exemplos aqui mostrados servem de base para imaginarmos como um sistema de IDS (Intrusion detection) poderia funcionar e analisar as possíveis situações do dia-a-dia. Quero encerrar esta série com uma bibliografia altamente recomendada para um aprofundamento do assunto.

Bibliografia

Papers /Artigos:

Bufferoverflows
Felipe Saraiva *fsaraiva@bufferoverflow.com.br*

(nearly) Complete Linux Loadable Kernel Modules
Pragmatic
http://www.thehackerschoice.com/papers/LKM_HACKING.html

Weakening the Linux kernel
Plaguez
http://www.phrack.com/phrack/52/P52-18

Hardening the Linux Kernel
Route/Demon9
http://www.phrack.com/phrack/52/P52-06

Linux on-the-fly kernel patching without LKM
sd/devik
http://www.phrack.com/phrack/58/P58-0x07

A Network Intrusion Detector's Look at Suspicious Events
Richard Bejtlich
http://www.bejtilich.net/ (Paper que inspirou estes artigos!)

ICMP Usage in Scannig
Ofir Arkin
http://www.sys-security.com

Identify Scanners in the Wild
John Green (agradecimento especial ao Sr. John Green, pelo apoio e dicas)

Manuais :

Linux Kernel 2.4 Internals
Tigram Aivazian
http://www.moses.uklinux.net/patches/lki.html

Linux Kernel Module Programming Guide
Ori Pomerantz
http://www.tldp.org

A short introducion to operating systems
Mark Burgess

Livros:

TCP/IP Illustrated Volume I
Richard W. Stevens

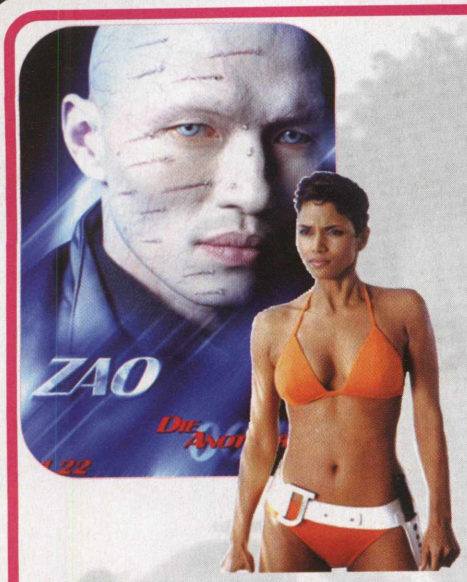
Unix Networking Programming Volume I
Richard W. Stevens

Linux Device Drivers
Alessandro Rubini & Jonathan Corbet - O'Reilly Books

Como Programar em C
H.M. Deitel e P.J. Deitel - Livro Técnico Editora

Linux Ferramentas Anti Hackers
Antonio Marcelo, Felipe Cerqueira e Felipe Saraiva - Editora Brasport


Quantas pessoas são necessárias para mudar a web?
macromedia
FLASH
MX
Com o novo Macromedia Flash MX você pode construir e distribuir conteúdos atraentes de e-Learning, através de múltiplos browsers, plataformas e dispositivos. Desenvolva aplicativos de treinamento sofisticados incorporando áudio, vídeo, gráficos e animações. Utilize templates pré definidos de treinamento interativo e perguntas, para construir rapidamente um processo de acompanhamento de cursos e resultados para um sistema de gerenciamento de treinamento. Teste o Macromedia Flash MX hoje e veja o que você poderá fazer.
Faça um Download de nossa versão gratuita por 30 dias em www.macromedia.com/go/br_trial_fl. Entre em contato com uma revenda autorizada Macromedia no endereço www.macromedia.com.br/buy e consulte nossos preços especiais de lançamento.



UM NOVO DIA PARA CURTIR

Filme de 007 traz espião falível e bond girl ousada

Haja fôlego. Depois de um dezembro movimentado, com *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres*, o novo ano já começa trazendo outro filme eletrizante, na medida certa para quem curte aventura: *007 - Um Novo Dia para Morrer*.

Falar de uma produção envolvendo James Bond, o espião mais conhecido do planeta, é ser redundante. No alto de seus 40 anos, a franquia continua se assentando nos elementos que construíram seu sucesso: muita ação, vilões exóticos, garotas estonteantes e um protagonista canastrão, vivido por Pierce Brosnan.

Entretanto, *Um Novo Dia para Morrer* traz outras características que o coloca, na minha opinião, entre os melhores da série. A partir de uma política da produtora Barbara Broccoli, que vem atualizando o espião desde os anos 80, o novo filme traz um Bond bem mais humano e falível, que consegue ser atingido por seus inimigos. Além disso, apresenta uma *bond girl*, Jinx (Halle Berry), mais ousada que as anteriores, que "rivaliza" com o próprio Bond.

De resto, só torcer para o espião desmascarar um cara que pode causar uma guerra gigantesca (aliás, o roteiro do filme) e se emocionar com os tiros e explosões. Destaque para o capanga Zao (Rick Yune): surreal.

007 - Um Novo Dia para Morrer
Onde: ***www.jamesbond.com*** **(com versão em português)**
Cotação:

MELANCOLIA, PSICANÁLISE E SCI-FI

Filme com nome de SO traz suspense, mas é "paradão"



Um filme cujo nome é o de um sistema operacional admirado por geeks só podia ser uma peça de ficção científica, certo? Exato, e *Solaris*, estrelado pelo ex-médico e ex-Batman George Clooney, segue exatamente esta trilha, ao contar a história de um psicólogo que, chegando a uma estação espacial que orbita um mundo oceânico (o "Solaris" do título), descobre que o pessoal de uma expedição ao planeta morreu misteriosamente.

Quem deduz, a partir dessas informações, um filme com suspense, investigação, pistas falsas, acontecimentos estranhos e clima meio sombrio, acertou. Entretanto, o resultado não é bem o que você está pensando.

Ao contrário do que a história possa sugerir, o roteiro e o "time" de *Solaris* está mais para "análise psicológica" envolvendo o protagonista do que para ação ao estilo de *Alien* (que já apresentou um roteiro semelhante), o que resulta num estilo mais paradão, fluido e até melancólico. Isso pode fazer o espectador odiar ou adorar o filme. Eu, pessoalmente, achei meia-boca...

Solaris
Onde: ***www.solaristhemovie.com***
Cotação:

IMPÉRIO DA DEMÊNCIA

Spider, de Cronenberg, é louco, intrigante e tenebroso. Ainda bem.



James Cameron recentemente resolveu investir em filmes psicológicos (veja a resenha sobre *Solaris*, nesta mesma página), mas não há dúvidas de que a empreitada esbarrou em um "adversário" à altura do diretor de *Titanic*. David Cronenberg, que, em sua melhor forma, apresenta um thriller que mistura terror, suspense e drama pessoal em doses cavalares, na recente produção *Spider*.

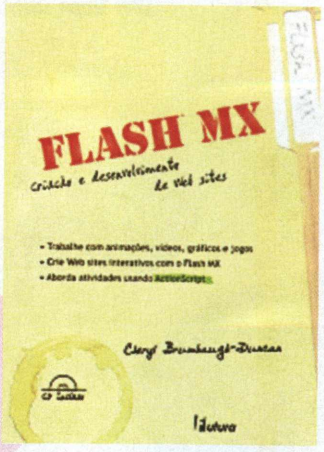
A história do filme, que apresenta um esquizofrênico em busca de seu passado, lembra a de produções como *Uma Mente Brilhante*, mas as semelhanças terminam por aí. Com um toque que só Cronenberg sabe dar, *Spider* traz um clima bem mais carregado e intrigante, o que se constitui em uma verdadeira arma para prender a atenção do espectador.

A obra gira em torno de Dennis Cleg, interpretado por Ralph Fiennes. Cleg, cujo apelido é "Spider", é atormentado pelas lembranças de sua infância, marcada por uma mãe amorosa, um pai pra lá de severo e pela imagem do pai matando a mãe. Terrível, não? Por isso que é bom.

Spider
Onde: ***www.spiderthemovie.com***
Cotação:

FLASH MX PARA INICIANTES

Livro ensina a construir websites



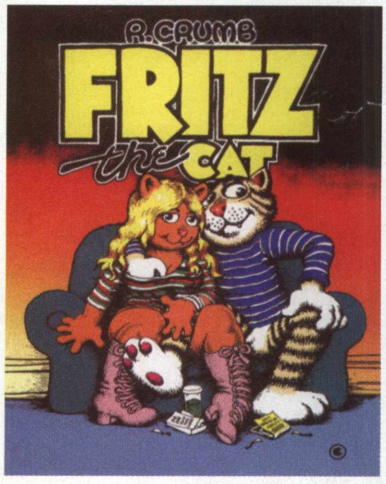
O crescimento do uso da tecnologia Flash é algo que não dá mais para parar. Principalmente agora, que a Banda Larga está cada vez mais difundida. É o paraíso dos designers. Mas, nem tudo é lindo neste mundo. Afinal, a quantidade de animações ridículas que podem ser encontradas na Internet, é algo impressionante. Para criar algo é preciso a união de criatividade com técnica.

Criatividade é algo que não se ensina, mas também pode ser desenvolvido. Já a técnica é fruto de muito estudo. E a *quantidade* de material está crescendo bastante nos últimos tempos. Principalmente depois do lançamento da última versão do software da Macromedia.

A editora Futura acabou de lançar um extenso livro sobre Flash MX, voltado para usuários iniciantes e médios. Além das dicas precisas para o desenvolvimento de sites dinâmicos, também pode ser encontrada uma seção inteira sobre ActionScript.

O livro vem com um CD com o trial do Flash e as lições que acompanham todos os capítulos.

Flash MX - criação e desenvolvimento de Web sites
Cheryl Brumbaugh-Duncan
Futura
R$ 74,00
Cotação:



FRITZ THE CAT

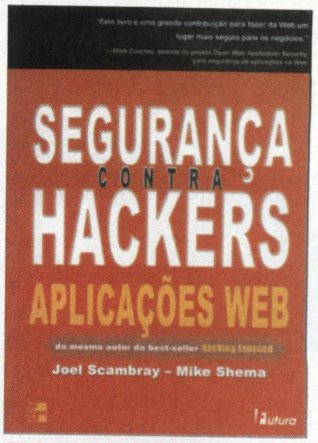
Eu acho que vi um gatinho

Normalmente, quando alguém fica lembrando os tempos de infância, fala em inocência, brincadeiras sem malícia e maldade. Não é o caso do livro *Fritz the Cat*, do desenhista Robert Crumb. As histórias do gato mais safado do mundo foram feitas durante os anos 60 e refletem bem o espírito libertário e iconoclasta da década.

O sucesso foi tanto que, de alternativo, Crumb e seu gato Fritz viraram estrelas. Saíram livros, revistas e até um documentário sobre ele. Mas nada disso conseguiu ganhar o coração de Crumb. Em pleno auge do sucesso, ele decidiu matar o gato. Foi assim que o desenhista virou herói dos alternativos norte-americanos.

O livro, com uma excelente qualidade gráfica, é a maior coletânea de desenhos de Fritz já publicada no mundo. O pessoal da velha guarda agradece.

Fritz the Cat
Robert Crumb
Editora Conrad
R$ 40
Cotação:



PARA PROTEGER SEUS NEGÓCIOS

Livre-se dos script kiddies

É claro que, para um desenvolvedor ou dono de algum negócio virtual, a pior coisa que poderia acontecer seria descobrir que seu site foi tirado do ar ou sua base de dados de cartões de crédito foi roubada. Em qualquer um dos casos, existem sérios danos à credibilidade e às finanças da empresa, bem como de seus usuários. E, o pior, é que, na maioria das vezes, os ataques são feitos usando vulnerabilidades bastante conhecidas e documentadas.

Um fato conhecido é que a maioria dos ataques e invasões é feito por pessoas que ainda estão iniciando na informática. São os chamados script kiddies, que usam ferramentas desenvolvidas por outros e passam os dias (e noites) buscando estes buracos de segurança.

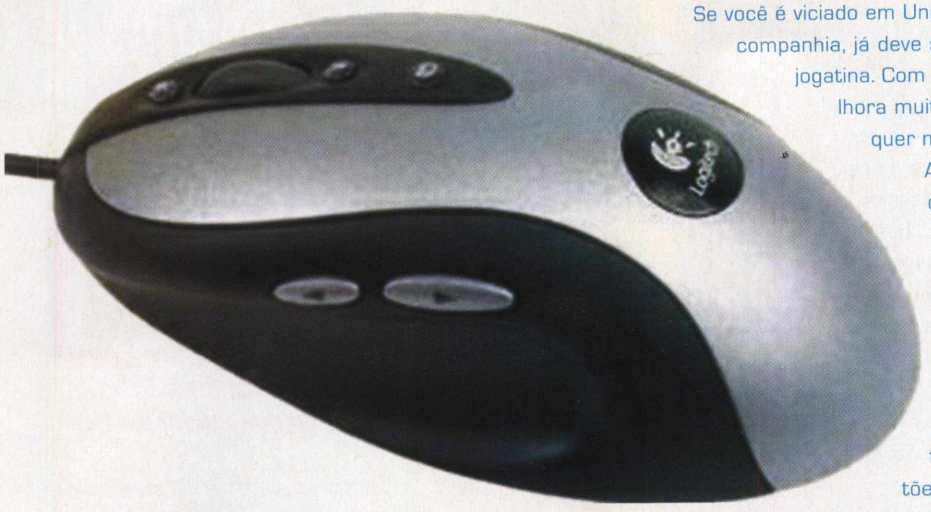
O livro, então, dedica-se a mostrar os perigos mais conhecidos e as formas de evitá-los. Um bom livro dedicado a quem quer iniciar na árdua tarefa de ganhar dinheiro na Internet. Também dirigido a administradores de sistemas que não sabem como acompanhar os bugs da rede.

Segurança contra Hackers
Joel Scambray - Mike Shema
Futura
R$ 60,00
Cotação:

Cotação: Ninja | Da Hora | Meia Boca | Zuado | Exclui

MOUSE PARA JOGADORES HARDCORE

Um bom mouse é essencial em jogos multiplayer



Se você é viciado em Unreal, Quake, Counter-Strike, Medal of Honor e companhia, já deve saber o que um bom mouse significa em sua jogatina. Com um mouse de qualidade seu desempenho melhora muito, isso porque a maioria dos jogos atuais requer muita precisão de seus jogadores.

A Logitech, empresa especializada em periféricos em geral, lançou uma série de mouses pensando especialmente nos caras que ficam muito tempo jogando, a série "MX", mouses ópticos de alta resolução.

O Logitech MX 500 é o top de linha dessa série MX, sendo um mouse de 800 dpi (quanto maior o dpi *melhor a precisão do* mouse) com varias funções. As principais diferenças com os mouses normais são dois botões laterais, de avanço e retrocesso, que podem ser usados para um maior conforto na Internet ou na substituição do teclado em alguns jogos. Ele também tem dois minúsculos botões perto do scroll do mouse - isso pode ser usado para dar mais precisão na rolagem de um texto, por exemplo.

Seu preço não é muito convidativo, mas sua precisão e conforto pagam o seu valor, mesmo que você não o use intensamente com jogos.

Logitech MX 500
Quanto: Na faixa de US$ 50
Onde: www.logitech.com
Cotação:

CARREGUE ATÉ 1 GIGABYTE EM SEU BOLSO

HD removível é do tamanho de um chaveiro

O Flash USB Drive, produto distribuído pela Flash Memory, é uma boa alternativa pra quem precisa carregar arquivos grandes pra lá e pra cá. A capacidade máxima do Flash USB Drive é de 1 GB - infelizmente o modelo que nós testamos foi o de 128 MB, o que não deixa de ser um quebra-galho.

O que mais chamou a atenção no aparelho foi seu tamanho diminuto, parecendo mesmo um chaveiro. Sua facilidade de conexão com o computador também foi notada, isso por se tratar de um aparelho USB. É só espetá-lo em sua entrada USB, com ou sem a ajuda do cabo extensor que acompanha o produto.

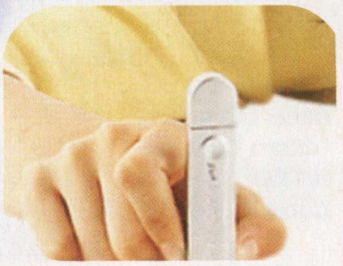
Sendo um aparelho moderno, deveria ser compatível com o USB 2.0, o que não é o caso - ele só é compatível com o USB 1.1, o que faz com que a transmissão de dados seja muito mais lenta.

Mesmo assim ele tem uma boa taxa de transferência de dados. Essa velocidade limitada pelo USB 1.1 só pode se tornar uma dor de cabeça se você tiver um Flash USB Drive de 1 GB e tenha de passar para ele 950 MB... Mas esse é o preço da portabilidade.

Ele também tem um sistema de senha, para que seus dados fiquem mais protegidos.

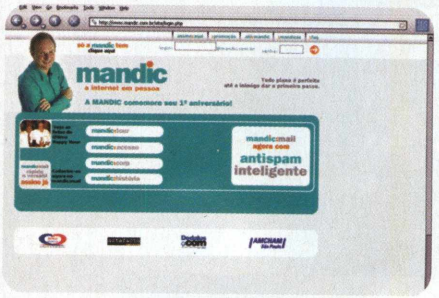
Flash USB Drive
Quanto: na faixa de R$: 350,00
Onde: www.fashmemory.com.br
Cotação:





E-MAIL DE PESO

Mandic volta à Internet com serviço de e-mail profissional



Você se lembra da Mandic, um provedor de acesso pioneiro da Internet brasileira? Pois ele está de volta com um novo serviço, que também é bastante inovador no País: um serviço de e-mail para uso profissional. Você pode pensar: "mas já existem e-mails profissionais". Isso porque você não viu o que a Mandic preparou desta vez.

Para começar, a caixa de e-mail tem tamanho ilimitado, tem sistema antivírus que escaneia as mensagens quando elas chegam no servidor, sistema anti-spam criado pelo MIT, central para busca de mensagens de outros provedores, mensagens hospedadas em servidor, e-mails ocultos - para garantir a privacidade - e outras novidades.

Resumindo: se você precisa de um serviço de e-mail de primeira linha, totalmente especializado, aqui está ele. Só resta saber se você está disposto a pagar o preço.

mandic:mail
Quanto: R$ 11,99 por mês
Onde: *www.mandic.com.br*
Cotação:

GANHE VISITAS

Site faz troca de visitas entre usuários

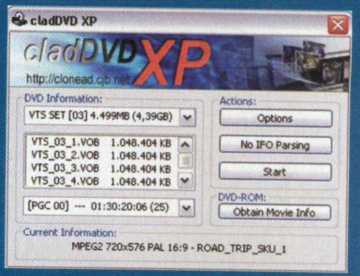


Se você tem um site e quer aumentar o número de acessos dele, pense muito, mas muito mesmo, antes de começar a mandar spams por aí usando as coleções de 500 mil e-mails que são oferecidas todos os dias nas nossas caixas postais. Existem formas melhores de fazer isso, sem cair no jogo sujo.

Uma delas pode ser encontrada no site Obanner.net. Nele, você ganha visitas a cada vez que um visitante do seu site acessa o banner colocado pelo serviço. O sistema pode ser usado com banners, janelas pop-up ou simplesmente por troca de visitas, em que a cada vez que você acessar alguma página do sistema, ganhará uma visita em seu site.

O serviço é bastante interessante para aqueles que ganham dinheiro pelo número de acessos, e é totalmente gratuito. Sites com conteúdo erótico são aceitos, mas só trocam visitas e banners com sites também eróticos. Vale a pena conhecer.

Obanner.net
Quanto: Grátis
Onde: *http://obanner.net/*
Cotação:



RIPANDO TUDO

cladDVD coloca seus DVDs no HD sem complicações

O Jon Johansen foi quem levou a fama, mas os programas para crackear DVDs existem desde muito antes do DeCSS. E continuaram a ser produzidos depois com ainda mais intensidade.

E agora a moda é ripar os DVDs para dentro do micro, usando programas freewares que podem ser facilmente achados na Web. No CD desta edição, trazemos para você o cladDVD XP 1.31, para Windows XP. O programa é um dos melhores para colocar os filmes que você quiser no seu computador, preparando-o para queimar um VCD ou para ser assistido no micro mesmo, com um player de vídeo qualquer. Além disso, ele estará pronto para ser compartilhado em um programa de file sharing.

Com o cladDVD, é possível copiar um único arquivo, o disco completo ou a ProGram Chain que você selecionar. Além disso, ele é bem simples de usar, o que representa uma vantagem em relação a programas com interface de comando, como o vStrip.

O programa está aí. Agora, é botar o disco no drive e começar a brincadeira.

cladDVD XP 1.31
Quanto: Free
Onde: *www.clonead.co.uk*
Cotação:

Cotação: Ninja | Da Hora | Meia Boca | Zuado | Exclui

SEPULTURA MEIA-BOCA RLZ

Apesar do vocalista, Sepultura ainda manda



Se o seu negócio é som "de macho", esqueça os outros CDs nessa página e vá de Revolusongs do Sepultura. O álbum não é nenhum Beneath The Remais ou Arise, mas dá um barato. São 8 covers cometidas descompromissadamente por Igor, Andreas, Paulo e Derek - o vocalista q até hj não conseguiu convencer ninguém de q manda melhor q o Max.

O disco tem cover de Angel, do Massive Attack (esse mesmo do texto nessa página), tem Mountain Song do Jane's Addiction, uma versão de Bullet The Blue Sky do U2 e participação do finado rapper Sabotage numa cover do Public Enemy. Pra ser sincero, nenhuma das versões supera as originais, mas a sensação é de q os caras queriam mais é se divertir e tocaram sem muita preocupação. Como qualquer Sepultura meia-boca dá um pau nos Linkin Parks que estão por aí, vale experimentar - com o volume no talo como sempre.

Alessio Fon Melozo

Sepultura - Revolusongs
Onde: *www.music-holic.com*
Preço: na rede é de grátis
Cotação:

TRANCE MADE IN BRASIL

Sucesso no último Skol Beats, NUDE lança seu primeiro CD

Fugindo do experimentalismo besta que assola o drum'n bass e da chatice dos sons chill-out e Lounge, o Trance do NUDE é um verdadeiro presente para quem curte boa música eletrônica. Formado pela dupla Marcelo Gallo e Gonçalo Vinha, o NUDE já tem um bom tempo de serviços prestados à cena nacional e manda muito bem em "*Spiritual Reality (Trance Journey)*", seu álbum de estréia. As músicas não são tão longas e cansativas quanto as do trance tradicional e existem boas surpresas na maioria das faixas, como em "Carnaval" (quando os sets se juntam a uma bateria de escola de samba) e em "Made in Mars" (em que o bate-estaca se mistura com uma batida que lembra o estilo "candomblé"). O som irá agradar até quem não é muito fã do estilo, principalmente porque busca uma inspiração na cena eletrônica dos anos 80 sem cair na cafonice do house.

Denise Moraes

NUDE - Spiritual Reality (Trance Journey)
Onde: *www.azulmusic.com.br*
Preço: R$ 19.90 + frete
Cotação:

VALEU A PENA ESPERAR!

100th Window é tão bom quanto Mezzanine



Em seu quarto álbum e com 16 anos de carreira, o Massive Attack ainda consegue dar conta do recado e, depois de mais de quatro anos de espera, lança seu novo CD na praça. *100th Window* (previsto para ser lançado em fevereiro nos Estados Unidos) traz músicas muito boas - como "What Your Soul Sings" e "Prayer For England", que se comparam e até superam as do CD anterior, o excelente *Mezzanine*. Em três faixas, Del Naja e Daddy G., contam com a participação da cantora Sinead O'Connor e em outra com Damon Albarn (o vocalista das bandas *Blur* e *Gorillaz*). Uma turnê mundial para a divulgação do CD já esta marcada para março. Resta saber se eles virão ao Brasil. Para os fãs também foi feito um site especialmente para o novo álbum. Vale a pena apontar seu browser para o endereço *www.100thwindow.com*, de preferência ouvindo o CD da banda. (Denise Moraes)

Massive Attack - 100th Window
Onde: na Net
Preço: de graça, por hora
Cotação:

O PROFETA DO NOVO MILÊNIO DEPOIS DE PAULO COELHO

É a vez de Pedro de Lara esbanjar sabedoria!



Agora você poderá dar um novo rumo para sua miserável vida e expandir seus horizontes espirituais com a ajuda do jurássico Pedro de Lara e seus sábios conselhos. O rabugento ancião, que durante alguns séculos foi jurado do Show de Calouros (onde dividia os holofotes com Flor, Décio Piccinini, Sérgio Mallandro e outros), esbanja toda sua classe e erudição no incrível "Livro da Sabedoria 2" (sim, também existe o número um). Não lemos nem leremos essa grande obra da literatura universal e também não recomendamos que você leia, afinal a publicação pode conter informações perigosas demais, como a resposta da pergunta que atormenta a humanidade: Silvio Santos usa perucas?

Juliano Barreto

***O Livro da Sabedoria no. 2 - Pedro de Lara**
Onde: www.madras.com.br
Preço:19,90+frete
Cotação:



APROVEITANDO O SANGUE DA "RÉS"

Consistência estranha, aparência bizarra e um gostinho de "não quero mais".

Depois da nojenta sopinha de inverno, o império de Ronald ataca novamente com uma estranha iguaria de verão; o McShake de Açaí. A fruta brasileira por si só já aparenta ser algo escroto, principalmente por ter aquela cor de sapo dentro de liquidificador ligado. Mas o mais assustador é associar o novo e, pelo bem da humanidade, temporário McShake àquela história do "rés" (a criatura desenvolvida em laboratório, sem pele nem pernas que serviria para fazer os McBurgers). Seria a avermelhada mistura uma sobra do rés? Ou então o líquido seria um combinado de sangue de rés com a tinta com que o Ronald pinta o cabelo? Beba e comprove!

*McShake de Açai - **(JB)**

Onde: McDonalds de algumas cidades, durante o verão
Preço: Dependendo da franquia, o copo grande custa R$ 3,10
Cotação:



PARA QUE DORMIR???

Vire semanas acordado abastecido por cafeína pura.

O próprio site da Bayer diz: "a cafeína tem uma meia-vida plasmática consideravelmente longa.". Isso significa que o uso do analgésico de forma moderada acaba com sua dor de cabeça, mas usada de forma mal-intencionada pode acabar com seu sono. Hei, isso é bom!

Imagine quantas horas você vai poder ficar na frente do computador sem dormir. E nas LAN Houses? Enquanto seus amigos começam a tomar head-shots por causa do sono, você vai estar ligadão usando dois micros ao mesmo tempo e ainda vai poder voltar para casa correndo! A vida sem sono pode ser cheia de glamour, mas lembre-se de não exagerar: você pode virar uma daquelas baratinhas do *Men in Black*. "Café! Café! Café! Café!".

*Bayer CafiAspirina - **(JB)**

Onde: Qualquer farmácia
Preço: Cartela com 20 comprimidos: R$ 9.83
Cotação:

Cotação: Ninja | Da Hora | Meia Boca | Zuado | Exclui

Mitnick, recessão e software livre:

O dia em que um hacker voltou à Rede

- O tribunal sentencia o réu a acessar somente os sites necessários à sua sobrevivência diária, pelos próximos dois anos. Uma comissão judicial irá listar os sites permitidos e os horários.

Por Ricardo Pereira

Foi algo assim que a história de Kevin Mitnick me fez pensar. No futuro próximo, a dependência do acesso à Internet será total. A Rede será a grande intermediária de relações pessoais, trabalhistas e culturais, ou seja, ela intermediará toda a nossa vida. No lugar de serviço comunitário ou prisão domiciliar, a principal pena para crimes leves será a proibição de acesso à Rede. Com tecnologias de rastreamento (e é claro que sempre existirá um mercado negro de softwares para enganar as restrições), será possível controlar os "condenados" para que eles possam acessar somente seus respectivos empregos cibernéticos e falar com alguns parentes, talvez. Dependerá da decisão judicial.

Mitnick, por outro lado, não teve essa sorte. Foi, simplesmente, proibido de chegar perto de um computador por oito anos. Mas, poderia ser pior, médicos e advogados podem perder a licença para exercer a profissão de forma permanente. Isso quase nunca acontece, principalmente no Brasil, onde esses profissionais são julgados por seus próprios pares nos conselhos profissionais.

Neste meio tempo, Mitnick ganhou mais publicidade e dinheiro do que antes. Publicou livros, fez programas de rádio, entrevistas e palestras pelos EUA. Nossa redação tentou, por vários dias, conversar com ele, mas só recebeu uma mensagem de sua secretária (humana, não era eletrônica, não!), falando que ele, infelizmente, estava ocupadíssimo com tantas entrevistas e seria impossível responder a tempo.

Fazer o quê? Virou celebridade. Aliás, quem acompanha as notícias sobre Internet percebeu que quase não se fala mais em grandes empresários e executivos, mas os "famosos" tornaram-se hackers e desenvolvedores de software livre.

Sinal dos tempos, fim da bolha, recessão mundial e necessidade de cortar custos. Os modelos de negócios baseados na "extração até a última gota de sangue" não irão perdurar neste cenário econômico. Ao mesmo tempo, com o fim do emprego, cada vez mais desenvolvedores partirão para soluções personalizadas e baratas, dedicadas a prover as necessidades individuais de empresas, governos e até indivíduos.

Apesar de um futuro carregado de nuvens, as mudanças já estão começando. É preciso pular no trem das mudanças ou ficaremos na estação xingando o destino.

Corte aqui. Corte aqui. Corte aqui.



Comprar

Arquivo Linux 8

Mandrake 9.0: guia passo-a-passo de instalação, particionamento, configuração Web, programas da Distro, dicas especiais e muito mais.

R$ 9,90



Comprar

Click 404 Jogos 9

Exclusivo! todos os jogos rodam direto do CD. Não precisa instalar. Ação, Aventura, Tabuleiro, Clássicos, Corrida, Esportes.

R$ 9,90



Comprar

FAQ 2

As dicas de Delphi que você tanto procurava. No CD: programas e tutoriais. Na revista: manual para começar a programar. Banco de Dados: componentes e códigos para SQL no Delphi e muito mais!

R$ 9,90



Comprar

DVD-ROM 3

Disco com o conteúdo de 14 CDs!
100 mil cliparts, 200 programas grátis, 650 MB de drivers, 202 cursos, pacotes de jogos e muito mais.

R$ 19,90



Comprar

TopGames Evolution 24

Wolverine X Goku. Jogue PlayStation: o melhor emulador. Vídeos: Metal Gear Solid 2 Substance. Final Fantasy X-2: dois anos depois, Yuna volta armada e perigosa. Jogos: Sonic Quest completo e muito mais.

R$ 9,90



Comprar

TopGames Kids 2

60 jogos sem violência, rodando direto do CD! Diversão ideal para os pequenos. Matérias com Samurai Jack, Sakura Card Captures, Digimon e Dexter.

R$ 9,90



Comprar

Geek 9

A arte de gravar CDs: manual e seleção de softwares no CD + 130 cursos completos.

R$ 9,90



Comprar

TopGames Surpresa 3

500 jogos para Windows!
Simples e divertidos, incluindo grandes clássicos.

R$ 9,90



Comprar

PC Linux I

Sistema Completo: Linux que roda direto do CD. Nova versão! Demo Linux 3.0 – baseado no Debian, Não precisa instalar.

R$ 9,90



Comprar

Cliparts & Cia. 7

Coleção em 3 volumes com as melhores imagens do mundo. Mais de 25.000 gráficos e fontes. Faça: cartões, anúncios, convites, cartazes, malas-diretas, apresentações, Web sites, revistas e muito mais!

R$ 9,90



Comprar

Game Blaster 2

2 CDs: dezenas de games incríveis! Na Revista: Yo-Gi-Oh, Zillion, Akira, Capcom x SNK 2, Spider-Man. Dicas de PlayStation, PS2, GameCube, Game Boy Advance, Xbox, PC.

R$ 9,90



Comprar

H4CK3R 8

Firewall: transforme seu computador em uma verdadeira fortaleza. Anti-Spam: chega de caixa lotada. Ntop: topo de ferramentas de gerenciamento de redes. Mais de 30 novos exploits.

R$ 9,90



Comprar

Literatura Digital I

Todos os livros de Paulo Coelho em versão digital! Mais: coleção completa de clássicos da literatura universal

R$ 9,90



Comprar

TopGames Clássicos 2

232 máquinas simuladas com perfeição, utilizando uma avançada técnica desenvolvida por jogadores. O mundo dos Pinballs. Inédito!

R$ 9,90



Comprar

Geek Especial 4

Aprenda a montar seu próprio computador + CD com coletânea especial de programas.

R$ 4,90



Comprar

Internet Prática I

Feita para quem quer desenvolver para a Internet, começando pelas páginas dinâmicas, mas entrando em todos os aspectos mais importantes.

R$ 9,90



Comprar

PC Brasil Especial 3

Kit do técnico em hardware contendo 20 softwares para diagnóstico e correção + discos de boot, minidistro Linux...

R$ 9,90



Comprar

E-Learning 7

Curso de Inglês interativo no CD. As profissões do século 21. Coleção aprendizado digital. 1001 macetes para passar no vestibular. Mapa do Brasil atualizado. Dicionário de sinônimos e verbos.

R$ 9,90



Comprar

PC Max I

Informação pesada para quem gosta de hardware. Coolers para P4, ATI RADEON 9000 PRO, P4 Mobos, Truques da BIOS e muito mais.

R$ 8,90



Comprar

PC Brasil 13

Faça seus programas usando o Borland Delphi. Mais de 25 minutos de aulas multimídia sobre linguagem de programação orientada a eventos. Curso completo de Redes. Hackers: entrevista exclusiva com Kevin Mitnik.

R$ 9,90



Comprar

CD-ROM Aprender 2

Softwares de tradução, gerador de telemensagens, central de fax, busca de CEP, dicionário de sonhos, jogos e muito mais.

R$ 9,90



Comprar

TopGames esp. 7

Transforme seu PC em máquinas de fliperama e videogames. Do Atari ao PlayStation, com guia de uso na revista. Grátis 500 ROMs para jogar.

R$ 9,90



Comprar

Click 7

Programas especiais para gravação de CDs, softwares administrativos e muito mais.

R$ 8,90



Comprar

Áudio e Vídeo Digital I

Programas e dicas para usar em seu micro para processar som e vídeo.

R$ 9,90

Receba a sua revista em casa. O frete é grátis



Comprar

How to I

Aprenda fazendo. Como fazer um upgrade na sua máquina independente do dinheiro que você tem no bolso.

R$ 9,90



Comprar

H4CK3R 2

Saiba o que é o hacktivismo, aprenda a configurar seu Linux para evitar ataques e muito mais.

R$ 9,90



Comprar

The WebMasters I2

A preferida pelos profissionais de Internet traz o fantástico Xara Webstyle 2.0 em versão completa no CD. Curso de Flash 3D, software Maya Learning Edition e muito mais!

R$ 9,90



Comprar

DVD-ROM 2

DVD-ROM com conteúdo equivalente a 14 CDs! Mais de 2.300 softwares, 9 trailers de filmes e muito mais.

R$ 19,90



Comprar

E-Learning 2

101 cursos completos e pacote com simulados e apostilas para concursos públicos.

R$ 9,90



Comprar

Geek especial I2

Cursos e muitos exemplos práticos para quem quer criar animações, filmes e jogos usando a linguagem que dominou a Internet.

R$ 9,90



Comprar

Cursos de Informática 5

Primeira revista do País a fornecer no CD-ROM material didático completo de 7 cursos de nível superior e pós-graduação em tecnologia.

R$ 9,90



Comprar

Faça Você Mesmo 2

Aprenda passo a passo tudo o que é necessário para montar seu próprio computador e fazer sua manutenção.

R$ 9,90



Comprar

Geek 28

A eleição da década: os top 100 freewares. Mais P2P (e quem se cansa disso?), a história das interfaces e um excelente tutorial de Java.

R$ 11,90



Comprar

Áudio e Vídeo Digital 7

Música e cinema no computador. São os principais assuntos da revista. Para quem quer usar o computador para fazer arte.

R$ 9,90



Comprar

Cursos de Informática 3

Cursos de 3D Studio, Administração de redes, Delphi, AutoCAD, Visual Basic e testes de certificação.

R$ 9,90



Comprar

Meu Computador 8

Desvende os segredos do Photoshop em uma videoaula exclusiva. Traduza textos em mais de 60 línguas. 2 CDs brindes!

R$ 9,90

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____ **CEP:** _____ - _____

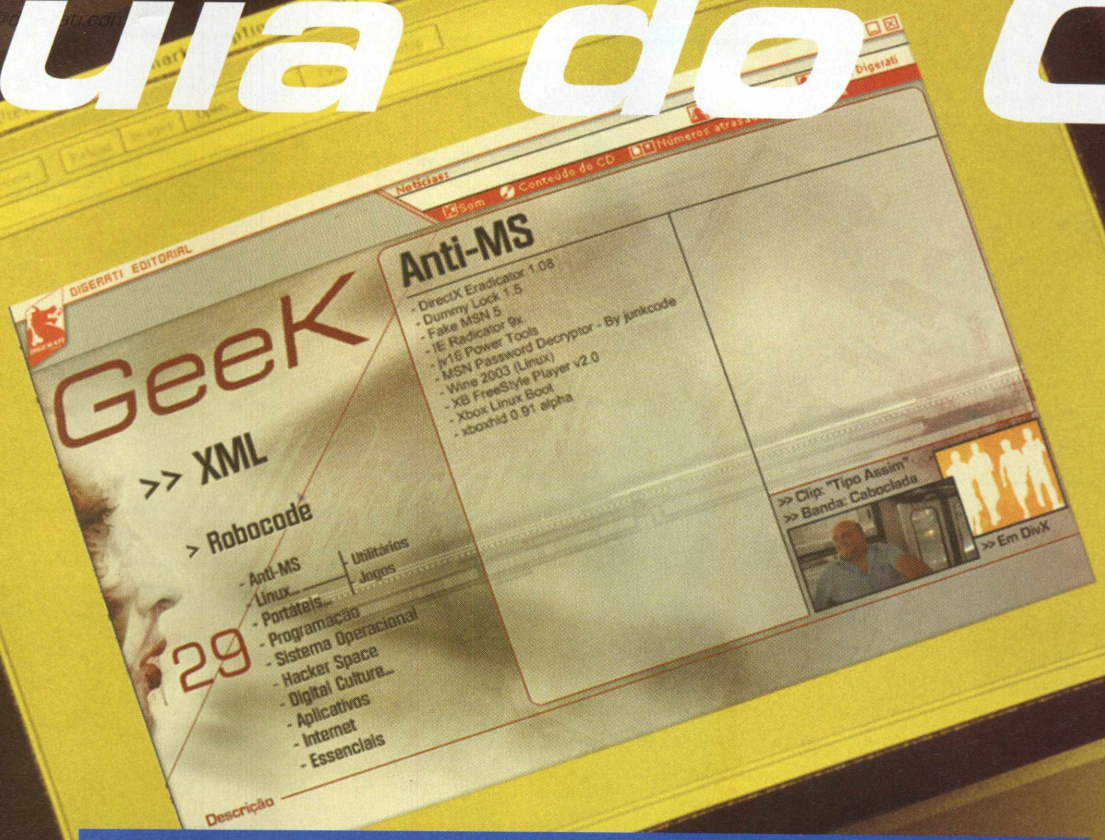
E-mail ou Telefone: _____

Mande cheque nominal ou vale postal para: Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda.
Rua Haddock Lobo, 347 – 12º andar
Cerqueira César – São Paulo/SP – CEP 01414-001
Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional.
Para mais informações: (11) 3217-2600 ou atendimento@digerati.com.br
Para comprar pela Internet: www.digerati.com

Corte aqui. Corte aqui. Corte aqui.

por Juliano Barreto
juliano@digerati.com.br

Guia do CD



XML cresce porque trabalha facilmente com outros softwares

Com muito orgulho, o destaque do CD desta edição será o XML. Esta linguagem que cresce cada vez mais é a cara da **Geek**. Ela é flexível, tem compromisso com o futuro e com a causa do Free Software. Além do XML, caprichamos na parte de Linux com programas e jogos sensacionais. Aliás, diversão é o que não falta neste CD. Além dos emuladores e jogos clássicos para plataformas Linux, trazemos centenas de códigos-fonte prontos para o Robocode, que mistura programação Java, estratégia de guerra e muita diversão. Um aviso: não estranhe ao ver a seção Digital Culture, esta é uma das mudanças que vem neste CD para facilitar sua vida. Colocamos os nossos E-books, Músicas, Temas e os famosos Inutilitários dentro de uma mesma categoria, para facilitar a navegação e deixar a interface do CD mais limpa, além de ajudar os linuxers de plantão, que até então tinham uma certa dificuldade para encontrar arquivos no meio desta "bagunça" de pastas e categorias. Os outros destaques serão explorados a seguir.

Rodando o CD

Qualquer micro com 32 MB de RAM e um Pentium pode rodar o CD da Geek. Muitos programas, porém, exigirão muito mais da sua máquina, ao serem instalados. O CD deverá rodar automaticamente ao ser colocado no drive. Se tiver problemas, é só entrar no Gerenciador de Arquivos, onde você também poderá acessar cada programa individualmente, sem usar a interface.

Para pedir socorro...

Se você não conseguir utilizar algum software do CD ou se tiveralguma dúvida, entre em contato com nosso serviço de atendimento ao leitor, de segunda a sexta, em horário comercial.

Por e-mail: *atendimento@digerati.com.br*
Por telefone: (11) 3217-2626

Categoria: XML

O futuro das linguagens de programação

Ao ler um livro sobre XML, deparei-me com a seguinte afirmação: "O XML pode fazer tudo". E depois de pesquisar muito, concluí que isso era verdade. O X de eXtensible não está aí por acaso; com esta linguagem é possível criar aplicações para a Web, bancos de dados, páginas dinâmicas e até criar outras linguagens. Para saber mais sobre essa fantástica ferramenta, selecionamos os melhores softwares para edição de código, manutenção e criação de banco de dados, além de tutoriais supercompletos para todos os níveis de usuários (presentes na seção E-books, dentro de Digital Culture).

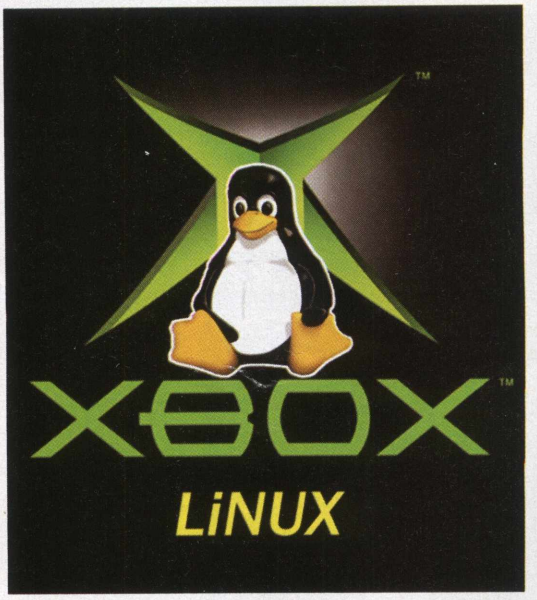


*O destaque da categoria é o XMLspy Enterprise Edition 5.0; os desenvolvedores costumam dizer que ele é uma ferramenta única e obrigatória para quem está começando ou já tem mais experiência.

Categoria: Anti-MS

A favor da sua liberdade de escolha

Em primeiro lugar, gostaríamos de dizer que antes de remover ou modificar algum software, você deve estar ciente das alterações que está fazendo e no resultado que elas implicarão. Nesta seleção também incluímos alguns aplicativos para o Xbox e, para eles, também reforçamos os nossos avisos. Depois de tomadas as devidas precauções, você está livre para instalar e desinstalar os softwares que bem entender. Seja tirando o DirectX ou o IE, ou mesmo rodando os aplicativos "for Windows" na sua Linux Box.

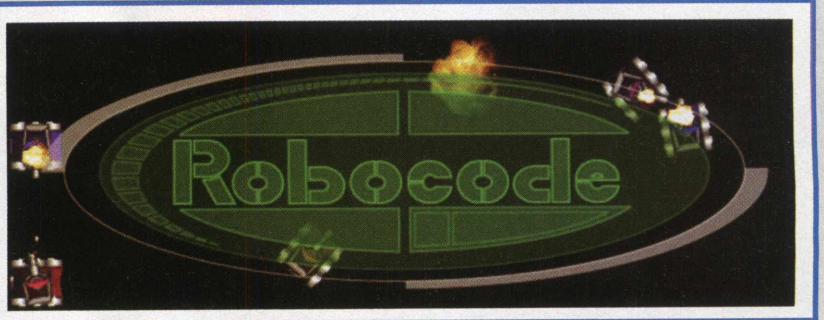


Categoria: Robocode

A batalha dos Java Coders!

Os tanques de guerra do Robocode unem diversão e programação de uma só vez. Você usa sua lógica e habilidade para programar seu robô e depois se diverte colocando-o para lutar contra robôs programados por outros fanáticos por Java de vários lugares do mundo. Existem campeonatos e clãs de Robocode espalhados pelo mundo, e você pode participar de um deles. Para começar, você deverá ter a máquina virtual do Java instalada no seu PC (ela está disponível na categoria Essenciais deste CD) e seguir atentamente as instruções de instalação disponíveis em um arquivo de texto na pasta do Robocode.

*Aqui o destaque vai para a superseleção de códigos-fonte de robôs. Selecionamos mais de 150 robôs com diferentes habilidades (alguns arquivos têm nomes parecidos ou iguais, porém seus conteúdos são diferentes. (Vale a pena compilar!)



Categoria: Linux

Reviva a época de ouro dos videogames

Dividimos a categoria Linux em duas subcategorias. Uma traz até você todas as novidades do mundo Open Source, com editores de vídeo, servidores para Web, comunicadores instantâneos, clientes para redes P2P e muito mais. No entanto, o destaque vai para a outra metade da área reservada para Linux - a seleção de games. Nela, selecionamos os melhores emuladores para as plataformas mais populares, entre elas o PlayStation, o Atari e o Mega Drive, além do JMame, que emula os clássicos do Arcade. Para os mais nostálgicos, mandamos versões para Linux dos saudosos Break-Out, Campo Minado, Space Invaders, Chess e muito outros. Confira na lista abaixo:





ePSXe 1.5 Emulador de PlayStation que permite jogar direto do CD

Gtetrinet-0.5.2 Versão do popular puzzle Tetrinet, o Tetris multiplayer para Internet

Modeler093a Emulador de consoles SEGA 16 bits (Mega Drive, Genesis, etc.)

nmaFPS-0.78 Jogo de tiro em primeira pessoa no estilo Doom

Senken 0.14 Simulador de cidade baseado no SimCity 2000

PooPMuP 1.2 Você controla um pombo que deve acertar carros e pessoas com sua bazuca anal

Trackballs-0.3.0 Adaptação do clássico jogo dos anos 80, Marble Madness

BurgerSpace-1.7.0 Clone de BurgerTime, em que é preciso montar sanduíches sem se atrapalhar

SDLInvaders-0.6.2 Um clone do clássico do Atari - Space Invaders que usa a biblioteca SDL

Braincurses-0.2 Use seu raciocínio para descobrir a combinação correta das cores

Genuts-Breaker-1.4 Jogo baseado em Java que é um clone do famoso Break-Out do Atari

Stardork-0.6 Jogo em modo texto no qual sua nave deve atirar em alvos específicos

Kcheckers-0.4 Jogue damas contra seu KDE

Engendrov-0.2.1 Jogo de xadrez para KDE que tem uma inteligência artificial surpreendente

Spheres of Chaos Clone do clássico do space shooter Asteroids, do Atari e dos Arcades

Pysweeper-1.0 Campo Minado desenvolvido em Python, para Linux

Tenmado-0.5 Space shooter baseado no Space Invaders

Kmameleon-0.4 Front-end do emulador XMAME, especialmente desenvolvido para o KDE

Jmame-0.4.5 Emulador para jogos de arcade tipo MAME, desenvolvido em Java

Atari800-1.2.5 Emulador de Atari para matar a saudade dos clássicos originais

Categoria: Sistema Operacional

Transforme seu PC em uma máquina de Fliperama

Hoje em dia a molecada gasta seus trocados em LAN Houses e softwares piratas. Mas, num passado recente, o melhor a ser feito era gastar tudo nas boas e velhas máquinas de fliperama. Jogos como Cadillac's e Dinossaurs, Captain Commando e tantos outros faziam a alegria da galera. E com o The Advance CD você poderá reviver estes tempos de alegria. Basta queimar um CD com o ISO desta distribuição e algumas ROMs compatíveis com o MAME e, depois, dar o boot com este CD no drive. Pronto! Seu micro se transformou em uma máquina de fliperama. Seu hardware (na maioria das vezes) será reconhecido automaticamente e a sua diversão está garantida.

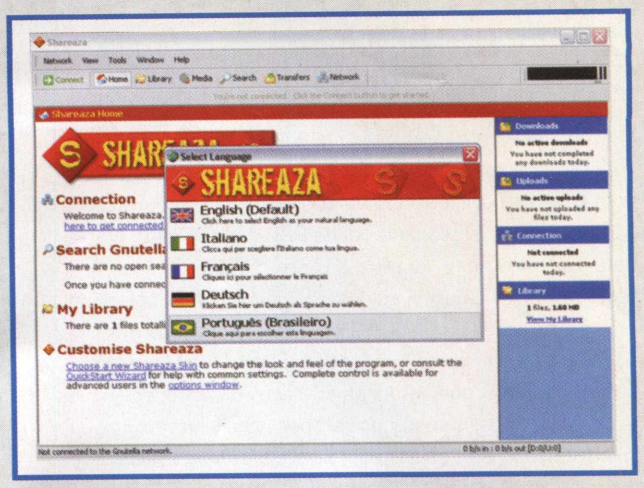
Categoria: Internet

Um novo conceito de Internet

Beneficiado pelos lançamentos e pré-lançamentos que rolaram neste último mês, você poderá apreciar as melhores novidades da Web. São diversos programas para compartilhar arquivos, evitar os spams e muito mais. Confira a seguir os principais destaques:

WikiBrowser Conheça o novo conceito de navegação na Web. Com os projetos da TouchGraph (WikiBrowser, LinkBrowser e GraphLayout), você conhecerá o projeto que promete balançar a Internet nos próximos anos. Ele consiste em um método de navegação alternativo e totalmente gráfico para localizar o conteúdo dos sites de forma mais rápida e simples. Mas para tanto, é preciso ter instalado o J2RE na sua máquina.

Shareaza 1.8 Este é mais um software que participa da novela: "Quem substituíra o Napster". Ok, já tivemos o Audiogalaxy, o Morpheus e ainda temos o KaZaA. Mas os objetivos da equipe do Shareaza não são nada modestos; pelo menos é isso que se conclui pelo acabamento do programa e pelas várias linguagens em que ele pode ser instalado.



Categoria: Portáteis

Turbine seu Handheld

Na categoria Portáteis, você encontrará uma superseleção com e-books, utilitários e jogos para seu handheld, seja ele um Palm ou um PocketPC rodando Windows CE. Confira abaixo a lista completa com todos os softwares disponíveis no CD desta edição:

Palm:

AfterBurner 3.1 Programa que melhora o desempenho do seu palm em até 350%
AirClock-DL 2.4 Programe tarefas de acordo com horários especificados previamente
Auto Log 2.5 Calcule e analise a milhagem do seu carro
AW First Aid Reference 1.0 Noções de primeiros socorros usando seu palm
BackupMan v1.1 Ferramenta fácil e intuitiva para realização de backups
Baltimore Beauty Capítulos de um livro sobre paranormalidade
Battery TIME 1.65 Teste quanto tempo de bateria você ainda tem
Cardio Coach Acompanhe seus batimentos cardíacos usando seu portátil
ContactsPro Gerenciador de endereços com acesso rápido e descomplicado
FileZ 5.2 Novíssima versão do ótimo gerenciador de arquivos
Geeks Jogo de plataforma e estratégia
HandStoryBasic 2.3 Multiutilitário para visualização de arquivos multimídia
HappyDays-2.23 Ajuda a lembrar datas especiais como aniversários, feriados, etc.
HoHo 3.7 Crie e edite campainhas para seu palm ou celular
JPGReader 2.50 Visualizador de imagens no formato JPEG
Lemmings 4.0 Versão atualizada do jogo clássico
McBowling 1.4 Utilitário para marcação de pontos de jogos de boliche
McJobs 1.0 Ajuda a organizar as tarefas de procura de emprego
MMC V 1.0 Use seu palm como controle remoto para o Winamp
MySecrets 1.77 Gerenciador de passwords com diversas opções de segurança
palmdeMON 0.27 Realiza engenharia reversa em softwares para palm
PC-cillin for Wireless 2.0 Proteja seu palm de eventuais vírus wireless
PilotMicroRace 1.3 Divirta-se com este jogo semelhante ao MicroMachines
Pocket Aquarium Simule um colorido aquário na telinha do seu palm
Power 1.0 Evite acidentes com o botão On/Off. Acabe com sua bateria
ScreenShot Hack 1.7 Copie a imagem das suas telas no momento que desejar
SplashID 2.53 Armazene dados importantes com segurança total
TealDoc 5.3 Nova versão de um dos melhores programas para leitura de documentos
Through Your Hands 1.7 Consulte sua sorte usando uma vidente portátil
TimeCalc 1.04b Calculadora que realiza operações com minutos, horas e segundos
TISAEX 1.0 Crie cópias de seus arquivos importantes e salve-os em Flash Cards
Tmoney-Palm Faça o seu balanço financeiro, calculando taxas, aluguéis e muito mais
TomeRaider 2.83 Consagrado software para leitura de textos de vários formatos

Pocket PC

Dostoieviski - Crime and Punishement Capítulos iniciais da obra-prima de Dostoieviski *"Crime e Castigo"* (em inglês)
emUnix Reference 1.0 Pequeno guia de referência que ensina os comandos do Unix (em inglês)
Free Cliff Theme Um belo tema com montanhas e paisagens para seu handheld
Free Whistler Theme Tema com paisagens de inverno para dar um novo visual ao seu portátil
My Last Cigarette (ARM) 3.0 Programa que o ajudará a parar de fumar sem sofrimento
Paint & Create 2.1 Programa simples para criação de desenhos
pTennis Jogo de tênis feito em Flash, colorido e muito divertido
Soccer Para bater uma bolinha (em cores) no seu pocket

Categoria: Programação

Ferramentas para facilitar sua vida!

Na categoria Programação desta edição, trazemos uma série de componentes e ferramentas para facilitar sua vida. A principal delas é o Eclipse SDK. Este software faz muito sucesso e as razões para isso são fáceis de apontar: ele é robusto, fácil de lidar e totalmente gratuito.

Para os curiosos de plantão, colocamos os códigos-fonte de algumas aplicações completas como MP3 players, editores de texto, cliente de e-mail e muito mais.

Categoria: Aplicativos

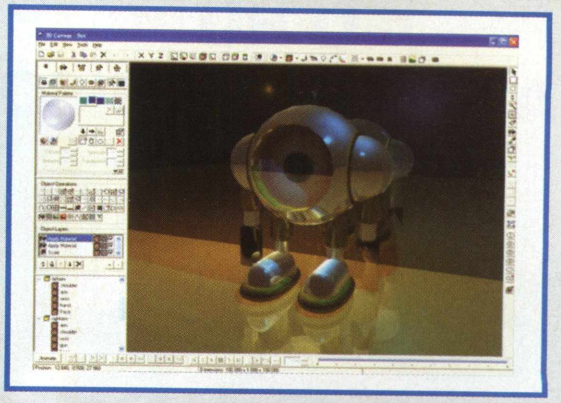
Seus próximos programas favoritos

O período de final de ano proporciona uma série de lançamentos e novidades na área de software, e todas elas estão nesta categoria. Aqui, você encontrará desde editores de vídeo até utilitários para gravação de CD, passando ainda pelos clientes de rede P2P e muito mais. Confira os principais destaques desta categoria:

3D Canvas 6.0 Modelador 3D gratuito, fácil de usar e que roda em computadores mais modestos. Pode ser o primeiro passo para aqueles que têm vontade de criar objetos em três dimensões.

Flash MX Confira na prática o que o EXE.volution explicou na teoria: o poder do Flash. Nesta última versão, o programa está melhor do que nunca, com novos ActionScripts, ferramentas mais precisas e menus mais organizados.

cladDVD XP v1.31 Uma mão na roda para quem curte cinema. O cladDVD pode decodificar o conteúdo dos seus DVDs, para que você os converta em outros formatos, como por exemplo o DivX.



Categoria: HackerSpace

Espaço para o Hacking

Para falar de hacking, é preciso ter muito tempo e abordar vários assuntos. Por isso, tentamos nesta categoria colocar um pouco de cada um dos assuntos principais sobre o Hacking. Começando pelos diversos exploits em C (como os excelentes 0x3a0x29wuim.c, 0x82-Remote.tannehehe.xpl.c, ex_pfinger.c e tcpdumpFBSD363.c), depois passando pelos scanners de rede (wGateScan-4.0 e SuperScan 3.0), editores hexadecimais e muito mais. É uma abordagem um pouco rasa, mas já leva um pouco de tudo que há de melhor sobre o assunto.



e techno feita pela banda *Teque*.

***Temas:** Independentemente do sistema operacional que você usa, esta seção irá agradá-lo. Para os (corajosos) usuários do Windows XP, selecionamos uma belíssima coleção de ícones em alta definição para personalizar seu desktop. E para todos os outros SOs, fizemos uma coleção com wallpapers das gatinhas (reais e virtuais) mais quentes da Net.

***Inutilitários:** Só para não variar, injetamos uma boa quantidade de lixo nesta seção. A tosqueira começa com japoneses nus dançando, passa pela insólita parceria entre Michael Jackson e Adolf Hitler e muito mais.

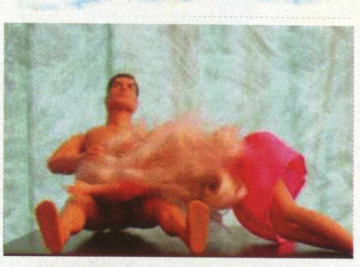
Categoria: Digital Culture

Entretenimento inteligente, ou nem tanto...

Nesta categoria usamos a filosofia do 'dividir para conquistar'. Colocamos todo o conteúdo comportamental do CD juntos, para que você possa aproveitá-lo melhor, ou seja, enquanto você ouve um som moderno e diferente da categoria "Músicas", você pode ler um dos e-books, que nesta edição estão muito bons. Confira os principais destaques de cada um, nas subcategorias da nossa Digital Culture:

***E-books:** Além do curso ótimo de eletrônica e dos tutoriais de XML, trazemos a tradução do livro *Novum Organum*, de Francis Bacon. A obra discute questões filosóficas envolvendo ciência e religião.

***Música:** Muito som e atitude. As bandas deste mês trazem o que há de mais legal em matéria de música eletrônica, e o destaque é para a mistura bem-feita de industrial com guitarras





O HD ANTROPOFÁGICO



Geek

Complete sua coleção: www.digerati.com
Entrega grátis para todo o Brasil

ATENDIMENTO AO LEITOR
(11)3217-2626 (9h às 21h)
www.digerati.com.br
suporte@digerati.com.br
Marcos Raul de Oliveira,
Eduardo Rodrigues e Rodrigo França

ATENDIMENTO DE VENDAS
Fone(11)3217-2600
Simone Araújo
atendimento@digerati.com.br

Revista Geek

Editor
Marcelo Barbão *(mbarbao@digerati.com.br)*
Editor assistente
Maurício Martins *(mauricio@digerati.com.br)*
Arte
Fábio Augusto, Marina Fiorese, Helber Bimbo
Redatores
Bruno Cesar, João Marinho, Fernando Wiek
Colaboraram nesta edição
Antônio Marcelo e Rodolpho XTO
Departamento Multimídia (CD-ROM)
Design e Programação: Rodrigo Rudiger
Seleção de programas: Juliano Barreto
Revisão
Priscila Cassettari, Cíntia Yamashiro

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista, e sim de seus autores.

IVC
INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO
TIRAGEM: 30.000 EXEMPLARES

Essa revista é mais uma publicação da
DIGERATI editorial

Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda
Rua Haddock Lobo, 347 – 12°. Andar
CEP 01414-001 São Paulo SP
Fone: (11) 3217-2600 Fax: (11) 3217-2617
www.digerati.com.br

Diretores
Alessandro Gerardi – *(gerardi@digerati.com.br)*
Luis Afonso G Neira – *(afonso@digerati.com.br)*
Alessio Fon Melozo – *(alessio@digerati.com.br)*
Diretor Comercial
René Luiz Cassettari – *(rene@digerati.com.br)*
Representante Comercial no E.U.A.
Multimedia, Inc - Tel. + 1-407-903-5000 Ext.222
Fax +1-407-363-9809
Fernando Mariano – *(fmariano@multimediausa.com)*
Marketing
Érica V. Cunha, Simone Siman, Carlos Ignatti, José Antonio Martins
Recursos Humanos
Viviane Cardoso – *(viviane@digerati.com.br)*
Logística de Produção
Pierre Abreu – *(pierre@digerati.com.br)*
Tecnologia da Informação
Flavio Tâmega – *(flavio@digerati.com.br)*

Impressão e Acabamento
Oceano Indústria Gráfica Ltda.
Fone: (11) 4446-6544
Distribuidor Exclusivo para bancas de todo o Brasil
Fernando Chinaglia Distribuidora SA
Fone: (21) 3879-7766



Divertido?

PCMundo. O seu melhor programa.



Revista **PCMundo**

Revista mais CD-ROM por R$ 11,90

nas bancas ou no site www.digerati.com

DIGERATI

www.digerati.com

Geek

DIGERATI tech

REVISTA COMPATÍVEL COM TRS80, MSX, ZX-SPECTRUM E TELEJOGO II

Robocode

Crie robôs de batalha em Java. Programas e tutoriais completos

Anti-MS

Tudo para você esculachar o sistema do tio Bill

DirectX Eradicator 1.08 Aplicativo que remove os drivers do DirectX de micros
Dummy Lock 1.5 Software que encontra as senhas dos admins no Windows 2000
IE Radicator 9x. Software que remove completamente o Internet Explorer de uma máquina
MSN Password Decryptor – By junkcode Descobre senhas do MSN Messenger
Wine 2003 (Linux) Roda quase todos os programas Windows em sistemas Linux
XB FreeStyle Player v2.0 Para executar vídeos de vários formatos no Xbox
Xbox Linux Boot Disco de boot que inicializa o Linux em consoles do Xbox

Linux

Atendendo a pedidos, uma superseção Linux, com 60 programas, incluindo cliente P2P, emulador de PS2, gerenciador de janelas e muito mais! Veja alguns destaques:

>>Utilitários

ACME 2.0 Adiciona uma série de botões especiais na interface do GNOME
AutoRPM-3.1.1 Aplicativo que cria várias maneiras para baixar e instalar pacotes RPM
AVI Manager 0.8 Utilitário que o ajuda a organizar sua coleção de vídeos em DivX
BanSpam Script em Tcl que filtra as mensagens e evita que você receba spam via IRC
BottomFeeder-2.6 Aplicativo especial para ler notícias e posts em formato RSS
ClanAdmin-2.3 Conjunto de ferramentas para administração de sites para comunidades e clãs
CLEX-3.1.7 Gerenciador de arquivos desenvolvido em C
evilwm 0.99.14 Gerenciador de janelas supercompacto e robusto
FAQbot-0.2 Mecanismo que cria e atualiza um banco de dados com artigos de ajuda e FAQs em geral
GINI media streamer 0.4 Player para ouvir rádios on-line via streamming compátiveis com Shoutcast e Icecast
GKsu-0.8.2 Aplicativo que otimiza as opções de shell dos comandos su e sudo
Gotmail 0.7.7 Aplicativo que permite que você baixe seus e-mails de contas do hotmail.com
JCTerm 0.0.2 Emulador de terminal SSH2 feito em puro Java
KDE DivX subtitles editor 0.2rc1 Crie e edite legendas para seus filmes em DivX no KDE
Metacity-2.4.13 Gerenciador de janelas para GNOME que usa GTK
Mr Comander 0.1 Gerenciador de arquivos baseado no GTK 2.0 com suporte a sites FTP e SMB
PDBS-0.0.1 Sistema capaz de realizar backups (full e incrementales) de maneira segura, econômica e confiável.
PySoulSeek 0.4.11 Cliente para rede P2P do Soul Seek
Simple Python Blogger 0.2.0 Código desenvolvido em Python para atualizar blogs
Taruli-0.1 Aplicativo que funciona em conjunto com o modem para responder chamadas telefônicas automaticamente

>>Jogos

ePSXe 1.5 Emulador de PlayStation que permite jogar direto do CD
Gtetrinet-0.5.2 Versão do popular puzzle Tetrinet, o Tetris multiplayer para Internet
Modeler093a Emulador de consoles SEGA 16 bits (Mega Drive, Genesis, etc.)
nmaFPS-0.78 Jogo de tiro em primeira pessoa no estilo Doom (versão em desenvolvimento que podè apresentar defeitos)
Senken 0.14 Simulador de cidade baseado no Sim City 2000
PooPMuP 1.2 Neste jogo você controla um pombo que deve acertar carros e pessoas com sua bazuca anal
Trackballs-0.3.0 Adaptação do clássico jogo dos anos 80, Marble Madness
BurgerSpace-1.7.0 Clone do clássico BurgerTime em que você deve montar os sanduíches sem se atrapalhar nas combinações
SDLInvaders-0.6.2 Um clone do clássico do Atari Space Invaders que usa a biblioteca SDL
Braincurses-0.2 Use seu raciocínio para descobrir a combinação correta das cores
Genuts-Breaker-1.4 Jogo baseado em Java que é praticamente um clone do famoso Break-Out do Atari
Stardork-0.6 Jogo em modo texto em que sua nave deve atirar em alvos específicos para alcançar suas metas
Kcheckers-0.4 Jogue damas contra seu KDE
Engendrov-0.2.1 Jogo de xadrez para KDE que tem uma inteligência artificial surpreendente
Spheres of Chaos Clone do clássico do space shooter Asteroids, do Atari e dos Arcades
Pysweeper-1.0 *Campo-minado desenvolvido em Python* para Linux
Tenmado-0.5 Space shooter baseado no Space Invaders
Kmameleon-0.4 Front-end do emulador XMAME especialmente desenvolvido para o KDE
Jmame-0.4.5 Emulador para jogos de arcade tipo MAME desenvolvidp em Java
Atari800-1.2.5 Emulador de Atari para matar a saudade dos clássicos originais

XML

Tudo o que você precisa para programar em XML. Editores e outros aplicativos para tornar o seu código ainda melhor

Destaques:
XMLspy (Enterprise Edition) 5.0 Versão mais completa do software preferido dos desenvolvedores de XML
Peter's XML Editor 1.1.1 Editor de códigos XML com algumas funções especiais específicas para a linguagem
oXygen XML editor 1.2 Excelente editor de código XML que suporta arquivos XSL, DTT e TXT
Visual XML Writer 2.0 Software para criação de aplicações e bancos de dados usando XML, ASP, XLS e muito mais
Cypresslogic XML Parser 2.03 Utilitário para uma melhor visualização de dados em formato XML
RTF to XML Converter 2.1 Apresenta dados em XML com todos os recursos de um arquivo em Rich Text (Requer J2RE)
XRay XML Editor 2.0 Parser que analisa códigos e encontra erros de digitação e sintaxe
.NET Framework redistributable package Framework da plataforma .NET necessário para o funcionamento de aplicações XML
XMLConverterPro Conversor de dados em XML para diversos formatos
XML in a Nutshell – Symbols Todos os símbolos do XML e seus significados (em inglês)
AttEdit XML Attribute Editor 2.0 Defina e edite os atributos de aplicações XML de modo rápido e fácil
XML Quik Builder 1.0 Crie, valide e salve dados em formato XML (Requer Windows Installer)
XML-Serializer 1.0 Interligue aplicações com dados XML e objetos Java
XMLSocket 1.0 Use o protocolo HTTP para manipular dados em XML sem precisar de servidores
THyperParse 1.0 Competente parser para arquivos HTML e XML
XMLCache 1.0 Aumente a velocidade das consultas do seu banco de dados XML

Sistema Operacional

The Advance CD (ISO) Minidistro que boota e roda jogos de arcade emulados pelo AdvanceMAME

Hacker Space

0x3a0x29wuim.c UHMAP v2000.287 remote root exploit para Linux/x86. Testado em Debian 2.2
0x82-Remote.tannehehe.xpl.c Tanne v0.6.17Remo e rorot format string exploit para Linux/x86 , testado no Red Hat 6.1, 7.0, e 8.0
Batch Html Encryptor Encripte seus arquivos HTML do seu site e não deixe aquele chato copiá-los. S/N Incluso
ex_pfinger.c Pfinger v0.7.8 local root exploit. Testado em Red Hat 7.2 - 8.0, Debian 3.0, Slackware 8.0, FreeBSD-4.6 e OpenBSD-3.1
Decoda_Tu Descrypt Scripts In HTML pages (JScript.Encode and Hex)
Fatal 3rror Zine – 04 Conheça esta ótima Zine
ICQ Marketing Provider MP Spam via ICQ. Trata-se de um clone do ICQ, porém com a função de spam. Make Spam via ICQ...
Kill Banner ICQ Remove Banner do ICQ 2001
sendfaild.c Local root exploit para Sendmail - BSD
SuperScan 3.0 Ótimo Scanner de rede
SoftClick Bonus Gerador de Hits para o "Pagamento por Clicks"
tcpdumpFBSD363.c Tcpdump v3.6.3 remote root exploit. Testado em FreeBSD-4.6
UnderAttack Lotador para salas de chats e gerador de clones para sites nacionais.
wGateScan-4.0 Bom scanner de rede em sua mais recente versão
Winhex Editor Hexadecimal para engenharia reversa de softwares
Hackbot-2.18 Ferramenta de host exploration e bannergrabber

Programação

Destaques:
Eclipse SDK-2.0.2 SDK completa para o desenvolvimento de aplicações em Java
4800bps speech codec SDK 1.0 Adicione suporte a comandos de voz em suas aplicacões
Barcode .Net 3.0 Crie aplicações com suporte a códigos de barra na plataforma .NET
BlueMoon 4.0 IDE para desenvolvimento de aplicações para Web em WML, HDML, HTML e XML, é claro
cNik MP3 Player (src) Código-fonte em Java de um MP3 player supercompleto
EditPro 1.57 Editor para diversas linguagens, entre elas, HTML, C/C++, Delphi, Java, PHP, etc.
Elzed 1.0 Bibliotecas para realização de cálculos matemáticos usando o Visual C++
Google API v.1.0 Componente Delphi que realiza as buscas dos projetos no Google
HTML-Parser v.1.0 Componente Delphi para exportar imagens IMG-Tags de arquivos HTML
HTTPD Component v.0.9 Componente para Delphi de um servidor HTTPD
ICQ Connection Component v.1.4 Componente que emula um cliente ICQ em Delphi
Imap Development Kit (IDK) v.2.0c Componentes para criar clientes de e-mail
Lemmy 4.5 Use um clone para Windows do famoso editor de textos do Unix, o VI.
SitePad Pro 4.5 Editor de código simples que serve para as mais diversas linguagens

Portáteis

Seção especial com 40 programas para o seu Palm ou Pocket PC. Programas para melhorar o desempenho, editores, jogos livros e muito mais

Aplicativos

Flash MX, programas para recuperar dados de HDs e CDs, ripador de DVDs, programas para ver DivX no PS2 e Dreamcast, e muito mais!

E-books

Três volumes sobre circuitos elétricos (em inglês), sete tutoriais sobre XML e uma introdução ao Open GL

Configuração mínima do equipamento: Processador Pentium II ou superior com 64 MB de RAM; Placa de vídeo com 16 MB, resolução de 800x600 e 16 milhões de cores; Placa de Som

Alguns programas, por motivo alheios à nossa vontade, podem não rodar no Windows XP